



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais

(In)justiça social e ruralidades em
tempos de emergências climáticas



TRABALHOS APROVADOS



Realização





1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



GT 1: ESTADO, POLÍTICAS PÚBLICAS E SISTEMAS ALIMENTARES

POPULISMO E CETICISMO CLIMÁTICO E AMBIENTAL NA AMÉRICA LATINA

Eric Sabourin

Resumo: Este trabalho propõe uma leitura da conjunção entre governos e processos populistas nos países latino-americanos e ceticismo climático e ambiental à luz da lógica da reciprocidade na antropologia. O ponto de partida é que o princípio da reciprocidade é diferente do princípio da troca (e, em particular, do mercado de trocas). Portanto, ele pode gerar formas específicas de alienação que não são redutíveis à principal forma de alienação no sistema de trocas: a exploração capitalista, conforme analisada por Marx. Os populismos políticos na América Latina são particularmente difíceis de analisar e criticar, precisamente porque correspondem a formas de alienação específicas de lógicas e sociedades de reciprocidade. O trabalho examina a expressão recente dos populismos progressista e conservador. Finalmente examina como o populismo conservador está cada vez mais associados ao ceticismo e até mesmo à formas de conspiração anticientífica, levando à desregulamentação ou ao desmantelamento das políticas climáticas e ambientais

Palavras-chave: Populismo, America Latina, Mudanças ambientais e climáticas, desmantelamento de políticas,



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



PAMPA, PECUÁRIA E INCERTEZA: PLANTANDO SOJA, COLHENDO INSEGURANÇA ALIMENTAR

Nádia Velleda Caldas, Flávio Sacco dos Anjos, Joélio Farias Maia

Resumo: Este artigo analisa as transformações recentes no bioma Pampa, com ênfase na substituição de atividades tradicionais, como a pecuária extensiva e o cultivo de alimentos básicos (arroz, feijão, mandioca), pela monocultura da soja. A pesquisa discute os impactos desse processo sobre a geração de emprego, o uso do território e, especialmente, sobre a soberania alimentar. Argumenta-se que a expansão da soja, fortemente apoiada por uma generosa política de subsídios governamentais, contribui para a desestruturação de sistemas produtivos locais e crescente dependência do país em relação às importações de alimentos. Além disso, o modelo agrícola baseado na exportação de commodities aprofunda desigualdades sociais. O país renuncia ao compromisso de produzir de alimentos saudáveis, sacrifica os recursos naturais e hipoteca o seu futuro em nome dos interesses do setor agroexportador. O estudo propõe refletir criticamente sobre os caminhos de desenvolvimento rural no Pampa e os limites do atual modelo agroextrativista.

Palavras-chave: sojização, pampa, insegurança alimentar, agroextrativismo

SISTEMAS AGROALIMENTARES E ASSISTÊNCIA TÉCNICA E EXTENSÃO RURAL NO SEMIÁRIDO BAIANO: ENTRE AVANÇOS E DESAFIOS

Marcio R. Caetano Lopes, Armin Feiden, Alessandra Matte

Resumo: No estado da Bahia, a partir de 2015, a Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER) passou a ser executada com base em princípios do



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



desenvolvimento rural sustentável e com foco na promoção da sustentabilidade dos sistemas agroalimentares. O objetivo deste estudo é apresentar os principais avanços e desafios da nova política de ATER nos sistemas agroalimentares da agricultura familiar no Território do Sisal do estado da Bahia. Para o alcance deste objetivo foram realizadas 30 entrevistas com agricultores familiares em três municípios. Embora a execução da nova política de ATER demonstre determinados avanços nas cinco dimensões observadas (social, produtiva, econômica, ambiental e mercados), é preciso superar os desafios da pobreza rural e das questões climáticas, tendo em vista que esses fatores são determinantes para a construção da resiliência dos sistemas agroalimentares da agricultura familiar das regiões semiáridas.

Palavras-chave: Sistemas alimentares, agricultura familiar, ATER, semiárido.

O MERCADO PÚBLICO DE ARAÇUAÍ (MINAS GERAIS) COMO ESPAÇO DE ABASTECIMENTO, COMÉRCIO E CONVIVÊNCIA

Pedro Pinto Godoy, Marivaldo Aparecido de Carvalho, Rosana Passos Cambraia

Resumo: Este trabalho busca a compreensão do funcionamento do mercado municipal de Araçuaí (Minas Gerais), destacando-o como espaço estratégico de abastecimento, comercialização e convivência no semiárido mineiro. A pesquisa, desenvolvida no âmbito da Rede de Pesquisa do Semiárido Mineiro, foi conduzida por meio de observação direta e coleta de dados junto a gestores, comerciantes e frequentadores do mercado. O objetivo foi compreender seu funcionamento enquanto equipamento público que articula dinâmicas econômicas, culturais e institucionais. Foram identificados desafios estruturais no saneamento, gestão de resíduos e manutenção, além de limitações na regulação do uso dos boxes. A presença de políticas públicas se mostra



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



importante, embora ainda restrita. O mercado também se destaca como espaço de sociabilidade, cultura e memória, expressando tensões e potencialidades dos sistemas alimentares locais. A análise contribui para a reflexão sobre o papel do Estado na mediação entre inclusão produtiva, abastecimento e organização territorial.

Palavras-chave: agricultura familiar, dinâmicas territoriais, mercado municipal, semiárido mineiro.

DO AUTOCONSUMO ÀS ENCHENTES: O VALE DO TAQUARI EM PERSPECTIVA

Andréia Anschau, Beatriz Ribeiro Rocha, Erick José de Paula Simão

Resumo: Este artigo analisa a trajetória da ocupação e do uso do solo no Vale do Taquari (RS), desde as práticas agrícolas tradicionais até a modernização impulsionada pela Revolução Verde e pela financeirização da agricultura familiar. A partir de autores como Terhorst e Schmitz (2007), Melo (1979) e Collischonn et al. (2025), são discutidas as transformações econômicas, técnicas e sociais que moldaram a organização rural da região ao longo do século XX. As enchentes de 2024 representam uma nova inflexão nesse processo histórico, evidenciando a vulnerabilidade resultante de décadas de alterações no território. O trabalho busca compreender como o acúmulo dessas mudanças históricas influenciou os impactos das cheias recentes e aponta para os desafios que se colocam na reconstrução e na adaptação futura do Vale do Taquari.

Palavras-chave: Vale do Taquari, Uso do Solo, Enchentes, Agricultura Familiar.



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º
ENCONTRO
da Rede
de Estudos
Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



CAMINHOS PARA UMA MITIGAÇÃO CLIMÁTICA JUSTA: A INSERÇÃO DO MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO AGRÁRIO E AGRICULTURA FAMILIAR NA ESTRATÉGIA NACIONAL

Maurício Polidoro, Camila Alves Rodrigues, Iorrana Lisboa Camboim

Resumo: Este artigo examina a inserção do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA) no Plano Clima Mitigação, à luz da Estratégia Nacional de Mitigação e da atualização, de 2023, da Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) brasileira. A partir de uma crítica ao modelo hegemônico das políticas de mitigação centradas na agricultura de larga escala, analisa-se o reposicionamento da agricultura familiar como agente estratégico da transição ecológica. Propomos uma categorização das ações do MDA em quatro eixos – agroecologia, transição energética, conservação produtiva e governança climática – organizadas em ações impactantes e estruturantes. Defende-se que tais contribuições podem ampliar a justiça climática, fortalecer a territorialização da mitigação e promover a inclusão produtiva de segmentos historicamente excluídos. Por fim, argumenta-se que a consolidação do protagonismo institucional do MDA é condição para a permanência de uma política climática de Estado, com potencial de referência internacional.

Palavras-chave: Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar; mudança do clima; mitigação

O CULTIVO DE MANDIOCA E PRODUÇÃO DE FARINHA NO POVOADO DE BAIXA DO PANELA, BELO CAMPO-BA/BRASIL

João Pedro Silva Dias, Fernanda Viana de Alcantara, Eliane Regina Francisco da Silva



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



Resumo: O estudo teve como objetivo analisar a dinâmica do cultivo da mandioca e da produção de farinha no povoado de Baixa do Panela, no município de Belo Campo – BA/Brasil. Com relação aos procedimentos metodológicos foi feito o levantamento teórico sobre a temática da pesquisa, também contou com a realização de trabalho de campo e subsequente, elaboração e análise dos dados para entender as práticas empregadas no cultivo de mandioca e na produção de farinha, em especial, as transformações das práticas tradicionais. Observou-se um processo de precarização, caracterizado por informalidade, baixos salários e a perda de autonomia dos agricultores. Verificou-se ainda, que a comercialização dos produtos é um desafio para os pequenos produtores e que as dificuldades de acesso às políticas públicas intensifica o quadro de vulnerabilidade. O estudo sugere a necessidade de valorização do trabalho rural e o fortalecimento das políticas públicas como estratégias para fortalecimento da agricultura familiar.

Palavras-chave: Espaço Rural, Agricultura Familiar e Mandioca

INTERSECCIONALIDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS: PROGRAMA OPERAÇÃO TRABALHO - MÃES GUARDIÃS DA ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Bruna Rocha, Elizabeth Pereira Lima, Catia Grisa

Resumo: A interseccionalidade analisa o cruzamento das opressões de gênero, raça e classe, afetando principalmente mulheres negras e outros grupos marginalizados. Essas desigualdades refletem-se também na alimentação, onde a fome está ligada a essas estruturas opressoras. Este capítulo examina o Programa Operação Trabalho - Mães Guardiãs da Alimentação Escolar (POT GAE) de São Paulo, sob a perspectiva interseccional, relacionando-o às políticas



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN). A metodologia incluiu pesquisa bibliográfica, documental e entrevistas semiestruturadas. O POT GAE visa atender mulheres e mães com filhos em escolas, auxiliando em hortas e na busca ativa de estudantes. Embora não tenha sido concebido a partir da interseccionalidade, sua implementação beneficia justamente aquelas em situação de maior vulnerabilidade, atingidas por múltiplas opressões. O programa demonstra eficiência ao direcionar-se a esse público, mesmo sem uma abordagem interseccional explícita em sua formulação.

Palavras-chave: Hortas escolares, POT GAE, Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional, Educação Alimentar e Nutricional

O PROGRAMA ESTADUAL DE SEMENTES CRIOULAS NA AGENDA GOVERNAMENTAL DO RIO GRANDE DO NORTE: ENTRE ATIVISMOS E (DES) ENGAJAMENTOS

Cimone Rozendo de Souza, Joana Tereza Vaz de Moura

Resumo: Movimentos sociais e ONGs no meio rural têm buscado reintroduzir e incentivar práticas de conservação de sementes crioulas como forma de luta pela soberania alimentar e da valorização das relações sociais e ambientais de comunidades tradicionais e camponesas questionando o modelo produtivo hegemônico e ampliando sua incidência nas políticas públicas. Este texto explora as interações entre movimentos sociais e Estado na co-produção das políticas públicas, buscando compreender como as distintas formas de ativismo colocaram a temática das sementes crioulas na agenda governamental, a ponto de criar o Programa Estadual de Sementes Crioulas no Rio Grande do Norte. O processo de pesquisa-ação em curso desde 2020, pelas autoras envolvendo entrevistas com representantes dos movimentos sociais, ONGs, Estado e agricultores familiares, bem como a leitura de documentos oficiais, forneceu a



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



base para os argumentos discutidos aqui. Identificamos que, apesar do tema das sementes crioulas ter sido definido como prioritário pela SEDRAF em sua formação inicial, foi perdendo forças ao longo dos anos, cedendo espaços a pautas não menos importantes, mas de maior visibilidade e de resultados mais imediatos para governo, como a política de máquinas para a agricultura familiar e a do algodão agroecológico. Destacamos que a escolha das prioridades é um processo complexo, tanto para gestores públicos quanto para ativistas sociais, que envolve a avaliação de necessidades, oportunidades, contexto político e capacidade organizacional.

Palavras-chave: Ativismos, Sementes Crioulas, sistemas alimentares sustentáveis

ADAPTAÇÃO CLIMÁTICA NA AGRICULTURA FAMILIAR: CONSTRUÇÃO DE UMA AGENDA DE ESTADO

IORRANA LISBOA CAMBOIM, Camila Alves Rodrigues, MAURÍCIO POLIDORO

Resumo: Este artigo analisa as implicações das mudanças climáticas na agricultura familiar no Brasil e as ações mais recentes empreendidas pelo Estado brasileiro no âmbito do Plano Clima voltadas para o setor. A pesquisa destaca os desafios de adaptação climática enfrentados pela agricultura familiar, setor crucial para a segurança alimentar brasileira e que contribui também para a atenuação dos efeitos das emergências climáticas. A revisão bibliográfica narrativa revela a necessidade de políticas públicas que promovam práticas agroecológicas e que fortaleçam a sociobiodiversidade, articulando estratégias de governança participativa que integrem a agricultura familiar, os movimentos sociais, a comunidade científica e a gestão pública. O estudo conclui que a adoção de práticas sustentáveis, incluindo aquelas historicamente praticadas



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



pela agricultura familiar, é essencial para mitigar os impactos das mudanças climáticas e garantir a resiliência do setor, promovendo um futuro mais sustentável para a agricultura familiar no Brasil.

Palavras-chave: Mudanças Climáticas; Adaptação; Agricultura Familiar

EXTENSÃO RURAL COMO MEDIAÇÃO A INTERSETORIALIDADE NO ACESSO ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS

Flaviane de Carvalho Canavesi, Jéssica Rodrigues Pereira

Resumo: Com o recorte sobre extensão rural, a pesquisa levantou ações desenvolvidas pelos Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar (MDA), Ministério do Desenvolvimento e Assistência Social, Família e Combate à Fome (MDS) e Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima (MMA) realizadas nos anos de 2023 e 2024. Teve como objetivo analisar e discutir como a extensão rural e agroecologia estão sendo abordadas em ações meio, não somente pelo MDA, que detém a coordenação da Política Nacional de Assistência Técnica e Extensão Rural (Pnater), mas, também pelos ministérios abordados, mostrando que trata-se de uma política mediadora de demais políticas públicas. Para isso, foram realizados levantamentos de documentos e entrevistas a gestores(as) públicos(as). São apresentadas as ações desenvolvidas pelos ministérios e análise da extensão rural com base na Agroecologia.

Palavras-chave: Extensão Rural, Agroecologia, Agricultura Familiar, Políticas públicas, PNATER



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º
ENCONTRO
da Rede
de Estudos
Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



O CAE COMO MECANISMO DE MEDIAÇÃO E CONTROLE SOCIAL DA POLÍTICA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR

Claudielhi dos Santos Araújo, Ramonildes Alves Gomes

Resumo: O aparato institucional que envolve o CAE funciona a partir de agentes coletivos composto por, entre outros elementos, representantes do poder executivo; representantes do poder legislativo; representantes dos professores das escolas municipais; representantes de pais de alunos; representantes de outro segmento da sociedade, atuantes na constituição e na legislação local. Sobre esta realidade, a seguinte questão permeia esse trabalho: Como diferentes configurações do Conselho de Alimentação Escolar influenciam, através de ações e (in)ações, as dinâmicas que qualificam a alimentação escolar das escolas municipais do município de Pocinhos, na região Nordeste, interior da Paraíba? Deste modo, o objetivo central deste trabalho é analisar o atual cenário do conselho de alimentação escolar (CAE) do município de Pocinhos, a partir das redes tecidas, como mecanismo de mediação e controle social da Política Nacional de Alimentação Escolar, com intuito de mapear suas principais ações e inações enquanto mediadores de políticas públicas. Foi utilizada uma metodologia quali-quantitativo, descritiva, a partir de variáveis agrupadas em quatro indicadores: institucionalização do CAE; infraestrutura do CAE; composição dos Cardápios; e atuação do conselho. O resultado apontou que o CAE não está funcionando conforme a legislação do PNAE, bem como a sua Lei Municipal de criação; Entre as dificuldades relatadas, além da falta de infraestrutura do CAE, foi a ausência de participação dos conselheiros nas reuniões e em ações de fiscalizações, assim como a inoperância do conselho desde dezembro de 2023.



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



Palavras-chave: Conselho de Alimentação Escolar, Políticas Públicas, Mediação social, Segurança Alimentar e Nutricional.

INCLUSÃO SOCIOPRODUTIVA EM ASSENTAMENTOS DE REFORMA AGRÁRIA DO ESTADO DE SÃO PAULO: AVALIAÇÃO PRELIMINAR DO PROJETO DE DESENVOLVIMENTO RURAL SUSTENTÁVEL

Carolina Schiesari, Fábio Frattini Marchetti, Samuel Horta

Resumo: O artigo apresenta os primeiros resultados da pesquisa FAPESP (processo nº 2023/10133-0) avaliativa do Projeto de Desenvolvimento Rural Sustentável (PDRS), implementado entre 2013 e 2017 em assentamentos de reforma agrária no estado de São Paulo. A iniciativa promoveu a implantação de sistemas agroflorestais (SAFs), com foco na diversificação produtiva, geração de renda e conservação ambiental. Foram firmados 15 convênios com organizações sociais, beneficiando 422 famílias e resultando na implantação de 394 hectares de SAFs. Entre os principais impactos positivos destacam-se a capacitação técnica, fortalecimento das organizações comunitárias e recuperação ambiental. No entanto, o estudo identificou desafios significativos, como a falta de irrigação, a escassez de assistência técnica, o êxodo rural dos jovens e às dificuldades de comercialização. Assim, o trabalho conclui que o fortalecimento de SAFs em assentamentos de reforma agrária depende de políticas públicas integradas que contemplem infraestrutura, acesso a mercados, assistência técnica e inclusão social.

Palavras-chave: agricultura familiar, assentamentos de reforma agrária, políticas públicas, inclusão socioprodutiva, sistemas agroflorestais



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



DESENVOLVIMENTO E CONTRADIÇÃO NO MATOPIBA: PRODUÇÃO E ACÚMULO DE RIQUEZA EM UM TERRITÓRIO DE DESIGUALDADE E FOME

Milena Evangelista, Sérgio Sauer

Resumo: A ideia de que os sistemas alimentares são sustentados pelo volume de produção exclui as influências que a sustentabilidade, cultura e, principalmente, a qualidade dos alimentos possuem para a manutenção daqueles. Apoiado pelo projeto do agronegócio, o município de Campos Lindos, um caso emblemático sobre as dinâmicas da fronteira agrícola do Matopiba, expõe estas contradições ao apresentar níveis de produção elevados em relação à sua região, porém com situações precárias em âmbitos sociais e segurança alimentar. Deste modo, o presente trabalho buscou entrevistar nove produtores rurais no local para verificar suas percepções a respeito desta temática, explorando o contexto alimentar em que estão estabelecidos e como as dinâmicas geradas pelo agronegócio influenciam neste cenário.

Palavras-chave: Matopiba, Sistemas Alimentares, Campos Lindos

POLÍTICAS PÚBLICAS PARA O FOMENTO À AGROECOLOGIA E PRODUÇÃO ORGÂNICA NO SUL GLOBAL

Wagner Gervazio, Wolney Felipe Antunes Junior, Vanilde Ferreira de Souza-
Esquerdo

Resumo: A pandemia e as crises ambientais evidenciaram a vulnerabilidade dos sistemas alimentares convencionais, estimulando a formulação de políticas públicas que promovam uma agricultura sustentável. Neste estudo, por meio de uma revisão sistemática de literatura – RSL, analisamos como países do Sul



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



Global têm fomentado a agroecologia e a produção orgânica. Examinados 47 artigos publicados entre 2019 e 2024, com experiências em 16 países. Os resultados destacam o papel da agroecologia no fortalecimento da agricultura familiar, na promoção da sustentabilidade ambiental, na segurança alimentar e inclusão social. As políticas públicas variam quanto à sua institucionalização, escopo e enfoque territorial, mas compartilham diretrizes voltadas à diversidade produtiva, valorização de saberes locais e participação social. Nossa análise revela avanços e desafios, incluindo tensões políticas e limitações estruturais. Os estudos sugerem que a formulação de políticas públicas eficazes deve integrar conhecimento científico, participação comunitária e articulação entre Estado e sociedade civil.

Palavras-chave: Estado; Revisão sistemática de literatura; Sistemas alimentares; Ação pública

PROJETO DOM HÉLDER CÂMARA (FASE II) E A SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL DO ESTADO DE ALAGOAS

Stéfany Gabriela da Silva Sales, Yan Dutra de Souza, Mario Lúcio de Ávila

Resumo: O Projeto Dom Hélder Câmara (PDHC), reconhecido internacionalmente, foi eleito, em 2024, uma das cinco iniciativas mais bem-sucedidas do Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA). Diante desse reconhecimento, o objetivo principal desta pesquisa buscou analisar de que forma as ações do PDHC têm influenciado a alimentação dos beneficiários no estado de Alagoas. A pesquisa fundamentou-se nos dados levantados pelo “Projeto Monitora UnB/SEAD” para analisar os efeitos das ações do PDHC fase II, de 2014 a 2022. Os resultados mostraram que as atividades realizadas pela Assistência e Extensão Rural (ATER), correlacionadas ao Programa de Fomento



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



às Atividades Produtivas Rurais, auxiliaram e melhoraram positivamente a alimentação dos beneficiários do PDHC do estado de Alagoas, localizado no nordeste brasileiro.

Palavras-chave: ATER, Fomento Produtivo, Semiárido

ANTECEDÊNCIA DA POLÍTICA MUNICIPAL DE AGROECOLOGIA EM FLORIANÓPOLIS FRENTE A POLÍTICA ESTADUAL DE AGROECOLOGIA CATARINENSE

TAVARES, Karen Isabel Sotero, OLIVEIRA, Daniela

Resumo: Considerando a necessidade da construção de sistemas alimentares sustentáveis, entende-se a agroecologia e sua institucionalização, por meio de políticas estaduais e municipais, como uma etapa importante nesse processo. A partir do estudo da Política Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica em Santa Catarina, compreendeu-se a necessidade de analisar os motivos da aprovação da Política Municipal de Agroecologia e Produção Orgânica em Florianópolis ter ocorrido antes da estadual. Os embasamentos teóricos utilizados foram a compreensão do referencial global e setorial, de Muller, bem como a função de um empreendedor de políticas, de Kingdon. Conclui-se, que o referencial setorial do município contava com uma forte mobilização em torno, principalmente, da agricultura urbana e que tal elemento, juntamente com a ação de um empreendedor de política, possibilitaram a aprovação da lei municipal. Neste momento a lei estadual, representada pelo referencial global seguia arquivada, sendo aprovada, posteriormente por influência do referencial setorial.

Palavras-chave: Agroecologia, Florianópolis, Santa Catarina, Abordagem Cognitiva, Empreendedor de Políticas



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



CAMINHOS PARA UMA ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL: O IMPACTO DA TRIBUTAÇÃO SOBRE ULTRAPROCESSADOS

Nádia Vanessa Gonçalves da Silva

Resumo: Este ensaio visa dialogar sobre a relação entre o consumo de alimentos ultraprocessados e o aspecto socioeconômico das populações que mais consomem esse tipo de alimento e que, consequentemente, estão expostas a um risco eminente de doenças cronicamente não transmissíveis (DCNTs) e obesidade. Como metodologia abordada para o objetivo proposto, foi utilizado a revisão bibliográfica, contando com a contribuição de pesquisadores no tema, problematizando a escolha entre alimentos ultraprocessados e in natura. O trabalho possibilitou o entendimento de que o consumo de alimentos ultraprocessados e de má qualidade nutricional está frequentemente nas mesas das populações mais vulneráveis, socioeconomicamente falando.

Palavras-chave: alimentação; ultraprocessados; tributação

FINANCIAMENTO PARA PESCA ARTESANAL EM ÁGUA DOCE: ANÁLISE COM BASE NOS DADOS DO PROGRAMA AGROAMIGO

Rubens de Oliveira dos Reis, Martinho Felizardo Guimarães de Oliveira

Resumo: Parceria do Governo Federal e Banco do Nordeste, o Agroamigo ofereceu financiamento facilitado e orientado, estimulando a integração dos pescadores à cadeia produtiva e impulsionando o desenvolvimento socioeconômico das áreas rurais e pesqueiras do Nordeste brasileiro. Este estudo analisou a evolução do financiamento para os pescadores artesanais,



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



tendo como referência dados do Agroamigo, evidenciando seu papel no acesso ao crédito. Os dados foram criteriosamente estratificados abrangendo os 10 estados onde os pescadores de água doce, alvo do estudo, acessaram o crédito por meio do Pronaf. A análise revelou um aumento consistente na quantidade de operações e nos valores de contratos ao longo dos anos, refletindo uma crescente demanda por apoio financeiro. Apesar das variações anuais, continuou a desempenhar um papel essencial no desenvolvimento, sendo necessários esforços contínuos para superar desafios e limitações, garantindo que o acesso ao financiamento seja efetivo e adaptado às necessidades específicas dos pescadores artesanais.

Palavras-chave: Financiamento; Política pública; Microcrédito orientado.

A CONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS SANITÁRIAS SUBNACIONAIS NO BRASIL: SUSAFS SOB A PERSPECTIVA DO ISOMORFISMO INSTITUCIONAL

Elizabeth Lima Pereira, Fabiana Thomé da Cruz, Catia Grisa

Resumo: A regulamentação sanitária de produtos de origem animal no Brasil foi historicamente orientada por normas voltadas às grandes indústrias, limitando a inclusão da agricultura familiar nos mercados formais. A criação do Sistema Unificado de Atenção à Sanidade Agropecuária (SUASA) buscou uniformizar os serviços de inspeção e permitir a equivalência entre as instâncias, mas diante das dificuldades dos estados em aderirem ao sistema, o estado do Rio Grande do Sul instituiu o Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte (SUSAF-RS), posteriormente replicado por outros estados. Este artigo analisa comparativamente os SUSAFs estaduais à luz do isomorfismo institucional — coercitivo, mimético e normativo. Para responder a esse objetivo, foi feita pesquisa documental, que identificou



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



diferentes graus de isomorfismo em relação ao modelo gaúcho. Os resultados evidenciam que a combinação entre pressões normativas federais e estratégias locais de legitimação impulsionou a difusão desses sistemas, refletindo tanto adaptações quanto limitações na institucionalização da sanidade agroindustrial da agricultura familiar e da produção artesanal.

Palavras-chave: agricultura familiar, defesa agropecuária, formalização, produção artesanal, normas sanitárias

DIAGNÓSTICO DO ASSENTAMENTO IBICUÍ : POTENCIALIDADES E DESAFIOS PARA PROMOÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E SISTEMAS AGROALIMENTARES

Vinicius Piccin Dalbianco, Alison Fernando Jeronymo Eduardo, Pedro Emanuel Peres Diani

Resumo: Este trabalho contextualiza o assentamento da reforma agrária Ibicuí, em Santana do Livramento no Rio Grande do Sul, trazendo uma possível dinâmica de cooperação entre políticas públicas, agricultura familiar e sistemas agroalimentares sustentáveis, possibilitando contribuições para o fortalecimento e desenvolvimento de comunidades rurais. O objetivo do trabalho é demonstrar um diagnóstico sobre o assentamento Ibicuí, utilizando como banco de dados o SIGRA, buscando formular alternativas para políticas públicas de segurança alimentar. Com a análise de dados obtidos através da ferramenta de gestão rural, SIGRA, foi elaborado um retrato de alguns indicadores de desenvolvimento rural. E com base nas informações obtidas, conclui-se que, a discussão de políticas públicas e investimentos em infraestrutura são necessários para possibilitar a autonomia e segurança alimentar das famílias assentadas no assentamento Ibicuí.



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



Palavras-chave: assentamento da reforma agrária; sistema de informação; políticas públicas.

O PROJETO SIGRA NO SERTÃO SERGIPANO: UMA FERRAMENTA TECNOLÓGICA AOS ASSENTADOS DA REFORMA AGRÁRIA

Kamilly Cândida Oliveira de Jesus, Dayana Cristina Mezzonato Machado

Resumo: Este texto tem como objetivo apresentar alguns resultados do projeto de extensão universitária “Implantação e adaptação do Sistema Integrado de Gestão Rural da Ates (SIGRA) - para realidade do semiárido nordestino”, em assentamento no Estado de Sergipe (SE). Realizado em três assentamentos no município de Nossa Senhora da Glória, SE, o projeto contou com a realização de visitas nos lotes e entrevistas estruturadas a 85 famílias assentadas. Seguindo o paradigma de desenvolvimento da região, os assentamentos têm como principais atividades agropecuárias a produção de leite e criação de suínos, ovinos e caprinos. O milho destaca-se como a principal atividade agrícola, destinado a autosustentação e alimentação animal. O acesso à água é uma limitação para a atividade agropecuária considerando o regime de chuvas concentrado nos meses de maio a agosto. O uso intensivo do solo para o cultivo do milho, bem como as mudanças climáticas têm causado intensos processos erosivos e de perda de solo na caatinga. Destacam-se as demandas por assistência técnica e extensão rural continuada bem como políticas públicas de fomento à produção diversificada de alimentos.

Palavras-chave: Assentamentos rurais, assistência técnica e extensão rural, semiárido, SIGRA.



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º
ENCONTRO
da Rede
de Estudos
Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



POLÍTICAS FRAGMENTADAS, TERRITÓRIOS INVISÍVEIS: DESAFIOS À TRANSVERSALIDADE NA SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL POTIGUAR

Aline Nalon Ribeiro Neves, Mariane Joyce Ferreira Saraiva, Milena Nobre da Silva

Resumo: Este artigo analisa o uso dos indicadores do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) como ferramenta para a leitura e gestão de Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no estado do Rio Grande do Norte. Parte da premissa de que os dados do SISVAN, ao permitirem o monitoramento do estado nutricional da população usuária de serviços públicos de saúde, são estratégicos para a formulação e avaliação de políticas públicas integradas. O artigo destaca os desafios enfrentados no estado, como a baixa cobertura dos dados, as divergências territoriais nos recortes adotados pelas políticas setoriais e a ausência de articulação intersetorial efetiva, comprometendo a promoção da justiça social e alimentar nos Territórios da Cidadania e demais regiões do Rio Grande do Norte.

Palavras-chave: SISVAN. Política de Segurança Alimentar e Nutricional. Intersetorialidade. Rio Grande do Norte. Justiça Social.

ENTRE A ESCASSEZ E A SOBERANIA: DESAFIOS E CAMINHOS POSSÍVEIS PARA A SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NO RIO GRANDE DO NORTE

Giselle Borges Lima de Oliveira, Nara Camila Barbosa de Araújo, Maria Gizeli Herculano da Silva



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



Resumo: Este artigo visa identificar os desafios e caminhos possíveis para a Segurança Alimentar e Nutricional no estado do Rio Grande do Norte, discutindo a persistência da insegurança alimentar e destacando alternativas já existentes que podem ser aprimoradas. A metodologia adotada neste estudo é de natureza qualitativa, com ênfase na análise bibliográfica e documental. A pesquisa reconhece a insegurança alimentar no RN como um fenômeno complexo, multidimensional, enraizado em desigualdades históricas e estruturais. Propõe-se, portanto, uma reflexão crítica sobre como a gestão pública pode otimizar o uso dos instrumentos e políticas já disponíveis, a fim de enfrentar de forma mais eficaz o problema, promovendo ações efetivas e sustentáveis. Nesse contexto, são exploradas possíveis intervenções estatais, baseadas em estratégias que busquem garantir o direito à alimentação adequada e de qualidade para a população do Rio Grande do Norte.

Palavras-chave: Segurança alimentar e nutricional, estado, políticas públicas.



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º
ENCONTRO
da Rede
de Estudos
Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



GT 2: RESISTÊNCIAS INDÍGENAS, QUILOMBOLAS E DE POVOS E COMUNIDADE TRADICIONAIS: LUTAS PELA TERRA, ECOLOGIA E CRIATIVIDADE POLÍTICA

PIAS, CALHAS E GELADEIRAS: AS PRÓTESES DE RAÇA NOS QUINTAIS PRODUTIVOS DAS AGRICULTORAS DO ARIZONA/RN

Murilo de Oliveira Carvalho, Camila Penna de Castro

Resumo: Dada a insuficiência das dicotomias “humano e natureza” e “natureza e tecnologia” para analisar os quintais produtivos do assentamento Arizona/RN, foi preciso transformar a raça numa prótese, já que o natural e o artificial estão embaralhados na experiência vivida das negras assentadas. Um debate entre Paul Preciado, Sylvia Wynter, Achille Mbembe e Denise F. da Silva, possibilitou o surgimento da Prótese de Raça. Fugindo do construtivismo e do essencialismo da raça, a prótese é capaz de captar a raça naturalizada no corpo biológico, mas também sua materialização artificial no espaço. Transformar a raça em prótese nos ajuda a materializar tanto os efeitos “atemporais” do racismo, quanto às estratégias para fugir dele, que é o caso das geladeiras, pias e calhas construídas pelas negras em seus quintais, contribuindo para a garantia da segurança alimentar e nutricional das famílias da Zona da Mata potiguar.

Palavras-chave: Rio Grande do Norte, Agricultura familiar, Quintais produtivos, Matéria, Prótese de raça



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º
ENCONTRO
da Rede
de Estudos
Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



AGROECOLOGIA COMO RESISTÊNCIA ONTOLÓGICA: AUTONOMIA E ANCESTRALIDADE NA TEIA DOS POVOS EM LUTA DO RS

Eduarda Paz Trindade

Resumo: Este artigo apresenta uma análise da Teia dos Povos Em Luta no Rio Grande do Sul, uma articulação político-comunitária que reúne indígenas, quilombolas, camponeses e moradores de zonas urbanas marginalizadas em torno da defesa do território, da soberania alimentar e da construção de modos de vida autônomos e enraizados na ancestralidade. Inspirada na experiência da Teia dos Povos da Bahia, a articulação gaúcha constitui-se como uma rede que propõe a agroecologia não apenas como técnica de cultivo sustentável, mas como prática ontológica e epistemológica que integra espiritualidade, cuidado coletivo, soberania e resistência ao modelo capitalista-colonial de desenvolvimento. A pesquisa que fundamenta este trabalho é fruto de uma dissertação de mestrado defendida no Programa de Pós-Graduação em Sociologia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e tem como objetivo compreender como a Teia dos Povos ressignifica a agroecologia como uma forma de resistência ontológica. A partir da articulação entre a Teoria Ator-Rede (TAR) e os aportes da cosmopolítica, propõe-se uma leitura que considera tanto humanos quanto mais-que-humanos como actantes na constituição das práticas sociais e espirituais que estruturam a Teia. Metodologicamente, a análise baseou-se em um mapeamento de dados públicos, diante das dificuldades de acesso direto às comunidades em virtude das enchentes e da sobrecarga vivida por seus membros. Foram analisados 1.754 registros (entre cartas das Jornadas de Agroecologia, postagens em redes sociais, vídeos, podcasts e materiais audiovisuais), com destaque para as cartas como mediadores centrais que



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



condensam o projeto político, espiritual e territorial da Teia. A análise de conteúdo das cartas revelou categorias como “ancestralidade viva”, “defesa da vida”, “território como corpo”, “solidariedade”, “autonomia como prática diária” e “resistência ao agronegócio”. Entre as práticas investigadas, destaca-se o mutirão agroecológico como prática central da Teia, entendido como gesto ritual e coletivo que combina trabalho, espiritualidade e educação territorial. Os rituais com os encantados, a circulação de sementes crioulas, a construção da Universidade dos Povos e os processos de retomada territorial também são expressões dessa ecologia política plural e insurgente. A agroecologia, nesse contexto, é vivida como uma prática de mundo — uma forma de reorganizar as relações entre humanos e não humanos, passado e futuro, terra e memória. Conclui-se que a Teia dos Povos propõe uma resistência ontológica que desafia o projeto moderno-ocidental ao afirmar outros modos de existir e cultivar. Trata-se de uma rede viva, que articula espiritualidade, ancestralidade e práticas cotidianas de cuidado com a terra, projetando futuros coletivos a partir da encruzilhada entre política, afeto e saberes ancestrais.

Palavras-chave: Agroecologia, Teia dos Povos; Ontologia, Territorialidade

RETOMADAS INDÍGENAS COMO EXPRESSÃO DA RECUPERAÇÃO TERRITÓRIAL

Gilberto Vieira dos Santos, Antonio Thomaz Junior

Resumo: O trabalho em tela baseia-se em tese que objetivou evidenciar os meandros das lutas do Movimento Indígena no Brasil, na busca pela efetivação de seus direitos territoriais. A luta dos Xavante da Terra Indígena Marãiwatsédé, expressa o processo das Retomadas Indígenas, como materialização, neste caso, da vitória efetivada por este Povo Indígena, após quatro décadas de



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



resistência. Demonstramos as ações de setores contrários aos direitos indígenas, que se utilizam desde manobras legislativas, jurídicas, agressões de toda ordem, ataques bélicos, para impedir a realização do que preconiza a Constituição Federal de 1988. Evidenciamos a resiliência indígena, através das lutas fundadas nas Retomadas Indígenas, enquanto fenômeno próprio destes Povos, como objetivo de questionar as territorialidades impostas pelo Capital e recompor os territórios expropriados.

Palavras-chave: Marãiwatsédé, Retomada Indígena, Xavante, Território, Direito Originário

R-EXISTÊNCIAS QUILOMBOLAS: CONFLITOS TERRITORIAIS E RACISMO AMBIENTAL NA CHAPADA DIAMANTINA (BAHIA)

Aline Miranda Barbosa

Resumo: O presente trabalho aborda o cenário de conflitos e r-existências das comunidades quilombolas do estado da Bahia, com ênfase no município de Seabra (localizado na Chapada Diamantina). Apresenta discussões teóricas relacionadas a temas como raça, natureza, modernidade/colonialidade, extrativismo/neoextrativismo, racismo ambiental, além das noções de ontologia relacional e ontologia dualista. As comunidades quilombolas de Seabra estão diante do avanço do capitalismo extrativista moderno/colonial, caracterizado pela expansão de empreendimentos nos setores de mineração, agronegócio e energia (principalmente os projetos eólicos). Assim, o objetivo central deste trabalho é apresentar um panorama dos conflitos socioambientais que afetam essas comunidades quilombolas, além de algumas das formas de r-existência por elas protagonizadas.



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



Palavras-chave: Comunidades quilombolas; Conflitos socioambientais; Racismo ambiental; R-existências.

NOTAS SOBRE A FORMAÇÃO DAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS NO SUL DO RIO GRANDE DO SUL

Lázaro Henrique dos Santos Pereira, Vinicius Pureza da Silva Duarte, Marielen Priscila Kaufmann

Resumo: O presente trabalho se propôs analisar, trajetória histórica e contextos da situação atual das comunidades quilombolas na região sul do Rio grande do Sul. São utilizados dados da Fundação Cultural Palmares e do Censo IBGE 2022 e realização do mapeamento da distribuição das comunidades na região sul, a fim de se evidenciar a influência da economia do charque e da escravidão na configuração territorial atual. A análise utiliza de uma abordagem quali-quantitativa, para revelar a permanência das comunidades em territórios historicamente ocupados, apesar das pressões raciais, políticas e econômicas, fato que reforça a importância da luta quilombola como forma de resistência cultural e territorial.

Palavras-chave: Quilombo; Resistencia; Territorialidade

CADERNETAS AGROECOLÓGICAS: UMA FERRAMENTA DE RESISTÊNCIA FRENTE A AMEAÇA MINERÁRIA EM TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS

Ana Alice França da Silva Gomes, Ivana Cristina Lovo, Aline Faé Stocco

Resumo: O Projeto de Pesquisa Cadernetas Agroecológicas: o trabalho das mulheres camponesas e a esfera da reprodução social no Vale do Jequitinhonha



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



envolveu 15 agricultoras rurais pertencentes às comunidades quilombolas do município de Serro, MG. Nos últimos anos, essas comunidades enfrentaram os assédios da empresa responsável pelo “Projeto Serro”, cuja finalidade é a extração de minério de ferro. Objetivou-se avançar na compreensão do papel que as mulheres cumprem na esfera da reprodução social a partir da caracterização do trabalho e da agrosociobiodiversidade manejada em seus quintais produtivos. Os resultados confirmam as contribuições na economia e na saúde da família e da comunidade, através do cultivo de alimentos, de forma a promover a Segurança Alimentar. Além disso, concluímos que o acesso a políticas de fomento à produção e comercialização de alimentos, a participação em estruturas organizativas, bem como a disciplina e periodicidade nas anotações na caderneta tem influência nos resultados alcançados.

Palavras-chave: Cadernetas Agroecológicas, Defesa do Território, Conflito Minerário

TERRITÓRIOS TRADICIONAIS NO BRASIL PARA ALÉM DA DICOTOMIA RURAL E URBANO

Camila Carneiro, Luiz Antonio Oliveira, Elisângela Sanches Januário

Resumo: Os territórios tradicionais têm sido definidos historicamente a partir de uma visão polarizada acerca dos espaços rural e urbano. Esta polarização entende o rural como natural, agrícola e atrasado e o urbano como artificial, industrial e civilizado ou moderno. No entanto, as territorialidades de povos e comunidades tradicionais problematizam este entendimento e, por conseguinte, os limites estabelecidos entre os mundos rural e urbano. Habitando espaços de fronteira, eles constroem relações históricas, culturais, econômicas e políticas particulares em seus territórios que evidenciam diferentes formas de existência



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



e resistência. Os espaços por eles ocupados não só transcendem delimitações administrativas de entes federados, mas também demonstram uma forte capacidade resiliente de adaptação às mudanças provocadas pelos modos de vida e modelos de desenvolvimento econômico da sociedade capitalista. São os espaços de confluência dos seus territórios que ajudam a repensar como o rural e o urbano se relacionam de forma complexa e não excludente.

Palavras-chave: territórios tradicionais; povos e comunidades tradicionais; espaços rurais; espaços urbanos

EM (E)ESTADO DE ALERTA: DISPUTAS TERRITORIAIS TRAVADAS ENTRE COMUNIDADES E EMPRESAS MINERÁRIAS NOS MUNICÍPIOS DE CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO, ALVORADA DE MINAS E DOM JOAQUIM – MG

Higor de Jesus Lacerda, Andrey Lopes de Souza

Resumo: Este trabalho constitui parte dos resultados parciais de pesquisa de mestrado em andamento que analisa os conflitos territoriais provocados pela mineração de ferro nos municípios de Conceição do Mato Dentro, Alvorada de Minas e Dom Joaquim, localizados na região central de Minas Gerais. Historicamente marcada por ciclos de exploração mineral desde o século XVIII, a região vivencia um novo momento de expansão minerária, protagonizado por empresas multinacionais. A pesquisa concentra-se nas implicações da instalação de estruturas como barragens de rejeitos, diques de sedimentos e Zonas de Autossalvamento (ZAS) em territórios tradicionalmente ocupados por comunidades negras e rurais. Utilizando como recorte empírico as comunidades de Passa Sete, Água Quente e São José do Jassém, inseridas na ZAS de uma das maiores barragens do estado, discute-se como a lógica de reprodução ampliada do capital impacta modos de vida, práticas tradicionais e direitos



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



socioambientais. A análise propõe hipótese que interpreta esses processos como expressão das desigualdades socioespaciais, considerando o histórico de marginalização territorial da população afrodescendente e os mecanismos de licenciamento que aprofundam desigualdades sociais e étnico-raciais.

Palavras-chave: Impactos, Mineração, Barragens, Comunidades

DA UNIVERSIDADE AO QUILOMBO: REFLEXÕES EPISTEMOLÓGICAS DISSIDENTES E CONTRA-HISTÓRIAS DO QUILOMBO VON BOCK

Tábata Silveira dos Santos, Marina Costa Stringhini, Natália Fiuza da Silva

Resumo: O presente artigo busca produzir e articular reflexões que emergem da prática das autoras junto a territórios quilombolas, acerca das controvérsias epistêmicas que na atualidade atravessam os seus percursos acadêmicos. Nesse sentido, num primeiro momento, sugere reflexões éticas acerca da atuação nos territórios quilombolas a partir do contexto acadêmico, confrontando os limites onto-epistemológicos e práticos que se apresentam e destacando as dimensões estratégicas de tal atuação, como forma de refletir e buscar referenciar-se, não estritamente por perspectivas teóricas, mas principalmente pela práxis que eclode nos territórios negros. Num segundo momento, abordamos o que viemos chamando de um “contexto de sobreposição de violências” que opera contra o território quilombola Von Bock, em São Gabriel/RS, a partir da noção de recomposição do arquivo e das contra-histórias, de Saidiya Hartman.

Palavras-chave: Quilombos, Afropessimismo, Epistemologias dissidentes, Antinegitude, Saidiya Hartman.



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



QUILOMBOS DO BIOMA PAMPA: RESISTÊNCIA, MEMÓRIA E ECONOMIA CIRCULAR AFROCENTRADAS

Nádia Pestes Baptista

Resumo: Os Quilombos são núcleos de resistência, de preservação da memória e do patrimônio comunitário e coletivo, possuindo a capacidade intrínseca de gerar, manter, produzir e reproduzir uma cadeia ancestral dinâmica de saberes e fazeres, onde a economia circular se manifesta como uma experiência enraizada no modo de vida. Este trabalho explora a vivência de comunidades quilombolas do Pampa do Rio Grande do Sul que, a exemplo de outras regiões do Brasil, desenvolvem diversas estratégias para assegurar sua permanência física, cultural e social em seus territórios. Essas estratégias são multifacetadas e abrangem a luta pela terra, a preservação da cultura e a busca por autonomia. Esses territórios de memória africana empregam tecnologias sociais afroreferenciada como um recurso político de pertencimento e permanência nos territórios, visando o reconhecimento de suas imensas contribuições à história e à memória da população brasileira. A perda da imagem está intrinsecamente ligada à perda da espacialidade e do território. A partir do processo de transgressão da ordem escravista, sua transformação em modos de agregação comunitária e em novas expressões artísticas e culturais molda a visão da comunidade negra brasileira em relação à espacialidade e ao território. Apresentamos o quilombo como um devir, transcendendo a mera definição de um local físico de resistência à escravidão, para se configurar como um conceito de contínua resistência, organização social e afirmação da identidade negra ao longo da história do Brasil. Nessa luta pela permanência no território surge o objetivo de estimular a Economia da Cultura, a economia circular e de fazer uma articulação comunitária em diálogo com o Estado com o objetivo de propor a



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



implantação, acompanhando o desenvolvimento prático de políticas públicas. As Tecnologias Sociais Ancestrais utilizadas nos quilombos que são saberes, fazeres para o bem viver, ou seja, conhecimentos locais construídos de gerações passadas e atualizados no cotidiano de comunidades que lutam para manter seus modos de vida, baseados nos princípios agroecológicos. Este trabalho aborda a temática da permanência das comunidades quilombolas em seus territórios, analisando as estratégias de resistência, a luta pela terra, a manutenção da identidade cultural e as formas de organização social como estratégia de pertencimento. Um exemplo concreto dessa estratégia reside na economia circular, na Economia da Cultura aplicada pelos quilombos do Pampa do Rio Grande do Sul por meio da produção agroecológica e comercialização com a criação da primeira Feira Kilombola Akotirene. Neste trabalho destacamos as contribuições no II Encontro da Rede Afroambiental, dos participantes, Mestre Marta e Mestre Preto, para elucidar essa estratégia e exemplificar como a relação entre a economia das culturas de comunidades de matriz africana e a sua permanência nos territórios é intrinsecamente ligada e complexa, está permeada por aspectos culturais, sociais, históricos e econômicos. A economia dessas comunidades não se restringe apenas à produção e troca de bens, mas também à reprodução de seus modos de vida, saberes ancestrais e à manutenção de seus laços comunitários e espirituais com o território.

Palavras-chave: Quilombos, Resistência, Memória, Economia Circular, Tecnologias Sociais Afrorreferenciada

CAMPESINATO NEGRO NO RIO GRANDE DO SUL: A CONSTITUIÇÃO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DE SÃO MIGUEL

Renata de Jesus



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



Resumo: Este ensaio tem por objetivo analisar os processos de resistência na formação da comunidade quilombola de São Miguel e sua contribuição no desenvolvimento do município de Restinga Seca, na região central do estado do Rio Grande do Sul. A partir de uma abordagem qualitativa, por meio de análise bibliográfica e documental abordamos aspectos relacionados aos processos de constituição e presença dessa comunidade quilombola na região. A base teórica da Sociologia Rural e dos estudos acerca do Campesinato Negro nos fornecem subsídios para destacar a experiência de constituição da comunidade quilombola de São Miguel, bem como algumas estratégias de organização coletiva que possibilitaram a sobrevivência dessa comunidade negra rural ao longo dos anos.

Palavras-chave: Campesinato negro, quilombolas, São Miguel, Rio Grande do Sul

REDES E TERRAS INDÍGENAS GUARANI: REFLEXÕES A PARTIR DO CONCEITO DE TERRITÓRIOS ANCESTRAIS

Neide Barrocá Faccio, Luís Antonio Barone

Resumo: A partir de uma pesquisa junto a comunidades Guarani da Serra do Mar – que se estende pelos Estados do Sudeste e do Sul – o trabalho busca refletir sobre os sentidos do conceito de território e território ancestral para esse grupo tradicional. Tal discussão busca aportes da geografia, da antropologia e da arqueologia e se confronta com a concepção positivista/moderna que orientou e orienta o reconhecimento e demarcação de Terras Indígenas. A concepção de território étnico em questão é indissociável da articulação e agenciamento de redes espaciais, que não podem ser (de)limitadas pelo direito positivo, regente das normas e critérios de demarcação adotados pelo Estado brasileiro.



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



Palavras-chave: territórios indígenas, Guarani, redes espaciais

IDENTIDADE, TERRITORIALIDADE E PATRIMÔNIO: O QUILOMBO VÓ ERNESTINA E A PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA CULTURAL

Carlos Eduardo Avila Bauer, Marielen Priscila Kaufmann, Diego Lemos Ribeiro

Resumo: O artigo busca analisar as relações entre identidade, territorialidade e patrimônio cultural no Quilombo Vó Ernestina, localizado em Morro Redondo (RS), através de entrevistas semiestruturadas com o Líder da comunidade e uma Museóloga, utilizando a metodologia da história oral. A pesquisa evidenciou os desafios no processo de patrimonialização, como a baixa representatividade culturais e o distanciamento simbólico em relação a objetos musealizados. Além das dificuldades enfrentados na efetivação dos direitos territoriais e na inserção das narrativas quilombolas em políticas patrimoniais e socioculturais. Os relatos revelaram, também, que a luta pela terra está profundamente conectada à afirmação identitária e à valorização das práticas culturais no Quilombo Vó Ernestina.

Palavras-chave: Morro Redondo; Patrimônio imaterial; Territorialidade

HACKEANDO O ESTADO: NORMATIZAÇÃO DE DIREITOS TERRITORIAIS COMO ESTRATÉGIA DE LUTA QUILOMBOLA EM UM MUNDO ANTINEGRO

Lauren Suzana Rodrigues, Camila Penna de Castro

Resumo: A garantia formal de direitos territoriais para a população quilombola e a inscrição normativa desses direitos no Estado brasileiro é o resultado de



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



criatividade política e de resistências de diferentes formatos ao longo do tempo. Entendemos que essa composição com o Estado é uma das dimensões da luta quilombola que, ao lado de outras estratégias insurgentes, buscam garantir a permanência e o direito ao território. Mobilizando a noção de antinegitude para entender a ação do Estado em relação à população quilombola no Brasil realizamos uma revisão bibliográfica com vistas a compreender como se deu a composição com e por dentro do Estado, protagonizada por quilombolas e aliados, para fazer frente à negação dos direitos territoriais.

Palavras-chave: Estado, quilombolas, antinegitude, direitos, território

TERRITÓRIOS QUILOMBOLAS EM DISPUTA: A EXPERIÊNCIA DO TED INCRA/UFSM/UFRGS NA ELABORAÇÃO DE RTIDS

Isabelle Rossatto Cesa, Aline Silva Rodrigues, Vanderlei Franck Thies

Resumo: O artigo analisa a elaboração dos Relatórios Técnicos de Identificação e Delimitação (RTIDs) no contexto do Termo de Execução Descentralizada firmado entre INCRA, UFSM e UFRGS, nos anos de 2024 e 2025. A partir da participação direta das autoras no projeto, por meio de análise documental, revisão bibliográfica e observação participante, investigam-se os desafios e possibilidades envolvidos nesse processo. Os resultados apontam que os RTIDs não se restringem a uma dimensão técnica, mas configuram arenas de disputa política, epistemológica e metodológica, especialmente diante da tensão entre normativas estatais e os modos de vida quilombolas. Traduzir essas realidades para os marcos institucionais exige escuta qualificada, sensibilidade histórica e compromisso com a justiça social. Apesar das limitações impostas pela externalização de funções públicas, a cooperação entre universidade e Estado revela-se como espaço estratégico para a formação crítica e para o



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



fortalecimento das lutas por reconhecimento e direitos dos territórios quilombolas.

Palavras-chave: Territorialidade, quilombos, extensão rural.

QUILOMBO RUA DOS NEGROS, CANINDÉ DE SÃO FRANCISCO, SE: RESISTÊNCIA, LUTA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Claudia da Cruz Santos, Dayana Cristina Mezzonato Machado

Resumo: Esta pesquisa compõe parte do trabalho realizado durante a disciplina Ações Integradas nas Ciências Agrárias do curso de Medicina Veterinária, campus Sertão, da Universidade Federal de Sergipe (UFS). A primeira autora deste ensaio tem origem no Quilombo Rua dos Negros, e foi de seu interesse aprofundar os conhecimentos, a sistematização e a visibilização de suas histórias. O objetivo deste ensaio é enriquecer a compreensão do cotidiano, das lutas e das práticas culturais presentes no Quilombo da Rua dos Negros. A metodologia utilizada foi história de vida sendo realizadas entrevistas três membros da comunidade. Sr. Armando dos Santos, filho de Alexandre dos Santos, fundador da Rua dos Negros como ficou conhecida, é um dos membros mais antigos, atualmente com 93 anos de idade; a Sr^a Simone Feitosa e a Sr Valdomira Oliveira da Cruz, cujos relatos revelam as vivências e nos permitem entender a relação de pertencimento e as formas de resistência que fundamentam a identidade da Rua dos Negros, propondo uma reflexão profunda sobre a história da comunidade, seus desafios contemporâneos e a luta pela preservação de suas tradições e pela garantia de seus direitos territoriais.

Palavras-chave: Quilombo, direitos territoriais, identidade, resistência



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º
ENCONTRO
da Rede
de Estudos
Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



CESTA DE BENS E SERVIÇOS TERRITORIAIS E AÇÃO COLETIVA: REFLEXÕES SOBRE A COCONSTRUÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS COM AGRICULTORAS QUILOMBOLAS NO MARAJÓ

Evandro Neves, Monique Medeiros

Resumo: Este artigo tem como objetivo analisar como a articulação entre a abordagem da Cesta de Bens e Serviços Territoriais (CBST) e a teoria da ação coletiva pode contribuir para compreender a coprodução de políticas públicas em contextos quilombolas. A análise se baseia em uma abordagem qualitativa e participativa, a partir de duas oficinas realizadas em abril de 2025 com 23 agricultores quilombolas da Comunidade Vila União/Campina, em Salvaterra (PA), envolvendo diferentes instituições. As oficinas permitiram identificar que a mobilização em torno do acesso ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) fortaleceu vínculos intercomunitários e revalorizou práticas agroalimentares tradicionais. O estudo evidencia que a ação coletiva é tanto condição quanto produto da ativação da CBST; e os sujeitos locais atuam como coprodutores das políticas públicas. Ao propor essa articulação analítica, contribui-se para os debates sobre políticas públicas sensíveis ao território e ao reconhecimento de saberes tradicionais.

Palavras-chave: Cesta de bens e serviços territoriais, ação coletiva, Programa Nacional de Alimentação Escolar, Comunidade Quilombola de Vila União/Campina, Marajó.



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



GT 3: RURALIDADES E MEIO AMBIENTE

RETRATOS DE UM ECOCÍDIO: PECUÁRIA FAMILIAR E PAMPA GAÚCHO SOB O IMPÉRIO DA SOJA

Flávio Sacco dos Anjos, Nádia Velleda Caldas, Joélio Farias Maia

Resumo: O artigo aborda o processo de sojização sobre o bioma pampa, bem como as implicações que este fenômeno acarreta sobre a pecuária extensiva com ênfase no caso da pecuária familiar, uma categoria social que abarca 86% dos estabelecimentos rurais dedicados a uma atividade secular, plenamente integrada ao território sul-rio-grandense, de grande importância social, ambiental e cultural para o estado do Rio Grande do Sul. O estudo atenta para as graves ameaças que esta expansão acarreta, assim como a incapacidade do governo estadual em regular a matéria diante da pressão exercida por poderosos setores do agronegócio brasileiro. A realidade do Pampa gaúcho traduz com clareza o retrato de um ecocídio.

Palavras-chave: sojização; bioma pampa, pecuária familiar, Rio Grande do Sul.

O PAPEL DO ESTADO DIANTE DA FINANCEIRIZAÇÃO DA AGRICULTURA E DAS TERRAS NO BRASIL CONTEMPORÂNEO.

Claudiane Alves Gonçalves

Resumo: Este trabalho analisa o processo de financeirização da terra e da agricultura brasileira na atualidade. A hipótese condutora da pesquisa afirma que



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



o Estado brasileiro está intimamente ligado à ampliação e manutenção desse fenômeno, sendo responsável por criar as condições necessárias para sua permanência e reprodução. Para isto, utilizamos como metodologia, uma ampla revisão da literatura atual sobre o tema, bem como o levantamento de clipping de notícias relacionadas e a consulta aos dados estatísticos de algumas bases de informações. O objetivo central consiste em oferecer uma compreensão da financeirização do meio rural brasileiro, delineando sua associação com o Estado e possíveis consequências ao país.

Palavras-chave: Financeirização da agricultura, Estado, questão agrária, mercado de terras, commodities.

EXPLORING THE HYDROSOCIAL CYCLE THROUGH CRITICAL AGRARIAN STUDIES: APPROACHES AND INSIGHTS

Karla Oliveira

Resumo: This paper examines the interconnections between Critical Agrarian Studies (CAS) and water studies. Water can be understood as a total social fact—a concept implying that discussions about water carry significant implications for both natural and social realms. Through this lens, the paper explores water and the hydrosocial cycle framework by engaging with key CAS approaches: contemporary political economy, political ecology, post-modernism/post-structuralism, and feminist political ecology. These frameworks will guide discussions on five interconnected themes: water and land property (including land and water grabbing); environmental and climate change; water conflicts and struggles; water governance; and water commodification and impacts on livelihoods. The paper concludes by identifying potential avenues for future research at the intersection of water studies and CAS.



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



Palavras-chave: Hydrosocial Cycle, Critical Agrarian Studies, Water Studies

SANEAMENTO ECOLÓGICO EM ÁREAS PROTEGIDAS: A EXPERIÊNCIA DO SANISECO NO PICO DO ITAMBÉ (MG)

Pedro Pinto Godoy, Acsa Tamar Marques Martins, Alex Sander Dias Machado

Resumo: O trabalho apresenta a implantação e o acompanhamento da tecnologia social SaniSeCo (Sanitário Seco de Compostagem) no cume do Pico do Itambé, unidade de conservação estadual localizada em Minas Gerais. Em razão da vulnerabilidade sanitária observada no local, especialmente pela ausência de estrutura adequada para visitantes, foi proposta uma solução alternativa que alia sustentabilidade ecológica à promoção da saúde pública. O estudo descreve a concepção, construção, manejo e avaliação da eficiência do SaniSeCo, com foco em resultados práticos, como o uso efetivo, a ausência de odor e a segurança ambiental proporcionada pela compostagem dos dejetos. O SaniSeCo mostra-se como tecnologia replicável para regiões rurais e áreas protegidas que carecem de sistemas convencionais de esgotamento sanitário.

Palavras-chave: saneamento ecológico, tecnologia social, área protegida, SaniSeCo, meio ambiente.

ALÉM DA COMBUSTÃO: NOTAS SOBRE O FOGO NOS CANAVIAIS PAULISTAS

Ana Carina Sabadin

Resumo: As notas deste ensaio enfocam o fogo nos canaviais paulistas, colocando em perspectiva a ideia de pensá-lo desde a sua singularidade, indo além da combustão. Para tanto, recorrem às considerações de Achille Mbembe



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



sobre o poder brutalista e à teoria da prática de Pierre Bourdieu, com ênfase nas lutas de classificação, como aporte teórico-analítico para encarar o fogo, igualmente, como uma construção política e simbólica. Tais notas buscam tanto reforçar que os recentes episódios de incêndios e queimadas não devem ser vistos de modo apartado das lógicas de poder e acumulação que movem o setor sucroalcooleiro paulista; quanto discutir como essa lógica se irradia em uma dimensão simbólica do social, mediante a imposição de uma verdade legítima sobre os incêndios nos — e além dos — canaviais. As reflexões aqui trazidas amparam-se na análise de dados secundários, na pesquisa bibliográfica e documental.

Palavras-chave: Incêndios, queimadas, canaviais paulistas, poder, lutas classificatórias

DIREITOS EM DISPUTA: UMA REFLEXÃO SOBRE A CIDADANIA DOS POVOS DA FLORESTA

Jéssica Pires Cardoso

Resumo: O objetivo deste texto é refletir sobre o direito de cidadania dos povos da floresta em um cenário de ambientalização e mercantilização da Amazônia. Por essa via, trago a hipótese de que a condição de cidadania deste grupo está condicionada à preservação da natureza, portanto, uma compensação às práticas ditas sustentáveis com o meio ambiente. Nesse sentido, ainda que um esforço preliminar, argumento que essa população adquire o status de cidadania quando enquadra suas práticas e discursos às expectativas de parâmetros externos. A análise toma como base teórica a analítica de Foucault (2021) acerca do poder e as ponderações de Fernand (2022) sobre um habitar colonial, e, em



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º
ENCONTRO
da Rede
de Estudos
Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



termos metodológicos, trabalhos de campo realizados em comunidades remotas no Pará e no Amazonas, entre 2022 e 2024.

Palavras-chave: Sociedade e Meio Ambiente. Cidadania e Poder. Resistência. Conflitos socioterritoriais.

PROGRAMAS DE INCENTIVO SOCIAL PARA A PROMOÇÃO DA SUSTENTABILIDADE E INCLUSÃO PRODUTIVA NA REGIÃO ORIENTAL DO PARAGUAI

Mirta Niselli Rolon, Monique Medeiros

Resumo: Este trabalho apresenta reflexões acerca do potencial de um projeto de incentivo ambiental articulado ao programa de Transferência Monetária Condicionada (TMC), implementado pelo Ministério de Desenvolvimento Social (MDS) do Paraguai, para a promoção da sustentabilidade e a inclusão produtiva em comunidades rurais da região Oriental do Paraguai. A pesquisa parte do pressuposto de que tal programa, ao integrarem políticas públicas com enfoque ambiental e social, podem favorecer transformações em territórios marcados por vulnerabilidades múltiplas. A pesquisa adota como eixo metodológico a aplicação de um Índice de Desempenho Ambiental (IDA), que avalia de forma objetiva as práticas ambientais, considerando tanto os resultados quanto os processos institucionais. Os resultados preliminares dessa investigação apontam para os Sistemas Agroflorestais (SAFs), apoiados por políticas públicas, como estratégia para fortalecer a resiliência socioambiental e ampliar a geração sustentável de renda.

Palavras-chave: governança ambiental; sistemas agroflorestais; desempenho ambiental.



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



TRANSIÇÃO ENERGÉTICA, INJUSTIÇA AMBIENTAL E TURBAÇÃO DE TERRA: UMA ANÁLISE CONTRATOS DE ARRENDAMENTO EM PERNAMBUCO

Tarcísio Augusto Alves da Silva

Resumo: Este trabalho analisa criticamente a produção de energia eólica no contexto da transição energética, destacando como essa atividade, apesar de seu caráter sustentável, pode reproduzir dinâmicas históricas de injustiça ambiental. A pesquisa documental foca nos contratos de arrendamento utilizados por empresas do setor eólico como mecanismos legais para implementar seus empreendimentos, revelando práticas de turbacão de terra e desposseção de pequenos agricultores no estado de Pernambuco. O estudo evidencia que, sob o discurso da transição energética, persistem formas de violação de direitos territoriais, especialmente em áreas rurais, onde comunidades vulneráveis enfrentam processos de exclusão e marginalização socioambiental.

Palavras-chave: Transição Energética, Injustiça Ambiental, Turbacão de Terra.

AÇÕES COLETIVAS PARA O ENFRENTAMENTO À PANDEMIA NO RIO IRIRI, ALTAMIRA (PA)

Éberton da Costa Moreira

Resumo: O artigo analisa as ações coletivas empreendidas para o enfrentamento à pandemia na Reserva Extrativista Rio Iriri, em Altamira (PA). Perante a negligência do Governo Federal no período pandêmico, povos e comunidades tradicionais mobilizaram-se para garantir sua sobrevivência, seja pela garantia do acesso a recursos (alimentos, medicamentos e vacinas) ou por



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



iniciativas para evitar o contágio, como o fechamento de acessos aos territórios. No rio Iriri, as principais ações coletivas tinham como objetivo manter os ribeirinhos no território e garantir o acesso a alimentos e serviços de saúde. Com a chegada da vacinação, ONGS e a associação de moradores organizaram expedições que levaram os imunizantes até as comunidades.

Palavras-chave: ação coletiva, COVID-19, populações tradicionais, Amazônia

A REALOCAÇÃO DE RESERVAS LEGAIS COMO FORMA DE SUBVERSÃO DO CÓDIGO FLORESTAL NO OESTE BAIANO

Arthur Bernard de Souza Moraes, Ève Anne Bühler, Ludivine Eloy

Resumo: O Matopiba, região que abrange os estados do Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia, passou a ser denominada de “última fronteira agrícola” no Brasil devido a recente expansão da produção de soja nos anos de 2000 e 2010 (BOECHAT, PITTA e TOLEDO, 2019). Este processo de expansão da fronteira agrícola na região faz crescer também a preocupação acerca dos impactos ambientais decorrentes deste processo. No Oeste da Bahia, mesorregião do estado que integra o Matopiba, sendo uma das principais frentes de expansão da fronteira agrícola, é possível identificar um particular fenômeno que diz respeito ao uso controverso de dispositivos do Código Florestal para atender aos interesses dos principais agentes econômicos locais. A partir de uma normativa do Instituto do Meio Ambiente e Recursos Híbridos (INEMA) que reinterpreta o mecanismo de compensação de reservas legais, os produtores realizam alterações na localização dos espaços destinados à conservação ambiental. De acordo com o Código Florestal, toda propriedade rural no Cerrado fora da Amazônia Legal tem a obrigação de manter no mínimo 20% de sua área protegida, o que é denominado Reserva Legal, sendo proibido o desmatamento



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



da vegetação nativa desta área e o seu uso para agricultura. Porém, caso determinada propriedade tenha problemas em destinar 20% de sua área com vegetação nativa por ter desmatado a área correspondente a essa porcentagem em data anterior a 2008, o Código Florestal prevê que a Reserva Legal pode ser compensada em outra propriedade. No entanto, a Portaria do Inema no 22.078/2021, questionada pelo Ministério Público, forneceu uma interpretação do Código Florestal que abriu margem para Realocação de Reservas Legais (RRL) de forma muito mais ampla do que previsto, ocasionando em uma grande quantidade de solicitações de RRLs sem convincentes justificativas ambientais, esvaziando o caráter de conservação do Código Florestal. O presente trabalho busca entender o uso deste mecanismo tal como foi reinterpretado pelo estado da Bahia, e em que medida este atende ou subverte o espírito conservacionista previsto no Código Florestal. A pesquisa trabalhou os processos ambientais disponibilizados pelo SEI ambiental da Bahia, nos quais foram feitas 163 solicitações de RRL no Oeste do estado até o ano de 2023. Foram baixados os laudos técnicos que analisamos para identificar as justificativas utilizadas pelos agentes na abertura dos processos. Os resultados indicam que os principais solicitantes são figuras influentes do agronegócio local, evidenciando a atuação desse setor na dinâmica das realocações. A análise espacial mostrou que a maior parte das realocações ocorre no sentido leste, acompanhando a expansão da fronteira agrícola. Elaboramos mapas que ilustram as reservas de sua origem até o seu local de realocação, evidenciando essa dinâmica. A pesquisa explorou ainda informações sobre as áreas de destino da RL, em particular dados que poderiam indicar potenciais competições com outros usos previamente existentes, como os de populações camponesas. Nesse sentido, identificamos um caso de grilagem verde decorrente das RRLs. Por grilagem verde entende-se a apropriação irregular de territórios em que as agendas ambientais são a motivação fundamental (FAIRHEAD, LEACH e SCOONES, 2012, p. 239).



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



Palavras-chave: fronteira agrícola; reserva legal; grilagem verde; Bahia; Código Florestal

ENTRE TRADIÇÃO E MERCADO: A CONSTRUÇÃO DO VALOR DO ARTESANATO EM CAPIM DOURADO

GISELE BARBOSA DE PAIVA, Thallyta Ferreira Marques, Luan Philipe Nunes Bequimam

Resumo: Este artigo investiga a precificação do artesanato em capim dourado produzido por mulheres artesãs do Jalapão, Tocantins, considerando dimensões econômicas, culturais e simbólicas. Com base na teoria do capital simbólico de Pierre Bourdieu, analisa como o valor das peças vai além dos custos materiais, incorporando identidade, ancestralidade e reconhecimento social. A pesquisa, de abordagem qualitativa, utilizou oficinas participativas, entrevistas semiestruturadas realizadas entre os anos de 2023 e 2025 e análise documental em comunidades quilombolas. Os resultados revelam que a precificação tradicional desconsidera a complexidade simbólica da produção, o que impulsiona discussões a respeito da criação de um modelo participativo de valoração. Como produto, propõe-se o "Caderno da Artesã" para registro e planejamento da produção do artesanato. Conclui-se que o valor das peças deve refletir tanto os custos quanto a legitimidade cultural e o capital simbólico envolvidos.

Palavras-chave: Capim dourado, precificação, artesanato

USO E COBERTURA DA TERRA NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO JACARÉ-GUAÇU E DO RIO PARDO



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



Jaqueline Aparecida Vicente Pizoletto, Flavia Cristina Sossae, Maria Lucia Ribeiro

Resumo: Diante dos problemas ambientais e climáticos causados pelo uso excessivo dos recursos naturais, é fundamental promover ações locais para proteger os recursos hídricos e os ecossistemas. Este estudo buscou analisar as mudanças no uso e cobertura da terra nas bacias hidrográficas do Rio Jacaré-Guaçu e do Rio Pardo, de 1995 a 2022. Foram utilizados mapas do MapBiomas e o software QGIS para classificar as áreas em Vegetação Nativa, Rural e Urbana. Os resultados mostraram que a cobertura Rural predomina, seguida pela Vegetação Nativa e Urbana. Houve uma perda de 4.665,64 hectares de áreas rurais nas sub-bacias do Jacaré-Guaçu e 11.436 hectares no Rio Pardo. A Vegetação Nativa apresentou um ganho de 204,8 hectares em algumas sub-bacias do Jacaré-Guaçu, mas uma perda de 194,58 hectares na sub-bacia JG2, além de uma redução de 11.478 hectares nas áreas do Rio Pardo. Esses dados são importantes para futuras pesquisas sobre desmatamento e restauração de áreas degradadas.

Palavras-chave: Uso e cobertura da terra; MapBioma; Vegetação Nativa.

A EXPANSÃO DA FRONTEIRA MINERAL FRENTE À AGRICULTURA FAMILIAR E/OU TERRITÓRIO TRADICIONAL: ANALISES SOBRE AS INSTRUÇÕES NORMATIVAS DO INCRA 111 E 112/2021

GILDA DINIZ DOS SANTOS, Girolamo Domenico Treccani, Maria Cristina Vidotte Blanco Tarrega

Resumo: Comunidade tradicional quilombola e agricultura familiar são atendidas pela política pública de reforma agrária. Ambas têm atendimento procedimental



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



pelo INCRA. A primeira por determinação do Decreto 4.887/2003, e a segunda pela Lei 8.629/1993. Além das dificuldades na organização fundiária nacional, soma-se um elemento ensejador de disputas, desapossamentos e violências, que é o caso da expansão da mineração. Neste contexto iremos analisar juridicamente o alcance das Instruções Normativas do INCRA nºs 111 e 112/2021, que estabelecem em suas rotinas quando suas áreas ou territórios são pleiteados para a mineração. São objetivos do trabalho sistematizar as rotinas estabelecidas pelas referidas instruções normativas e avaliar se atendem os princípios constitucionais, especialmente quanto à Convenção 169. Metodologia de caráter quanti-qualitativo e descritivo, com destaque para o método de análise à bibliografia crítica. Podemos concluir pela incapacidade das normas administrativas de proteção às comunidades tradicionais e famílias camponesas e a necessidade de alteração dos procedimentos.

Palavras-chave: direito agrário; expansão minerária; comunidade tradicional; agricultura familiar

RESTAURAÇÃO ECOLÓGICA E LUTAS CAMPONESAS NO BRASIL: A BUSCA PELA TRANSFORMAÇÃO SOCIOECOLÓGICA PARA O CERRADO

Francis Barbosa Rocha, Sérgio Sauer

Resumo: Em 2019, a Assembleia Geral da ONU aprovou e estabeleceu a Década da Restauração de Ecossistemas entre os anos 2021 e 2030. A restauração ecológica passou a ser uma medida a ser adotada pelas nações signatárias como o Brasil. No entanto, a expansão da fronteira agrícola no Cerrado tem causado a degradação da natureza e da sociabilidade historicamente desenvolvida pelos povos do campo, interferindo na possibilidade de restauração do ambiente afetado e na proteção da natureza remanescente.



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



Lutas pela terra buscam ressignificar o sentido da restauração para além de restaurar a natureza destruída. Objetivam também transformar a sociabilidade do campo e alcançar a soberania alimentar. As ações agroecológicas do Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Sem Terra (MST) se tornam emblemáticas, contrapondo-se ao modelo que impõe a lógica extrativa agrária para o Cerrado.

Palavras-chave: restauração ecológica, luta pela terra, Cerrado, camponeses, extrativismo agrário

MODELOS DE REDD+ E SEUS EFEITOS SOCIOAMBIENTAIS: COMPARANDO INICIATIVAS ESTATAIS E O MERCADO VOLUNTÁRIO

Victor Marchesin Corrêa

Resumo: Diante da emergência da crise climática, modelos de gestão florestal baseados na valoração e monetização dos serviços ecossistêmicos e dos estoques de carbono florestal se multiplicaram e se popularizaram, se legitimando no rol de soluções aplicáveis ao desmatamento, como é o caso das iniciativas de REDD+. A literatura especializada, no entanto, chama atenção para os impactos nocivos de tais projetos em comunidades tradicionais, ensejando perda de direitos agroextrativistas e até mesmo expulsões de populações. No entanto, as experiências de REDD+ se caracterizam por uma enorme variedade de arranjos, normas e atores envolvidos, de modo que se justifica a análise de como tais arranjos impactam a governança florestal das áreas afetadas e as populações nelas residentes. Posto isso, o objetivo deste trabalho foi de traçar uma análise comparativa entre dois modelos distintos de iniciativas de REDD+ (as iniciativas governamentais e o mercado alternativo) e seus possíveis impactos no território. O Fundo Amazônia é a mais proeminente experiência de



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



REDD+ do mundo, gestada e operada pelo Estado brasileiro, enquanto a plataforma CarbonFair foi a primeira e é também uma das mais relevantes plataformas de comercialização de carbono no mercado alternativo. Desse modo, delimitou-se essas duas iniciativas como casos representativos e estratégicos para a investigação empreendida, tratando de analisar os arranjos, normas e características principais dos atores envolvidos. Mobilizou-se um referencial teórico neoinstitucionalista, atento à institucionalização dos mecanismos e fluxos decisórios como variável explicativa das dinâmicas de implementação dos projetos e seus impactos na realidade social e no ambiente. Utilizou-se de pesquisa documental, através de análise de conteúdo, com legislações, normas e procedimentos internos e informações disponíveis nos respectivos sites. A análise comparativa centrou-se em três elementos fundamentais à estruturação dos arranjos: as fontes de financiamento, os atores sociais envolvidos e a institucionalização de princípios de salvaguardas sociais. Conclui-se que as formas de estruturação institucional, financiamento, participação de atores sociais e aplicação de salvaguardas socioambientais têm efeitos decisivos na forma como esses projetos se materializam nos territórios e impactam comunidades tradicionais. Os arranjos institucionais moldam os fluxos de poder, determinam os critérios de elegibilidade dos atores e influenciam diretamente os resultados dos projetos. O Fundo Amazônia permite uma maior flexibilidade e diversidade nos objetivos dos projetos apoiados, abrindo espaço para a incorporação de uma maior variedade de visões de mundo, enquanto a Carbon Fair opera sob uma lógica que privilegia resultados mensuráveis e eficiência na estocagem de carbono, o que frequentemente se sobrepõe às dimensões culturais, sociais e simbólicas dos territórios.

Palavras-chave: Pagamentos por serviços ambientais, REDD+, Desenvolvimento Sustentável, Fundo Amazônia, Crédito de Carbono



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º
ENCONTRO
da Rede
de Estudos
Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



O MERCADO DE TERRAS E A FORMAÇÃO DE FAZENDAS EM TRACUATEUA-PA: O ESPAÇO RURAL EM DISPUTA

TUANY MARIA SOUSA MOURA, Heribert Schmitz, Raimundo Ferreira do Rosário

Resumo: A acumulação por despossessão (Harvey, 2005) trata-se de um fenômeno em que ocorre apropriação/controla de riquezas e recursos naturais extraídos de pessoas, comunidades e países sendo transferidos para o capital. O objetivo deste trabalho é compreender por quais meios a agricultura patronal vem se apropriando da terra das populações camponesas da região de Tracuateua-PA cujo um dos efeitos é o aumento no preço da terra no mercado e o assédio a compra de terras por parte de pessoas de fora da região. Trata-se de um dos resultados de uma pesquisa exploratória realizada em 2023 e 2024 na região, através da realização de 2 grupos focais e 7 entrevistas. Observamos que, sobretudo, dois fatores podem estar influenciando no aumento do preço da terra, o efeito do “Green Grab” (Sauer e Borras, 2016) no nordeste paraense e a expansão da pecuária extensiva.

Palavras-chave: apropriação de terras; agricultura patronal; campesinato

ANALFABETISMO ECOLÓGICO NA SOCIEDADE CAPITALISTA: IMPACTOS GERADOS NA VIDA CAMPONESA E NA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS

Gilson Marinho Brito, Jackeline Vieira de Souza, Catiane Cinelli

Resumo: Este estudo analisa ações do capitalismo na agricultura e seus diferentes impactos nas comunidades camponesas a partir do analfabetismo ecológico. Partimos da experiência de duas pessoas jovens que viveram no



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



campo e hoje vivenciam estudos no curso de Pedagogia, podendo refletir sobre a realidade vivida. Para enriquecer a análise, trazemos as ações governamentais, os movimentos sociais e as obras que contribuem com as discussões sobre as mudanças no campo geradas pela comercialização industrializada de recursos originários do solo. Com isso, relacionamos uma cadeia estrutural de poder que influencia atividades que priorizam o acúmulo de capital acima do bem-estar e do equilíbrio ecológico. Assim, temos uma compreensão dos obstáculos que a construção de uma agricultura ecológica enfrenta ao praticar ações para superação do agronegócio.

Palavras-chave: Analfabetismo ecológico; educação; impactos climáticos; agricultura camponesa familiar.

IMPACTOS SOCIOAMBIENTAIS DO USO DE AGROTÓXICOS NO ASSENTAMENTO MONTE ALEGRE, ARARAQUARA (SP)

Elisa Racy Carlini, Gabriela de Menezes Freitas

Resumo: A crescente utilização de agrotóxicos na agricultura industrial brasileira tem gerado alertas de cientistas e movimentos socioambientalistas quanto aos seus efeitos deletérios na saúde humana e no meio ambiente, especialmente em áreas de monocultura. Este estudo sociológico rural de natureza qualitativa explora a conexão entre a exposição a agrotóxicos e a saúde em um assentamento de Araraquara (SP), historicamente caracterizado por monocultivos. O objetivo é compreender os impactos no território e subsidiar políticas públicas para prevenir danos decorrentes do uso excessivo dessas substâncias. Adotando uma análise diacrônica (1985-2024), a pesquisa emprega diversas técnicas de coleta de dados, incluindo observação (com foco na não participativa), diário de campo e pesquisa documental. A análise articulará



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



conceitos geográficos e sociológicos, complementada por dados secundários de saúde pública.

Palavras-chave: agrotóxicos; agricultura industrial; monocultivos agrícolas; saúde pública; soberania alimentar.

ACUMULAÇÃO DO CAPITAL E RENDA FUNDIÁRIA NO SETOR SUCROALCOOLEIRO NO NORDESTE

Ilana Felipe Barros

Resumo: O artigo pretende refletir sobre a dinâmica de desenvolvimento do capital na agroindústria sucroalcooleira no Nordeste e a persistência da renda fundiária; sendo estratégico para expansão do agronegócio a extração de mais valia; a apropriação dos bens da natureza; os incentivos fiscais do governo; a articulação com latifundiários; as empresas transnacionais; o domínio da cadeia produtiva e a acumulação no mercado financeiro.

Palavras-chave: agronegócio; agroindústria sucroalcooleira; cana-de-açúcar; renda fundiária.

COMUNIDADES RIBEIRINHAS NA AMAZÔNIA E COVID-19: UM ESTUDO DE CASO NA RESEX RIO UNINI

HENRIQUE ALMEIDA FORINI

Resumo: Esta comunicação discute alguns resultados de uma pesquisa de doutorado que analisa a relação entre as práticas resistência e a cidadania dos povos da floresta diante da pandemia de Covid-19. A Reserva Extrativista (RESEX) do Rio Unini, localizada no interior do Amazonas, foi eleita como universo empírico. Do ponto de vista metodológico, realizamos revisão



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



bibliográfica, análise documental, entrevistas semiestruturadas, bem como observação direta em campo. Nossos resultados evidenciam um conjunto de articulações construídas com atores externos, tais como ONGs, Instituição governamentais e Associação Indígena para acessar direitos sociais, demonstrando a capacidade desses grupos em promover práticas que garantam seu direito de habitar a Terra frente a conflitos e desigualdades territoriais.

Palavras-chave: populações tradicionais; conflitos socioambientais; resistência

RESISTÊNCIA E TRANSFORMAÇÃO SOCIAL: MULHERES CAPRINOCULTORAS NO SÍTIO BARRIGUDA - SANHARÓ/PE

Fernanda Silva Nunes, Ana Carolina Aguerri Borges da Silva

Resumo: No início dos anos 2000, com políticas públicas de incentivo à produção de leite para venda ao PAA Leite, as mulheres têm se dedicado à caprinocultura leiteira como alternativa às crises climáticas e financeiras no semiárido pernambucano. O associativismo, auxiliado pela assistência técnica rural, surge como proposta para viabilizar a geração de oportunidades para as mulheres da caprinocultura leiteira. O presente estudo tem por objetivo mostrar, através de revisão de literatura, o papel crucial da atuação feminina na criação de cabras leiteiras, como uma estratégia de reprodução econômica, social e na criação de associações lideradas por mulheres. Sendo assim, a pesquisa se debruça sobre o estudo de caso, um grupo de mulheres caprinocultoras do Sítio Barriguda, Sanharó/PE. Foi possível perceber que as mulheres assumiram o papel protagonista com autonomia financeira, tendo suas próprias cabras.

Palavras-chave: Mulheres agricultoras; Caprinocultura leiteira; Semiárido.



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º
ENCONTRO
da Rede
de Estudos
Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



DIFERENTES FORMAS DE INJUSTIÇAS E INVISIBILIDADES NA AMAZÔNIA. UMA ANÁLISE A PARTIR DOS CONSTRANGIMENTOS AMBIENTAIS

José Augusto Carvalho de Araújo, Marcos Vinicius Afonso Cabral, Ionara Antunes Terra

Resumo: As situações de injustiça ambiental na Amazônia brasileira tem aumentado nas últimas décadas, significa que, em sociedades desiguais, são os grupos racialmente discriminados e as populações de baixa renda – enfim, grupos vulneráveis e marginalizados – a arcar com a carga mais pesada dos danos ambientais gerados pelo desenvolvimento. O conceito de justiça ambiental surgiria então da experiência das lutas protagonizadas por grupos vulneráveis e marginalizados, clamando por alternativas e soluções para o fato de serem estes a suportar, de maneira desproporcional, a exposição aos riscos ambientais, uma vez que seus locais de residência são áreas periféricas, geralmente onde são escolhidos para os depósitos de lixo, aterros e incineradoras. Buscava-se, assim, construir realidades mais justas e adotar como princípio norteador a justiça ambiental, principalmente em época de COP30 que ocorrerá em Belém do Pará. Oportuno, dividir as angústias experimentadas pelas populações tradicionais e ribeirinhos na Amazônia paraense, além disso, há a invisibilidade da pobreza que só tem aumentado ao "redor" das áreas habitadas na Amazônia brasileira, em especial estamos nos reportando ao estado do Pará.

Palavras-chave: injustiça ambiental, pobreza, constrangimento ambiental, Amazônia



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



GT 4: TRANSIÇÃO ENERGÉTICA: IMPACTOS E RESISTÊNCIA NO MUNDO RURAL

PAISAGEM, JUSTIÇA E OPRESSÃO NA TRANSIÇÃO ENERGÉTICA: REFLEXÕES CONCEITUAIS A PARTIR DE IRIS YOUNG

Geovana Freitas Paim Rego

Resumo: A transição energética no Brasil tem provocado profundas transformações nas paisagens, cujos impactos são subestimados quando se considera a paisagem em sua totalidade. A proposta de Justiça na Paisagem exige a repartição equitativa dos benefícios e do uso da paisagem, garantindo o direito ao silêncio, à mobilidade, à extração de recursos e ao acesso à energia gerada localmente. Com base na teoria da filósofa Iris Young, na qual examinou as estruturas das desigualdades, discutiu-se no artigo que a expansão da energia eólica no semiárido nordestino é feita por meio das práticas espaciais e carrega cinco formas de opressão — exploração, marginalização, impotência, imperialismo cultural e violência — que afetam diretamente as paisagens e as comunidades locais, exigindo a revisão crítica do modelo adotado e a construção de alternativas mais justas.

Palavras-chave: transição energética, Justiça na Paisagem, opressão

SENTIR E RESISTIR: OS IMPACTOS DAS EÓLICAS NO CORPO-TERRITÓRIO DAS MULHERES QUILOMBOLAS DE MACAMBIRA (RN)



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



Rachel de Souza Maximino, Maria Flávia Dantas da Cruz, Leandro Vieira Cavalcante

Resumo: Uma das estratégias de acumulação capitalista são as energias renováveis, que de forma contraditória promovem sérios danos e impactos em todas as fases de territorialização. No Nordeste brasileiro, a expansão dessa atividade se dá principalmente na região semiárida, onde se localiza a Comunidade Quilombola Macambira (RN), impactada diretamente por complexos eólicos que cercam e fragmentam o território, gerando conflitos e repercussões negativas para a população quilombola, principalmente as mulheres. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é evidenciar os impactos ocasionados por empreendimentos eólicos, com foco no corpo-território e na resistência das mulheres. O trabalho foi construído através de pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, mediante realização de rodas de conversa com as mulheres de Macambira. Os resultados da pesquisa demonstram que a instalação e operação das usinas eólicas impactaram significativamente a comunidade quilombola, em particular o corpo-território das mulheres.

Palavras-chave: corpo-território; mulheres quilombolas; energias renováveis; resistências.

ENERGIA EÓLICA NO SEMIÁRIDO NORDESTINO: O QUE AS NOTÍCIAS REVELAM SOBRE OS IMPACTOS NAS COMUNIDADES?

Jizlayne Vitória Bezerra Estevam da Fonseca, Fernanda Fernandes Gurgel

Resumo: Embora o discurso hegemônico da transição energética apresente a energia eólica como sinônimo de sustentabilidade, comunidades do Nordeste vivenciam impactos que reorganizam seus territórios. A presente pesquisa



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



investiga os impactos psicossocioambientais da energia eólica no Semiárido nordestino, com base na análise preliminar de 25 notícias coletadas por meio do buscador Google, utilizando o recurso da “pesquisa avançada”. Busca-se compreender como essas populações narram e resistem à lógica neoextrativista do modelo energético atual. As categorias analisadas revelam espoliação territorial, violações do direito à terra, invisibilização de modos de vida locais, impactos psicossociais e estratégias de resistência e reexistência. Ao tensionar a ideia de transição energética verde, se evidencia que seus efeitos vão além dos indicadores ambientais e econômicos, alcançando dimensões afetivas, subjetivas e coletivas que sustentam a vida em territórios historicamente marginalizados. A pesquisa contribui, assim, para repensar modelos de desenvolvimento a partir das vozes e experiências dos povos do Semiárido.

Palavras-chave: Transição energética, Eólicas, Impactos Psicossocioambientais, Pesquisa documental, Análise de notícias.

ENERGIA EÓLICA E DESENVOLVIMENTO: UMA ANÁLISE SOCIOECONÔMICA DOS PARQUES EÓLICOS NO ALTO SERTÃO BAIANO

Newton Soares Mota

Resumo: O presente estudo aborda a implantação de parques eólicos na região do Alto Sertão baiano, destacando as relações socioeconômicas decorrentes desses empreendimentos para os municípios da região. O objetivo é analisar os impactos econômicos gerados pelos parques e a relação desses empreendimentos com as comunidades rurais locais. Para isso, a pesquisa adota uma abordagem articulando técnicas quantitativas, por meio da análise de dados sobre os aspectos socioeconômicos dos municípios, e qualitativas, visando captar subjetivamente os efeitos desse processo. Os resultados



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



preliminares indicam que os ganhos econômicos associados à energia eólica se concentram em municípios mais estruturados, enquanto áreas de base agrícola permanecem marginalizadas. As conclusões são parciais, mas evidenciam a necessidade de uma análise crítica sobre o modelo de desenvolvimento associado à energia renovável no Brasil.

Palavras-chave: Neoextrativismo, Energia eólica, Alto Sertão da Bahia

A TRANSIÇÃO ENERGÉTICA E SUAS IMPLICAÇÕES NO MATO GRANDE/RN

Valério Bezerra de Lima, Pedro Lucas Paulino Torres

Resumo: A transição energética emerge no cenário internacional e nacional, a partir do agravamento da crise climática. Com essa crise em curso e os sucessivos eventos extremos dela decorrentes, têm impulsionado o debate sobre a necessidade de diversificar a matriz energética dos países e alcançar a descarbonização do planeta; utilizando-se para tal objetivo a ampliação das fontes de energias renováveis. Tal empreitada vem respaldando um modelo de expansão dos parques eólicos sob territórios rurais sem precedentes, gerando enormes impactos socioambientais. No Rio Grande do Norte, é no território do Mato Grande onde essa expansão mais se materializa, ocasionando uma violação dos territórios campestres, desencadeando um processo de desterritorialização. Diante disso, o presente objetiva compreender a transição energética enquanto justificativa para um modelo de expansão dos parques eólicos provedor de impactos socioambientais. Os procedimentos metodológicos adotados para a realização da pesquisa foram; a pesquisa bibliográfica e documental, e pesquisa de campo.



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



Palavras-chave: Transição Energética, Parques Eólicos, Impactos Socioambientais.



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º
ENCONTRO
da Rede
de Estudos
Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



GT 5: DE DENTRO “DA PORTEIRA”, OLHANDO O CAMPO DE “CIMA”: OS ESTUDOS RURAIS ENTRE AS ELITES E CLASSES DOMINANTES

“O VALE DO LÍTIO” PARA SUPERAR O “VALE DA MISÉRIA”: VELHAS E NOVAS IMAGENS DA DOMINAÇÃO.

Fabiano Rosa de Magalhães

Resumo: O propósito deste artigo é produzir uma reflexão sobre o meio rural do Vale do Jequitinhonha, passando, inicialmente, pelas imagens que foram produzidas acerca da referida região. Com efeito, a região tem sido caracterizada como “Vale da Miséria”. Esta imagem foi produzida no contexto da produção política sobre a região. Região é um conceito da geografia que remete à tentativa de produzir uma caracterização para determinados espaços a partir de critérios físicos, mas que são balizados por fundamentos políticos. Vez por outra, as imagens relativas àquilo que se configurou com uma região passaram a ser utilizadas para fins políticos e econômicos. Essas imagens vêm sendo atualizadas com a chegada da exploração de lítio. Os defensores têm buscado construir a noção de “Vale do Lítio” para superar o “Vale da Miséria”. Pretendemos pôr à prova essas caracterizações, considerando-as como recursos de apagamento das práticas de resistências que efetivamente marcam a região.

Palavras-chave: Vale do Jequitinhonha; campesinato; desigualdade regional, lítio



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



FAZENDAS HISTÓRICAS NO CARIRI E TURISMO RURAL: REFLEXÕES A PARTIR DA FAZENDA GANGORRA, CABACEIRAS/PB

JOSÉ GENILSON RAMOS DE FARIAS, Prof. Dr. Valdênio Freitas Meneses

Resumo: O mundo rural contemporâneo vai além de sua função tradicional de celeiro agrícola, com o turismo rural emergindo como uma expressão significativa dessa nova realidade. Nesse contexto, as antigas fazendas, antes grandes produtoras de alimentos, estão se reinventando e, localmente, encontrando no turismo rural novas oportunidades. Este artigo analisa, a partir de duas entrevistas e postagens do Instagram, as mudanças nos discursos e no uso da terra sobre a Fazenda Gangorra, situada em Cabaceiras–PB. A pesquisa, de abordagem mista, combina revisão teórica, pesquisa de campo e entrevistas semiestruturadas, abordando as implicações sociais e culturais do uso da terra ao longo das décadas. O estudo também considera os desafios do turismo rural, uma das novas estratégias dessas icônicas fazendas para não sucumbirem, abrindo suas porteiras para essas novas possibilidades. Todavia, trata-se de uma atividade que exige planejamento para que esse modelo de desenvolvimento seja o mais sustentável e inclusivo, respeitando as particularidades das comunidades rurais.

Palavras-chave: Antigas Fazendas, turismo rural, desenvolvimento sustentável

PRIVILÉGIOS AO AGRONEGÓCIO E A MARGINALIZAÇÃO DA AGRICULTURA FAMILIAR À LUZ DE PRINCÍPIOS CONSTITUCIONAIS



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



Monyele Camargo Graciano, Maria Cristina Vidotte Blanco Tárrega, Leandro de Lima Santos

Resumo: Este estudo analisa a política agroalimentar brasileira sob a ótica jurídico-constitucional, com ênfase nas disparidades estruturais no acesso ao crédito rural entre o agronegócio e a agricultura familiar. Demonstra-se que os Planos Safra conferem tratamento privilegiado às elites do agronegócio, alocando de forma desproporcional recursos públicos a grandes produtores, em detrimento da agricultura familiar, responsável pela maior parte dos alimentos consumidos no país. Essa assimetria estrutural evidencia a manutenção de privilégios históricos das classes dominantes rurais, em violação aos princípios constitucionais da isonomia material, da redução das desigualdades sociais e regionais e da soberania alimentar, esta última implícita na ordem econômica (arts. 3º, III; 5º; 170 e 186, CF/88). Conclui-se que o atual modelo agrário aprofunda a concentração fundiária e compromete a efetivação da justiça social, exigindo reformulações normativas e institucionais.

Palavras-chave: Plano Safra, Crédito Rural, Isonomia, Redução das Desigualdades Regionais, Soberania Alimentar.

ENTRE O APOIO E A TENSÃO: AS RELAÇÕES DA SRB E DA SRA COM AS DITADURAS CIVIS-MILITARES NO BRASIL E NA ARGENTINA (1964-1983)

Leandro Gomes Gentil

Resumo: Este artigo analisa comparativamente as relações entre as entidades representativas dos proprietários de terra, a Sociedade Rural Brasileira (SRB) e a Sociedad Rural Argentina (SRA), e os regimes ditatoriais civis-militares no Brasil (1964-1985) e na Argentina (1966-1973 e 1976-1983). A investigação



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º
ENCONTRO
da Rede
de Estudos
Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



revela um apoio estratégico inicial aos golpes, motivado pela defesa de seus interesses frente a ameaças de reforma agrária e mobilizações sociais. Contudo, essa relação não se manteve isenta de tensões, especialmente em relação a políticas tributárias e fundiárias. A SRB, no Brasil, demonstrou apoio enfático ao golpe de 1964, enquanto a SRA, na Argentina, buscou no regime uma garantia para seus privilégios. A análise, utilizando a perspectiva de Bourdieu, demonstra como essas entidades mobilizaram seu capital para influenciar as políticas estatais e preservar sua hegemonia no campo.

Palavras-chave: Patronato, Ditadura Civil-Militar, Sociedad Rural Argentina, Sociedade Rural Brasileira.

A PORTEIRA E O PORTÃO: LIMITES SIMBÓLICOS ENTRE CASA-GRANDE E COMUNIDADE NA ARQUITETURA DO AÇÚCAR

Samara Oliveira de Sales

Resumo: Este artigo propõe uma análise da arquitetura dos engenhos de cana-de-açúcar a partir da articulação entre espacialidade, memória e poder. Ao investigar como os antigos engenhos se transformaram em patrimônio edificado e, posteriormente, em espaços de lazer e turismo, busca-se compreender os processos simbólicos que ressignificam sua função social e sua memória coletiva. Tomando como referência teórica autores como Michel Foucault, Giselle Beiguelman, Vera Ferlini e Josep Maria Montaner, discute-se como a arquitetura, enquanto expressão material do poder, atua na seleção e silenciamento de narrativas históricas, sobretudo aquelas relacionadas ao trabalho escravo. Assim, a casa-grande é tratada aqui como um marco simbólico de distinção e exclusão, enquanto a porteira representa o limiar entre o dentro e o fora, entre o privilégio e a subalternidade, entre o que se preserva e o que se esquece.



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



Palavras-chave: arquitetura do açúcar; engenhos; memória; poder

INTERVENÇÃO ESTATAL NA AGROINDÚSTRIA CANAVIEIRA: O IAA E A USINA SANTA MARIA NA PARAÍBA

Caterine Soffiati Cabral, Patrícia Alves Ramiro

Resumo: Visando contribuir para o debate do papel central do Estado brasileiro junto às elites agrárias voltadas à produção sucroalcooleira, focaremos neste trabalho no Instituto do Alcool e do Açúcar (IAA), órgão responsável pela regulação estatal do setor sucroalcooleiro nacional entre o período de 1933 até 1990. Trata-se de pesquisa em andamento que se baseia em reflexões iniciais oriundas da descoberta da preservação dos documentos deste instituto junto ao Arquivo Nacional, na cidade do Rio de Janeiro. Nesse sentido, além de um panorama do IAA, nos apoiaremos no caso empírico das políticas do órgão com a usina Santa Maria, falida no ano de 1992, na região do Brejo da Paraíba. Será através da discussão do próprio andamento do processo de pesquisa sócio-histórica que faremos algumas reflexões sobre as possibilidades e limitações do uso desse tipo de fonte, extremamente rica, porém, pouco utilizada pelos cientistas sociais brasileiros.

Palavras-chave: Instituto do Açúcar e do Alcool, usina Santa Maria, Paraíba.

A EMERGÊNCIA DE "NOVOS" ATORES POLÍTICOS NO CARIRI PARAIBANO: ESTRATÉGIAS PROGRESSISTAS E ALTERNÂNCIA DE PODER.

Kátia Carina Mesquita Cruz de Araújo, Jéssicada Silva Vieira, Gabriel Mesquita de Araújo



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



Resumo: O trabalho visa, compreender mudanças gradativas que emergem ao longo da primeira década do século XXI, com a candidaturas tidas como oposição, quase sempre identificadas como progressistas e atores advindos de movimentos sociais e apresentados como "novos" atores políticos. Desafiando o poder oligárquico das famílias locais, apresentando programas de políticas públicas consideradas inovadoras para a região. Fornecendo farto material para a pesquisa acadêmica. Como hipótese, parte-se do pressuposto que as relações entre "novos" e "velhos" atores da política implica tanto conflitos quanto também acomodações. Algumas questões a serem respondidas pela pesquisa: as lideranças políticas que emergem no processo de renovação política conseguiram implantar políticas consideradas progressistas? Que políticas são essas e quais as dificuldades em seu processo de formulação? As mudanças conseguiram alterar a estrutura do poder local ou foram transitórias? Como os antigos grupos de elite lidaram com essas novas lideranças? E em especial qual o poder político e econômicos vislumbramos emergir neste novo cenário?. Assim sendo, buscaremos compreender de fato que são esses atores que emergem no Carri Ocidental da Paraíba e se este é um fenômeno que vem ocorrendo apenas no Carri Paraibano ou em mais locais de nosso país.

Palavras-chave: PODER LOCAL, NOVAS E VELHAS POLÍTICAS, CARIRI OCIDENTAL DA PARAÍBA

BIOINSUMOS NO BRASIL: CONFLITOS E DISPUTAS NA REGULAMENTAÇÃO DA LEI 15.070/2024

Igor Binotto Benetti, Marcos Botton Piccin



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



Resumo: Este trabalho analisa os agentes sociais e seus interesses na disputa pela regulamentação dos bioinsumos no Brasil, centrando-se na Lei 15.070/2024. O campo dos bioinsumos é marcado por conflitos entre duas perspectivas: a agroindustrial, que vincula tecnologia a insumos químicos, e a agroecológica, baseada em processos naturais. A produção on farm destaca-se como eixo de disputa, com a indústria e cientistas alertando para riscos ambientais, enquanto agricultores defendem sua viabilidade e redução de custos. Por meio de revisão bibliográfica, análise documental e entrevistas, o estudo revela estratégias de legitimação e assimetrias de poder, demonstrando como esses agentes buscam influenciar a institucionalização da lei. Conclui-se que a regulamentação refletirá a correlação de forças entre esses grupos.

Palavras-chave: : Bioinsumos; Biotecnologias; Indústria; On Farm; Regulamentação

APONTAMENTOS SOBRE A NEOLIBERALIZAÇÃO DA FRONTEIRA AGRÍCOLA

Valter Lúcio de Oliveira, Eve Anne Bühler

Resumo: Os princípios lógicos e ideológicos do neoliberalismo constituem uma base prescritiva e intuitiva de ações e políticas promovidas por atores privados e estatais. O foco deste texto está em projetar estes princípios sobre a dinâmica de expansão da fronteira agrícola no Brasil. Busca, portanto, analisar os momentos de definição e promoção do avanço sobre áreas ainda não introduzidas no circuito da produção agropecuária. Como apontaremos, as dinâmicas de neoliberalização se manifestam em diversas estratégias que são possibilitadas por contextos em que diferentes atores assumem formas e intensidade variáveis na condução e intervenção no avanço da fronteira agrícola.



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



A dimensão institucional desse processo fica evidente, sobretudo, na forma como o Estado atua e regula tal processo, mas é também evidenciado pelas ações de empresas e atores das classes dominantes no campo.

Palavras-chave: Neoliberalização, Fronteira Agrícola, Agronegócio

MODERNIZAÇÃO E PODER NO NORTE DE MINAS: ELITES INTELLECTUAIS E O CONTROLE DO DISCURSO NOS VALES DA JAHYBA, NORTE DE MINAS GERAIS (1888-1928)

Andrey Lopes de Souza, Valeria de Jesus Leite, Aparecido Pereira Cardoso

Resumo: O artigo analisa a atuação de frações das classes dominantes e elites do mundo rural no processo de modernização do território banhado pelos rios Verde Grande e Gorutuba, no Norte de Minas Gerais, especialmente entre o final do século XIX e o início do XX. A partir da articulação de uma elite polivalente constituída de políticos, jornalistas, intelectuais, empresários e fazendeiros de Montes Claros, observa-se a construção de um discurso modernizador sustentado por meios de comunicação locais e publicações em periódicos estaduais. Esses grupos utilizaram o domínio da escrita e o acesso privilegiado à imprensa para consolidar seus interesses econômicos e políticos, direcionando os rumos do desenvolvimento regional. A análise destaca o papel de figuras como Antonio Augusto Veloso, Urbino de Sousa Vianna, Sebastião Leal Tupynambá e Cyro Versiani dos Anjos na formulação e divulgação desses projetos, contribuindo para o debate sobre a modernização seletiva e excludente em áreas rurais brasileiras.

Palavras-chave: Norte de Minas, elites rurais, modernização, imprensa regional, Mata da Jahyba



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



EFEITO-ESTADO DAS ESTRATÉGIAS PATRONAIS NO DESENVOLVIMENTO REGIONAL DA “METADE SUL” (1990- 2000)

Pamela Kenne

Resumo: Este trabalho busca investigar as estratégias de poder que as elites rurais exercem através das instituições estatais. A partir de uma abordagem estratégico-relacional do Estado, entendemos que as estratégias de poder são mediadas institucional e discursivamente a partir de tecnologias/recursos governamentais, e estão condicionadas pela estrutura institucional específica e pelos procedimentos do aparelho administrativo incorporado no sistema político mais amplo e no ambiente das relações sociais. O caso sul-rio-grandense na década de 1990 será abordado como exemplo concreto dessas disputas e dos processos de regulação e dominação operados pelos setores agropecuários. Desse modo, analisamos a estratégias da Farsul ao fim da década de 1990 e início dos anos 2000, período que coincidiu com o pós-crise da economia estancieira.

Palavras-chave: Elites Rurais, Instituições, Estratégias de Poder, Estado

A SALA DE AULA COMO TRINCHEIRA: ENSINO JURÍDICO E A FORMAÇÃO DOS JURISTAS DO AGRONEGÓCIO

Ana Carolina de Sousa Castro

Resumo: Esse artigo analisa a atuação de uma fração da elite jurídica do agronegócio a partir da observação etnográfica de um curso de pós-graduação promovido pelo Instituto Brasileiro de Direito do Agronegócio (IBDA). Argumenta-



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



se que esse espaço formativo funciona como arena de construção de uma identidade coletiva do agro, articulando repertórios jurídicos, estratégias discursivas e valores políticos em torno da racionalidade econômica e da defesa da propriedade privada. A formação técnica oferecida é atravessada por uma pedagogia do conflito, que constrói inimigos simbólicos — indígenas, ambientalistas, movimentos sociais, Judiciário — e naturaliza desigualdades fundiárias por meio do discurso da eficiência e da segurança jurídica. O artigo contribui para os estudos sobre elites rurais ao evidenciar como a dominação no campo é sustentada também por práticas jurídicas cotidianas e pela produção de legitimidade institucional por advogados especializados.

Palavras-chave: agronegócio; juristas do agronegócio; formação jurídica; reprodução ideológica.

DISPUTANDO O ESTADO: O PAPEL MENOSPREGADO DA POLÍTICA E DO PODER NA DEFINIÇÃO DE TRANSIÇÕES SUSTENTÁVEIS NOS SISTEMAS ALIMENTARES

Ricardo Serra Borsatto, Adanella Rossi, Leandro de Lima Santos

Resumo: Este artigo propõe uma abordagem crítica das transições sustentáveis nos sistemas alimentares, articulando a Perspectiva Multinível (MLP) com conceitos da teoria neo-gramsciana. A partir da constatação de que o regime alimentar hegemônico resiste a mudanças estruturais, os autores argumentam que é necessário compreender como as elites do agronegócio mobilizam poderes material, institucional e discursivo para manter sua hegemonia. Conceitos como hegemonia, bloco histórico, Estado integral, guerra de posição, revolução passiva e transformismo são utilizados para revelar as estratégias dos atores incumbentes de bloquear, cooptar ou neutralizar inovações oriundas de nichos. Ao integrar dimensões políticas e ideológicas às análises sociotécnicas,



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



o artigo oferece uma contribuição original para os estudos de transição, ampliando a compreensão sobre os limites e possibilidades das transformações rumo a sistemas alimentares mais justos, saudáveis e sustentáveis.

Palavras-chave: Hegemonia; Transições sustentáveis; Neo-gramscianismo; Regimes sociotécnicos

OS “EMPRESÁRIOS RURAIS” CRIADORES DE EQUINOS E A RELAÇÃO COM A ATIVIDADE DE VAQUEJADA

Jéssica da Silva Vieira, Kátia Carina Mesquita Cruz de Araújo

Resumo: O presente trabalho analisa a atuação dos chamados empresários rurais no Cariri Paraibano, especialmente no município de Monteiro (PB), que têm investido na criação de equinos com foco na vaquejada. A equinocultura, antes associada apenas ao uso funcional do cavalo como meio de transporte ou trabalho, passa a ser vista como oportunidade de investimento e retorno financeiro, seja pela comercialização de animais e sêmen, seja pela participação em competições e disputas conhecidas como X1, além das apostas (bets) que movimentam valores expressivos. Tais práticas apontam para uma reconfiguração produtiva no meio rural, marcada por estratégias de modernização e inserção no mercado, promovidas por agentes que não dependem exclusivamente da terra, mas veem na vaquejada uma forma de status, lucro e permanência no semiárido. A relação entre capital, tradição e identidade local é central para compreender a ascensão dessa atividade no Cariri Paraibano.

Palavras-chave: Empresários Rurais. Equinocultura. Vaquejada. Bets. Cariri Paraibano.



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º
ENCONTRO
da Rede
de Estudos
Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



“ELAS TÃO CHEGANDO, TÃO APAVORANDO, TÃO DOMINANDO”: SENTIDO E PRODUÇÃO DE PERTENCIMENTO DAS MULHERES DO AGRO NA SOCIEDADE DO AGRONEGÓCIO

Cleyton Gerhardt

Resumo: Se há, dentre outras, uma característica que logo remete ao personagem característico identificado com a categoria agronegócio, é o fato dele ser, via de regra, associado ao gênero masculino. O mesmo ocorre com o signo agro, o qual, a partir da década de 2010, viria a sintetizar um universo social muito mais amplo do que somente aquele identificado com representações ligadas à agricultura, agropecuária, mundo rural, ruralidades. De fato, do ponto de vista do exercício da hegemonia, tanto agronegócio como agro continuam sendo (e aparecendo publicamente como) um território eminentemente dominado por homens, na sua maioria já em idade adulta avançada. Ciente de tal predomínio, e partindo do cruzamento dos marcadores gênero e juventude, discuto aspectos ligados ao processo de subjetivação e pertencimento das mulheres do agro na produção do que denomino “cosmologia agro”. Iniciativa pertinente ao se considerar que, se ambos os termos tendem a remeter o imaginário social à esfera da “produção” (sobretudo, agrícola), esta inclui a própria produção do agro enquanto signo diacrítico (Barth, 2000:32) mobilizador de um modo particular de agir e expressar (Gerhardt, 2024), de viver e inventar cultura, no caso, agrocultura.

Palavras-chave: mulheres do agro, donas do agro, agronegócio, cosmologia agro



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º
ENCONTRO
da Rede
de Estudos
Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



EMPRESÁRIOS ORIZÍCOLAS E PECUARISTAS: INDIGNIDADE E BRANQUEAMENTO SOCIAL DA ATIVIDADE AGROPECUÁRIA

Dayana Cristina Mezzonato Machado

Resumo: Este texto reflete sobre as tentativas de branqueamento social da atividade agropecuária por parte de empresários orizícolas e pecuaristas em um município do RS, bem como os processos cotidianos de tornar determinadas vidas, humanas e não humanas, indignas. A etnografia apresentada foi elaborada a partir de observações e diálogos da pesquisadora durante seu trabalho de assessoria em extensão rural durante o ano de 2022. Por meio desta etnografia estou sugerindo analisar os processos atualizados de racismo estrutural (ALMEIDA, 2019) que torna invisível o trabalho dos trabalhadores negros (pardos e pretos) e constrói o imaginário da atividade agropecuária empresarial como uma ação audaciosa de empreendedores brancos. Os processos de branqueamento da atividade agropecuária cotidianamente construídos pelas elites agrárias do setor orizícola precisam tornar vidas não-brancas indignas.

Palavras-chave: indignidade, racismo estrutural, empresários do setor agrícola, elites agrárias



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



GT 6: A PROBLEMÁTICA DAS ÁGUAS, MODOS DE VIDA E TRANSIÇÕES PRODUTIVAS NOS ESPAÇOS RURAIS

AS LIÇÕES DA “SECA GORDA” (2011/2019) NO SEMIÁRIDO DE MINAS GERAIS

Eduardo Magalhães Ribeiro, Flávia Maria Galizoni

Resumo: Desde o século XVIII o Semiárido brasileiro registra períodos catastróficos de secas. Entre 2011 a 2019 ocorreu aquela mais longa já observada na história, e a população rural, que sente duramente esses eventos, perdeu corpos d'água, safras e rebanhos. No entanto, mudando o teor das crônicas de secas escritas até os anos 1990, não foram registrados episódios de fome, retirada e saque. O fenômeno foi denominado por agricultores norte-mineiros como “seca gorda”, pois mantiveram condições satisfatórias de vida, com água, comida e trabalho. Este artigo sintetiza dados de pesquisas recentes sobre o Semiárido de Minas Gerais, vale do Jequitinhonha e Norte mineiro, buscando compreender as circunstâncias que criaram e as lições que ficaram dessa travessia. Conclui que a combinação entre melhorias de renda, organização comunitária e programas públicos permitiram esse sucesso, que apresenta fragilidades na sustentação política e, sobretudo, ambiental.

Palavras-chave: agricultura familiar, programas públicos, abastecimento de água



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º
ENCONTRO
da Rede
de Estudos
Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



O LUGAR DOS POVOS TRADICIONAIS OU ETNICAMENTE DIFERENCIADOS NOS COLEGIADOS DE RECURSOS HÍDRICOS NO BRASIL

Natália Morais Gaspar

Resumo: Neste trabalho, analiso discursos e práticas de poder de agentes encarregados das políticas de gestão das águas no Brasil, observando a maneira pela qual são legitimadas intervenções que favorecem a continuidade e a intensificação de modelos desenvolvimentistas intensivos em consumo e contaminação das águas, a despeito de seus efeitos socioambientais negativos. Investigo o tratamento conferido a conflitos por água e as referências a povos indígenas, povos e comunidades tradicionais ou agricultores familiares nos discursos de agentes do campo dos recursos hídricos, de modo a explicitar mecanismos e estratégias que tornam possíveis diferentes formas de expropriação dessas coletividades por meio da limitação do seu acesso à água em qualidade e quantidade suficiente para a manutenção de seus modos de vida. O trabalho se baseia em pesquisa sobre o campo dos recursos hídricos, baseada em observação participante em eventos e atividades governamentais, não-governamentais e de organizações multilaterais e em etnografia de documentos.

Palavras-chave: Recursos Hídricos, Políticas Públicas, Conflitos socioambientais, Povos e Comunidades Tradicionais, Povos Indígenas

A IMPORTÂNCIA DA QUESTÃO INSTITUCIONAL NA GESTÃO DA ÁGUA EM ASSENTAMENTOS A PARTIR DA PRIVATIZAÇÃO

José Eloízio da Costa, Daniela Santos Feitoza, Icaro Freire Bento



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



Resumo: A questão da gestão da água em áreas de assentamentos de reforma agrária encontra agora na encruzilhada face a recente privatização da água no estado de Sergipe e seus desdobramentos tão conhecidos como aumento das tarifas, menores investimentos decorrentes dos altos custos em área rurais e naturalmente do baixo retorno econômico-financeiro da empresa responsável pela concessão, também inserindo seus custos operacionais. Daí a constituição da necessidade de construir arranjos institucionais entre atores sociais interessados no problema. O entendimento é que os assentamentos da reforma agrária operam dentro da dimensão do direito subjetivo ao acesso democrático com tarifas sociais. E nesse aspecto, para assentamentos com mais de trinta anos de existência é um grande desafio. A amostra de dois assentamentos no estudo, o primeiro com abastecimento regularizado de água e o segundo da sua inexistência e sua vivência através de carros pipas e pequenas represas, mostram um quadro preocupante. O estudo em tela tem como base a pesquisa exploratória realizada nos dois assentamentos da reforma agrária, todos situados no município de Poço Redondo, no estado de Sergipe, com características distintas dentro dessa dimensão analítica. O primeiro assentamento é beneficiado pelo abastecimento regular de água e evidentemente com seus problemas, como a questão das tarifas, a falta de água e a incapacidade de expansão da rede, além da questão do envelhecimento de encanamento. E a segunda, como destacamos acima, pelo não acesso a água e dos problemas relacionados a essa questão, como por exemplo, o uso para fins de irrigação. Nessa quadra, a questão institucional, que se caracteriza em operar ações em ambientes de incerteza e na busca de redução de custos na dimensão da racionalidade econômica; toma importância na medida em que com a privatização do sistema de abastecimento, a tendência é que a gestão da água agora direcione a uma realidade autoritária e de exclusão de acesso a água



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



aquelas populações socialmente vulneráveis, uma tendência, que no nosso entendimento poderá ocorrer com a nova realidade configurada a partir de finais do ano de 2024 com a concretização da privatização. A proposta no marco regulatório do institucionalismo poderá ser uma alternativa, isso com uso da ferramenta dos chamados arranjos institucionais, em que praticamente todos os atores sociais poderão participar, como forma de democratização de acesso a água em áreas de escassez, muitas vezes severas, de água, como ocorre nos territórios do semi-árido. É evidente que tais protocolos poderão ser sabotados pela empresa responsável, quando sabemos do interesse exclusivo ao lucro. Mas a água é um serviço essencial, e a efetiva institucionalidade servirá como instrumento visando cumprir preceitos no marco do direito social, mas também como direito subjetivo dos atores sociais.

Palavras-chave: assentamentos de reforma agrária, gestão da água, institucionalismo, privatização da água

TÉCNICAS E SOCIONATUREZA: UM ESTUDO SOBRE PROGRAMAS PÚBLICOS DE ABASTECIMENTO DE ÁGUAS EM COMUNIDADES RURAIS DO VALE DO JEQUITINHONHA MINEIRO

WANDERSON DA SILVA NUNES, EDUARDO MAGALHÃES RIBEIRO,
SAMUEL PINHEIRO SANTOS

Resumo: A pesquisa que originou este artigo foi realizada em municípios do Vale do Jequitinhonha junto a agentes públicos de instituições que lidam com abastecimento de água e com agricultores familiares de comunidades rurais. Tem por objetivo analisar as técnicas de abastecimento derivadas de programas públicos criados para atendimento de demandas por águas em situações de escassez que atingem agricultores familiares. Usou de amostragem de



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



municípios, comunidades e famílias, distribuídas por diferentes territórios e biomas da região. O artigo conclui que as técnicas adotadas pelos programas públicos provoca notáveis impactos sociais, que diferem de acordo com o grau de descentralização permissível; quando geridas pela família ou comunidade, as iniciativas apresentam maior qualidade e regularidade na consecução do abastecimento.

Palavras-chave: agricultura familiar; Semiárido; mudanças climáticas

O NOVO MARCO LEGAL DO SANEAMENTO E O ABASTECIMENTO DE ÁGUA EM ÁREAS RURAIS

FLÁVIO JOSÉ ROCHA DA SILVA, ROBERTO DE SOUSA MIRANDA

Resumo: Em 15 de julho de 2020 foi sancionada a Lei Nº 14.026, conhecida como o Novo Marco Legal do Saneamento. Uma das promessas da referida Lei era a universalização do saneamento básico em nosso país. No entanto, uma leitura detalhada demonstra a ausência de preocupação com o abastecimento de água em áreas rurais. Números do IBGE revelam que apenas 32,3% dos domicílios rurais brasileiros estão conectados à rede de abastecimento. Diante desta ausência, no principal documento sobre o saneamento da última década, concluímos que o direito humano à água para as populações rurais brasileiras continua relegado a políticas emergenciais, fazendo com que estas populações não usufruam de um serviço que deveria ser garantido pelo Estado brasileiro.

Palavras-chave: Abastecimento de Água em Áreas Rurais, Novo Marco Legal do Saneamento, Direito Humano à Água.

RESILIÊNCIA DA AGRICULTURA FAMILIAR NO VALE DO JEQUITINHONHA: RECURSOS HÍDRICOS EM DISPUTA



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



Erick José de Paula Simão, Beatriz Ribeiro Rocha, Maria Sirlene da Cruz

Resumo: Este artigo analisa a resiliência da agricultura familiar frente às mudanças ambientais, com foco nas adaptações construídas por famílias rurais diante da escassez hídrica. Partindo de uma concepção de resiliência que valoriza a capacidade de adaptação — e não o retorno a um estado anterior —, o estudo propõe que os agricultores familiares, ao enfrentarem transformações externas, reorganizam sua vida e produção de forma que permita o seu modo de vida. A pesquisa está estruturada em três partes: uma revisão teórica sobre o conceito de resiliência, a caracterização da agricultura familiar como grupo social, e a análise de um estudo de caso no semiárido mineiro, no Vale do Jequitinhonha. O trabalho também destaca o papel do conhecimento tradicional e das relações com a natureza como elementos centrais para a percepção das mudanças e construção de alternativas que possibilitam a continuidade da vida no campo.

Palavras-chave: Resiliência; Agricultura Familiar; Escassez hídrica.

BREJOS, MONOCULTURAS E CLIMA NO GERAIS DO MÉDIO SÃO FRANCISCO

Isabela Martins Itabaiana, Flávia Maria Galizoni

Resumo: No gerais, na margem esquerda do Médio rio São Francisco, Semiárido mineiro, as fontes de água foram e são delimitadoras de territórios e da soberania alimentar de sua população rural. Das chapadas aos mananciais, as populações generalistas criaram e criam domínios agrários e habitações mediadas pelo acesso à água. Nesta região, formas de insurgências designadas localmente de brejos, tiveram papel fundamental no provimento das famílias, na criação de modos de



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



vida e de sistemas de produção de alimentos. Entretanto, políticas de modernização da agricultura implantadas na região a partir da década de 1970, concomitantemente aos cenários de mudança climática, agudizaram questões socioambientais vinculadas à morte e secamento de mananciais. Este trabalho busca analisar quais os efeitos de mudanças sociais e climáticas nas populações tradicionais que constituíram seus modos de vida a partir da convivência com os brejos.

Palavras-chave: Semiárido, tomada de terras, comunidades tradicionais, mudanças climáticas.

DESENVOLVIMENTO RURAL NO SEMIÁRIDO: ACESSO À ÁGUA E A TECNOLOGIA PELOS AGRICULTORES FAMILIARES

Juliana Silva Guimarães, Clésio Marcelino de Jesus

Resumo: O objetivo deste artigo é discutir como as estratégias de convivência com o semiárido ajudaram a delinear o espaço do território de identidade Sertão Produtivo na Bahia. A perspectiva teórica adotada da Ecologia Política é utilizada para analisar os dados coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com atores sociais responsáveis pela implementação de tecnologias sociais. Observa-se que o semiárido é palco de grandes possibilidades de empreendimentos econômicos, que carregam consigo possibilidades de conflitos socioambientais. Numa tentativa de inclusão produtiva, as tecnologias sociais ganham destaque na democratização do acesso à água e possibilidade de inclusão produtiva para responder uma população que ainda sofre com as secas.

Palavras-chave: acesso à água; inclusão produtiva; tecnologias sociais



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º
ENCONTRO
da Rede
de Estudos
Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



JUSTIÇA HÍDRICA: UMA ABORDAGEM TEÓRICA PARA ESTUDOS SOBRE POPULAÇÕES ATINGIDAS POR BARRAGENS NO NORDESTE

Marina Calisto Alves, Filipe Augusto Xavier Lima, Alisson Vicente Zarnott

Resumo: Este trabalho discorre acerca das possibilidades analíticas oportunizadas pela utilização do conceito de justiça hídrica nas investigações sobre populações atingidas por obras hídricas no semiárido nordestino. Parte-se da compreensão de que tais empreendimentos suscitam um padrão de partilha desigual dos recursos hídricos. Argumenta-se que a ideia de justiça hídrica permite visibilizar os processos contraditórios existentes na estruturação desses empreendimentos no semiárido nordestino, que, ao mesmo tempo em que viabilizam a integração de bacias hidrográficas deslocando a água por grandes distâncias, nem sempre garantem segurança e justiça hídrica para as populações atingidas e circunvizinhas às obras.

Palavras-chave: atingidos por barragens, semiárido, justiça ambiental

ESTUDO AMBIENTAL DO CÓRREGO DOS ANDES NO ASSENTAMENTO BELA VISTA DO CHIBARRO, ARARAQUARA-SP

André Luiz do Amaral, Vera Lúcia Silveira Botta Ferrante, Flávia Cristina Sossae

Resumo: O presente estudo teve como objetivo diagnosticar as condições ambientais do Córrego dos Andes, situado no Assentamento Bela Vista do Chibarro, em Araraquara (SP). Com cerca de 4.100 metros de extensão, o córrego percorre grande parte do assentamento e integra a macrobacia do Rio



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



Jacaré-Guaçu, sendo relevante para a dinâmica ecológica e socioeconômica local. Utilizando o Protocolo de Avaliação Rápida de Rios (PARs), foram analisados quatro pontos ao longo do curso d'água, definidos por imagens de satélite e observações de campo. Os resultados indicaram variações na conservação ambiental, com presença de espécies invasoras, resquícios de queimadas e baixa cobertura vegetal ciliar, embora a qualidade da água ainda se mantenha satisfatória. O diagnóstico visa subsidiar ações de recuperação e conservação, destacando a importância das Áreas de Preservação Permanente (APPs) e incentivando a participação comunitária na proteção dos recursos hídricos e no uso sustentável do solo no assentamento.

Palavras-chave: Qualidade Ambiental hídrica, Assentamentos, Protocolos de Avaliação Rápida de Rios

ENTRE SECAS E ENCHENTES: PRÁTICAS ALIMENTARES QUILOMBOLAS DIANTE DA CRISE CLIMÁTICA NA AMAZÔNIA ORIENTAL

Ana Felicien, Dalva Maria da Mota

Resumo: Na Amazonia, o Nordeste Paraense (NEP) enfrenta uma crise decorrente da mudança climáticas e da expansão do agronegócio. Este estudo investiga as estratégias de resistência alimentar na comunidade quilombola de Camiranga (Cachoeira do Piriá, PA), onde o agroextrativismo, base da segurança alimentar, é ameaçado pela expansão agrícola em áreas tituladas, expondo a comunidade a vulnerabilidades. Através de metodologia qualitativa com observação participante, entrevistas, análise de literatura e fontes secundárias, a pesquisa revela que as práticas alimentares quilombolas constituem estratégias de resistência cotidiana, focadas na intensificação do cultivo, especialmente do açaí, em roçados e quintais. Junto a isso, mobilizações



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



políticas e comunitárias estão discutindo as mudanças climáticas. As percepções sobre as alterações climáticas, marcadas pelas noções sobre as águas, refletem os conflitos territoriais. Os resultados demonstram a natureza relacional da vulnerabilidade, resultante da convergência entre despossessão e impactos climáticos.

Palavras-chave: Práticas alimentares, Mudança climática, Agronegócio, Resistência cotidiana, Quilombos

EMERGÊNCIAS EM DESENCONTRO: O PODER PÚBLICO DE COSTAS PARA AGRICULTORES FAMILIARES DE BAIÃO/PA, AMAZÔNIA ORIENTAL

Alanne Cristine Moura da Silva, Ana Felicien

Resumo: O objetivo deste artigo é analisar as estratégias desenvolvidas pelos agricultores de pimenta-do-reino frente à escassez de água, e evidenciar as limitações nas políticas municipais e estaduais de emergência climática na comunidade de Novo Tesouro, em Baião/PA. Trata-se de um estudo exploratório realizado por meio de entrevistas abertas com 11 agricultores familiares em abril de 2025. Os relatos apontam a percepção generalizada de redução de chuvas, as quais afetam o ciclo da pimenta-do-reino e exigem novas práticas, dentre as quais, o uso de cobertura vegetal e irrigação manual. As principais conclusões indicam que, apesar da falta de recursos financeiros, os agricultores têm buscado formas adaptativas de manter suas produções diante das emergências climáticas, calcadas na compreensão de que a água é um recurso infinito que será cada vez mais utilizado, mesmo após a publicação do decreto de emergência pela sua falta em Baião, em 2024.

Palavras-chave: Nordeste Paraense; Água; Irrigação; Estiagem



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º
ENCONTRO
da Rede
de Estudos
Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



ESPAÇOS DE DIÁLOGOS ENTRE EMPREENDEDORES E ATINGIDOS: INICIATIVAS PIONEIRAS NO SETOR ELÉTRICO

ANTONIO MARCOS CAMPOI, OSVALDO ALY JUNIOR, JANETE AVELAR
GUIMARÃES DANTAS CAMPOI

Resumo: A implantação de grandes empreendimentos hidrelétricos vem acompanhada de uma série de programas ambientais que objetivam a prevenção, mitigação e compensação de seus impactos sociais, econômicos e ambientais na região de interferência. Este artigo busca conhecer duas experiências pioneiras que viabilizaram espaços de diálogo entre empreendedor e atingidos em dois empreendimentos hidrelétricos implantados no rio Tocantins, a UHE Peixe Angical no estado do Tocantins e UHE Estreito no estado do Maranhão. Destacam-se aqui o Foro de Negociação que viabilizou fortemente a participação da população atingida na UHE Peixe Angical na defesa de seus direitos e os Comitês de Cogestão onde a participação da população atingida foi mais tímida na UHE Estreito. Como resultados buscou-se identificar nos processos de remanejamento, pontos críticos e fatores potencializadores da participação da população atingida em ambos os empreendimentos, visando contribuir para a minimização dos impactos negativos causados pelo remanejamento compulsório em futuros projetos dessa natureza.

Palavras-chave: Usinas Hidrelétricas, Remanejamento Compulsório, Bens Imateriais, Processos de Reparação.

A DESTRUIÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ACESSO À ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

MATEUS COSTA SANTOS, JOSÉ ELOÍZIO DA COSTA



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



Resumo: O estudo apresentado retrata o panorama sociopolítico vivenciado no Brasil na última década com referência às políticas públicas de acesso à água voltadas para as áreas semiáridas do país. O objetivo está em analisar o quadro de repasse financeiro e direcionamento político do Estado brasileiro para as chamadas tecnologias sociais de convivência com o semiárido a partir de 2015. Nesse ínterim, é vistoriado também a atuação da lei de políticas de convivência implantada no estado da Bahia. O texto apresentado faz parte de uma pesquisa de doutoramento no sentido de analisar as políticas públicas de acesso à água no semiárido, sobretudo em um território baiano, dessa forma, os procedimentos metodológicos aqui utilizados estão veiculados a fontes teóricas, jornalísticas, leis e gráficos. A respeito dos resultados, observou a diminuição ou a extinção de recursos, bem como, a interrupção das políticas de convivência frente a falta de uma política de Estado.

Palavras-chave: Acesso à água, Políticas públicas, Semiárido.

NAS MARGENS DA VIDA: ÁGUA E SOCIABILIDADE NA ANTIGA VILA DE PEDRO VELHO (PB)

Júlio César Correia de Araújo

Resumo: Este artigo investiga as memórias sobre antiga vila de Pedro Velho (PB), submersa pela construção da Barragem de Acauã, a partir do relato de um ex-morador. Ao invés de tratar a água apenas como recurso, o estudo a reconhece como eixo estruturante de identidade cultural. Aportado por autores como Cunha (2020), Connell (2012) e Zhouiri (2023), o texto sugere uma abordagem sensível e situada das relações daquela comunidade com o rio Paraíba do Norte, explorando como sua presença orientava ritmos sociais,



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º **ENCONTRO** **da Rede** **de Estudos** **Rurais**



**(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas**



culturais e espirituais da vila. O deslocamento forçado, nesse sentido, implicou não só a perda do espaço físico, mas de um “lugar vivido” marcado por experiências coletivas preservadas em memória. O artigo dialoga com uma ecologia política da água e contribui para o debate sobre memória, identidade e resistências frente aos impactos das grandes obras de desenvolvimento no semiárido nordestino.

Palavras-chave: Rio, Água, Memória, Acauã, Pedro Velho.



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º
ENCONTRO
da Rede
de Estudos
Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



GT 7: MOVIMENTOS SOCIAIS E REPRESENTAÇÕES SINDICAIS DO CAMPO: DISPUTAS, RESISTÊNCIAS E FORMAS DE ORGANIZAÇÃO

“ATÉ OS VERMES SERVIRAM PRA FAZER FORMAÇÃO”: RESISTÊNCIA E FORMAÇÃO SINDICAL NA DITADURA EMPRESARIAL-MILITAR

Ricardo Braga Brito

Resumo: O presente trabalho tem como intuito analisar as múltiplas concepções e práticas de formação dentro do sindicalismo de trabalhadores/as rurais brasileiros. O foco está na atuação da Federação dos Trabalhadores da Agricultura de Pernambuco ao longo da ditadura empresarial-militar (1964-1985), apreendendo as estratégias mobilizadas por meio de assessorias educacionais, práticas de formação e construção de reuniões para constituir o trabalho de sindicalização e representação sindical. O caso é significativo para elucidar a presença e disputa de diferentes tradições de organização sindical que deram destaque às ações de formação como meio de construir relações de solidariedade e de sociabilidade no interior do movimento sindical. Para tanto, foram analisados documentos do movimento sindical, de organizações religiosas e relatos realizados em diferentes contextos. Por meio dessa perspectiva e dessas fontes, buscamos apontar formas de resistência cotidiana que tornaram possível a viabilização de visões críticas às situações vividas em meio à ditadura. Palavras-chave: Resistência cotidiana; Formação Sindical; Sindicalismo de trabalhadores/as rurais; Ditadura empresarial-militar



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º
ENCONTRO
da Rede
de Estudos
Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



RESISTÊNCIAS NO RURAL METROPOLITANO - O CASO DO ASSENTAMENTO FAZENDA ENGENHO NOVO

Uriah Ferreira de Almeida

Resumo: O trabalho analisa o Assentamento Fazenda Engenho Novo, localizado em São Gonçalo (RJ), como um território de resistência e reinvenção da ruralidade em um contexto metropolitano. Fruto de lutas coletivas contra a grilagem e a especulação imobiliária, o assentamento enfrenta desafios como a invisibilização das zonas rurais pelo poder público, a escassez hídrica e a pressão urbana. A pesquisa, baseada na minha dissertação de mestrado, destaca a multifuncionalidade da agricultura familiar no rural metropolitano, que combina produção agroecológica, preservação ambiental e estratégias coletivas como associativismo e cooperativismo. O assentamento surgiu após intensos conflitos fundiários nas décadas de 1980 e 1990, conhecidos como "Muvuca", onde antigos trabalhadores rurais, muitos descendentes de escravizados, resistiram à expulsão de suas terras. Em 1992, o Instituto de Terras e Cartografia do Estado do Rio de Janeiro (ITERJ) desapropriou a fazenda, e em 1995, 143 famílias foram assentadas. A atuação do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e da Associação de Moradores foi crucial para a territorialização, fortalecendo identidades coletivas e resistências. O rural metropolitano, conceito central no trabalho, questiona a dicotomia tradicional entre campo e cidade, evidenciando a interpenetração desses espaços. No assentamento, práticas agrícolas convivem com dinâmicas urbanas, criando um território híbrido onde a ruralidade se reinventa. A agricultura familiar desempenha um papel multidimensional, incluindo a preservação ambiental, a recuperação de solos degradados e a promoção de circuitos curtos de produção e consumo, como a Feira da Agricultura Familiar de São Gonçalo. Os desafios são significativos:



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



especulação imobiliária, expansão urbana desordenada, violência e falta de políticas públicas adequadas. Apesar disso, os assentados adotam práticas sustentáveis, como agroecologia, adubação verde e compostagem, demonstrando resiliência e capacidade de adaptação. O trabalho enfatiza que o assentamento, assim como o rural, não é um resquício do passado, mas um espaço ativo de transformação social e produção de alternativas frente às adversidades da metropolização. As práticas dos agricultores familiares oferecem respostas à crise ambiental e desafiam a lógica excludente da urbanização, propondo novas formas de habitar o rural metropolitano.

Palavras-chave: Assentamento, Ruralidade Metropolitana, Agricultura Familiar

PAUTAS DE LUTA DE MOVIMENTOS SOCIOTERRITORIAIS CAMPONESES DIANTE DO AGRAVAMENTO DA CRISE AMBIENTAL E CLIMÁTICA

Helena Lelli Riga, Maria Emilia Gomes de Sá, Laila Vera Fett de Oliveira

Resumo: O avanço da crise climática e seus impactos cada vez mais severos têm comprometido as bases que sustentam a vida no planeta. Diante desse cenário, este trabalho analisou como o agravamento da crise climática tem moldado as pautas de luta dos movimentos socioterritoriais, com foco no Rio Grande do Sul, estado gravemente afetado por eventos climáticos extremos cada vez mais frequentes. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, baseada na análise documental de materiais do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) e do Movimento dos Pequenos Agricultores (MPA), incluindo notícias, relatórios, cartilhas e outros documentos de fontes primárias. O estudo examinou discursos, ações e agendas desses movimentos antes e após as enchentes de 2023 e 2024. Os dados analisados indicam que o colapso



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



climático tem impulsionado a justiça climática como eixo transversal às demais frentes de luta do MST e do MPA, reconfigurando suas estratégias e articulações.

Palavras-chave: Justiça climática; Rio Grande do Sul; MST; MPA; Enchentes

ASSESSORANDO A LUTA PELA TERRA: REFLEXÕES SOBRE REFORMA AGRÁRIA A PARTIR DA ASSESSORIA JURÍDICA POPULAR

Naomy Campobelo Felipe Da Silva, Tatiana Cotta

Resumo: O presente artigo analisa a experiência do Núcleo de Assessoria Jurídica Popular Marli Coragem (NAJUP-MC), da UFRRJ, na luta pela efetivação da reforma agrária na ocupação de Campo Alegre, localizada na Baixada Fluminense (RJ). A partir de uma abordagem interdisciplinar, discute-se o histórico de concentração fundiária no Brasil, os conflitos territoriais e o papel da reforma agrária para o desenvolvimento rural sustentável. O caso de Campo Alegre evidencia a persistência de práticas de autogestão, produção agrícola e fortalecimento comunitário, diante da ausência de políticas públicas efetivas, da insegurança jurídica e dos efeitos das mudanças climáticas. A luta por regularização fundiária e dignidade revela a centralidade da terra na construção de projetos de vida no campo e na resistência frente às desigualdades estruturais.

Palavras-chave: Reforma Agrária; Desenvolvimento Rural; Campo Alegre; Direito à terra; Baixada Fluminense

A FORMAÇÃO DO SINDICALISMO DE ASSALARIADOS RURAIS E AS AÇÕES DA CONTAR NA SUA PRIMEIRA DÉCADA

FILIPE MOREIRA DE AZEREDO TAVARES



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



Resumo: O objetivo deste artigo é analisar como tem se construído o sindicalismo de assalariados rurais e realizar um balanço sobre a atuação da Confederação Nacional dos Trabalhadores Assalariados e Assalariadas Rurais (Contar), que, em 2025, completará dez anos. A partir da revisão da literatura e análise documental, indicamos que a categoria “assalariado rural” é constituída a partir das diferentes lutas iniciadas no século XX. Apontamos, ademais, como a legislação e seus enquadramentos favoreceram o surgimento de sindicatos de empregados rurais, a formação da Federação dos Empregados Rurais Assalariados do Estado de São Paulo (Feraesp), em 1989, e influenciaram no processo de dissociação dos assalariados rurais da estrutura sindical contaguiana, em 2015. Nesse sentido, para compreender a construção do sindicalismo de assalariados rurais, é necessário recuperar o percurso histórico do sindicalismo no Brasil, especialmente no meio rural, atentando-se aos marcos legais e institucionais que possibilitaram o surgimento e consolidação das entidades sindicais.

Palavras-chave: ASSALARIADOS RURAIS; CONTAR; SINDICALISMO RURAL; REPRESENTAÇÃO POLÍTICA

SINDICALISMO CUTISTA DA AGRICULTURA FAMILIAR NO RIO GRANDE DO SUL: FORMAS DE LUTA E DESAFIOS

Mateus Lazzaretti

Resumo: Este trabalho levanta questões para a discussão das formas de atuação do sindicalismo da agricultura familiar. Para isso, são apresentadas as formas de luta utilizadas em dois diferentes momentos da trajetória do sindicalismo cutista da agricultura familiar no Rio Grande do Sul: seu surgimento,



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



na década de 1980, e o período dos governos de direita entre 2016 e 2022. São utilizadas a análise documental de fontes do Departamento Nacional de Trabalhadores Rurais da Central Única dos Trabalhadores, para o primeiro período, e dados levantados na dissertação do autor sobre o segundo período. Percebe-se, na comparação dos dois períodos, um paradoxo enfrentado pelo movimento sindical, que surge como resposta à experiência de classe dos agricultores, mas cujas conquistas obtidas e forma de atuação subsequente dificultaram sua resposta ao novo momento de dificuldades.

Palavras-chave: Sindicalismo, agricultura familiar, CUT, formas de luta

A MOBILIZAÇÃO DO DIREITO PELOS MOVIMENTOS SOCIAIS DE LUTA POR TERRA E MORADIA: A ADPF 828 E RECLAMAÇÕES AO STF

Maria Isabel Matos Tancredo, Mariana Trotta Dallalana Quintans

Resumo: Interpelando narrativas que colocam o campo jurídico como um local de produção de consensos, dotado de racionalidade técnica, neutra e universal, o trabalho visa apresentar a mobilização do direito como parte do repertório de ação coletiva de movimentos sociais. Assim, percebendo que os movimentos populares forçam as frestas do campo jurídico e oferecem novos horizontes interpretativos ao poder judiciário, analisa-se a mobilização na Ação de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 828, que determinou a suspensão de despejos coletivos durante a pandemia e, a partir de outubro de 2022, estabeleceu um regime de transição, pelo qual os casos de conflitos fundiários coletivos deveriam ser remetidos para comissões especializadas. Em pesquisa, analisou-se treze reclamações constitucionais envolvendo ocupações do MST movidas no STF pela violação dos juízes e tribunais locais do que foi



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º
ENCONTRO
da Rede
de Estudos
Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



determinado pelo STF, evidenciando-se um caminho efetivo na garantia dos direitos das famílias vulneráveis.

Palavras-chave: ADPF 828, direito à moradia, MST

REFORMA AGRÁRIA POPULAR: CAMINHOS ENTRE O COOPERATIVISMO E A AGROECOLOGIA

Livio Sergio Dias Claudino, Laura Angélica Ferreira Darnet, Luis Antonio Pasquetti

Resumo: Esse texto discute sobre as ideias de cooperativismo e da agroecologia nas propostas de reforma agrária popular, do ponto de vista do Movimento Sem Terra (MST), indicando evidências da trajetória histórica até os momentos atuais. A metodologia adotada foi leitura e análise de documentos bibliográficos de textos acadêmicos e no site do próprio MST, como a biblioteca virtual e portal de notícias. Como principais resultados, evidencia-se que enquanto nos anos 1990 o movimento esteve concentrado em alinhar os princípios do cooperativismo com suas bases, a partir dos anos 2000 passaram a avançar nos temas da agroecologia e questões ambientais, sendo mais recorrentes as pautas das mudanças climáticas, além de outros temas como questões de gênero, juventude, segurança alimentar nas cidades.

Palavras-chave: MST, ação social, questão agrária

O SINDICALISMO DE TRABALHADORES RURAIS NAS LUTAS POLÍTICAS DOS CANAVIEIROS DO BREJO PARAIBANO

Vilma Pires Bernardo, Patrícia Alves Ramiro



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



Resumo: Neste trabalho discutiremos a atuação do sindicalismo de trabalhadores rurais nas lutas políticas dos canavieiros da região do brejo paraibano, especificamente das lutas por direitos trabalhistas e por terra, nas décadas de 1980 e 1990. Para isso, examinamos o caso da usina Santa Maria, instalada no município de Areia-PB entre 1931 e 1992, quando foi decretada sua falência. Abordaremos, através da combinação de pesquisa em arquivos e etnografias coletivas realizadas na região, as condições sociais da luta política, os objetos de disputa, as formas de ação mobilizadas, além da articulação com demais atores políticos. Assim, abordaremos a participação deste sindicalismo nas transformações sociais implicadas com o declínio da atividade canavieira e da dominação tradicional na região.

Palavras-chave: agroindústria canavieira, luta por direitos, sindicalismo rural, reforma agrária

QUARENTA ANOS DE LUTA: ENCONTROS, MEMÓRIAS E AFETOS NO ASSENTAMENTO MONTE ALEGRE

Reginaldo Barbosa de Almeida, Gabriela de Menezes Freitas, Elisa Racy Carlini

Resumo: Este artigo analisa as dinâmicas sociopolíticas e a construção da memória social no Assentamento Monte Alegre (Araraquara, SP), a partir da interação entre pesquisadores do NUPEDOR e a comunidade local durante a organização da celebração de seus 40 anos de luta. Em um contexto de encontro entre gerações, as experiências de vida compartilhadas ressignificam a história de resistência do assentamento, marcada tanto pelas dificuldades iniciais e a luta pela terra quanto pelos desafios contemporâneos e a busca por direitos. A pesquisa, de natureza qualitativa e fundamentada na observação participante com inspiração na Fenomenologia Social, busca apreender os sentidos



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



atribuídos pelos sujeitos às suas trajetórias históricas e atuais, explorando as dimensões políticas e sociológicas presentes em seus relatos. Os registros da pesquisa incluem diários de campo, fotografias e as percepções dos pesquisadores construídas na imersão em campo.

Palavras-chave: Assentamento rural; Memória social; Pesquisa Participativa; Luta pela terra; Sociologia agrária.

O PAPEL DO COOPERATIVISMO NA MEDIAÇÃO DE ACESSOS NA AGRICULTURA FAMILIAR DE PIATÃ (BA)

Thalita Viana Pontes

Resumo: O artigo discute o cooperativismo como estratégia de fortalecimento da agricultura familiar por meio do acesso à serviços, mercados e outros instrumentos que viabilizam a sua consolidação, com foco na cafeicultura do município baiano de Piatã, na Chapada Diamantina. O cooperativismo é importante para a promoção do desenvolvimento através da mobilização de recursos locais, especialmente no espaço rural. No cooperativismo a agricultura familiar pode encontrar um ambiente propício para a criação de estratégias para sua reprodução social e econômica. Nesse contexto, é relevante a produção de pesquisas e trabalhos que atestem as potencialidades e os desafios dos formatos associativos adotados por agricultores familiares no espectro do desenvolvimento territorial e sustentável.

Palavras-chave: Cooperativismo, agricultura familiar, desenvolvimento rural

O TERRITÓRIO NA LUTA PELA TERRA: A CONQUISTA DO ASSENTAMENTO MARIA ROSA DO CONTESTADO

Gustavo Steinmetz Soares



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



Resumo: O presente texto busca evidenciar a importância do território como categoria da prática, normativa, conceitual e metodológica para compreensão da luta pela terra. A partir do conflito fundiário que se estabeleceu na Fazenda Capão do Cipó, no município de Castro (PR) busca-se mostrar, através da leitura do processo jurídico da disputa, Ação Civil Pública Processo no. 5002848-10.2021.4.04.7009 (Ponta Grossa, 2021), como a consolidação territorial do acampamento Maria Rosa do Contestado, impactou a disputa no contexto judicial, mas também na realidade concreta da implementação de um projeto de vida alternativo à racionalidade moderna do agronegócio regional. Acompanhando as movimentações dos diversos atores envolvidos no conflito são destacados aspectos que mostram o território como um caminho para compreender e fortalecer a luta pela terra.

Palavras-chave: luta pela terra, território, questão agrária

AS ESTRATÉGIAS DE REPRODUÇÃO SOCIAL DE FAMÍLIAS RURAIS À LUZ DA TEORIA DO CAMPESinATO

Isabelle Rossatto Cesa, Marina Calistro Alves

Resumo: O presente artigo tem como objetivo investigar as diferentes interpretações sobre o campesinato e como essas contribuições teóricas podem ser acionadas para a compreensão das estratégias de reprodução social das famílias camponesas. A pesquisa, de natureza bibliográfica e qualitativa, analisa obras clássicas e contemporâneas sobre a constituição social do campesinato. Observa-se que, independentemente da abordagem teórica, aspectos como o vínculo com a terra, o trabalho familiar e a cooperação comunitária são centrais para entender as estratégias camponesas de reprodução social. Essas



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



estratégias incluem práticas agrícolas sustentáveis, diversificação produtiva e transmissão de saberes entre gerações. A teoria do campesinato contribui para interpretar a capacidade de resistência e adaptação dessas famílias frente às pressões do sistema capitalista, evidenciando modos de vida que desafiam sua lógica. O artigo contribui para o debate sobre ruralidades e meio ambiente ao mostrar como essas formas de organização social promovem alternativas sustentáveis e solidárias nos territórios rurais.

Palavras-chave: reprodução social; camponês; família.

RESISTIR É FICAR: A PERMANÊNCIA NA TERRA CONTRA O AVANÇO DA SOJA NO BAIXO TOCANTINS/PA

PAULA IZADORA DO EGYTO TAVARES

Resumo: Na Amazônia, a expansão da fronteira da soja provoca diversas alterações territoriais e socioambientais, e a resistência camponesa se apresenta em resposta destas. Assim, o artigo tem como objetivo identificar e analisar as manifestações de resistência no município de Baião, no Pará, frente a recente expansão de soja na região. O estudo conta com dados primários e secundários, obtidos por meio de entrevista aberta com 24 camponeses e em websites e órgãos oficiais, respectivamente. Os resultados mostram que resistência se apresentam na recusa à venda de terras para os produtores de soja, caracterizada como resistência cotidiana e simbólica, expressa de forma informal, descentralizada e sem confronto entre os atores e pela relação que estes possuem com o território, com os vizinhos e uma história partilhada desde a formação das comunidades até os dias atuais. Ainda mediante à expansão de monocultivos, há preocupações com o futuro de filhos e netos.

Palavras-chave: Camponês; Fronteira Agrícola, Amazônia; Resistência



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º
ENCONTRO
da Rede
de Estudos
Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



MEMÓRIA E RESISTÊNCIA CAMPONESA: A EXPERIÊNCIA DAS LIGAS CAMPONESAS DE SAPÉ-PB

Nayara Gomes Leite

Resumo: Por meio deste trabalho, propõe-se um estudo sobre as Ligas Camponesas de Sapé-PB a partir dos conceitos de memória coletiva e memoriação, compreendidos como chaves analíticas para entender os processos de resistência e organização camponesa. Ancorada nas contribuições de Maurice Halbwachs (1990), Ecléa Bosi (2006) e Atila Tolentino (2016, 2023), o trabalho parte da concepção de que a memória não é uma simples evocação do passado, mas um campo de disputas simbólicas e políticas, no qual sujeitos sociais constroem sentidos, identidades e estratégias de ação no presente. A pesquisa foi desenvolvida por meio de análise bibliográfica e documental, com foco na trajetória das Ligas Camponesas de Sapé-PB, na atuação de lideranças como João Pedro Teixeira e Elizabeth Teixeira, e no papel do Memorial das Ligas e Lutas Camponesas de Sapé (MLLC) como espaço de preservação, ativação e politização da memória camponesa. A pesquisa mostra como os(as) trabalhadores(as) rurais articulam narrativas e práticas que reafirmam a coletividade, a luta pela terra, a justiça social e o enfrentamento às violências históricas promovidas pelo Estado e pelo latifúndio. O conceito de memoriação, entendido como ação política intencional sobre a memória coletiva, permite reconhecer o engajamento ativo de camponeses e camponesas na preservação de sua história, bem como na atualização de suas pautas no presente. A memória, assim, emerge como uma prática social estratégica que desafia os silêncios impostos pelas estruturas de poder e mobiliza afetos, saberes e resistências no cotidiano das populações rurais. Ao trazer à tona as experiências



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



das Ligas Camponesas e destacar a atuação do Memorial das Ligas e Lutas Camponesas como espaço simbólico e político, o estudo contribui para os debates sobre os movimentos sociais do campo, evidenciando como o passado é continuamente reativado em práticas de luta e afirmação. A análise permite compreender a memória não apenas como um recurso para narrar o que foi vivido, mas como ferramenta de construção identitária e de continuidade das lutas populares. Em um contexto marcado por novas formas de exclusão e de conflito agrário, lembrar torna-se também resistir.

Palavras-chave: Ligas Camponesas; Memória coletiva; Memoriação; Sapé-PB.



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º
ENCONTRO
da Rede
de Estudos
Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



GT 8: CULTURA ALIMENTAR, SOCIOBIODIVERSIDADE E SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL: DESAFIOS À PESQUISA

ATIVISMOS ALIMENTARES E MOVIMENTOS EM TORNO DAS PLANTAS ALIMENTÍCIAS NÃO CONVENCIONAIS (PANC) NO BRASIL

Rebeca Rose dos Santos Leandro, Fatima Portilho

Resumo: A pesquisa partiu dos debates sobre ativismo alimentar no Brasil contemporâneo, enfocando, especificamente, os movimentos em torno das Plantas Alimentícias não Convencionais (PANC). Tomamos como base teórica a Sociologia da Alimentação, os Estudos dos Sistemas Agroalimentares e os Estudos do Consumo. Através de uma busca na plataforma Instagram, foi realizado um mapeamento dos principais atores (pessoas e coletivos) envolvidos com as PANC, analisando seus objetivos, estratégias e formas de atuação, além das práticas defendidas, as críticas acionadas e as controvérsias entre eles. Foi analisado, ainda, como estes movimentos lançam mão do consumo político e como se articulam com as contestações ao sistema agroalimentar convencional. Para complementar os dados coletados, foi realizada observação participante em uma vivência de campo e uma entrevista com um ativista. Os dados encontrados nos levaram a caracterizar suas principais formas de atuação, e a propor uma tipologia dos movimentos em torno das PANC.

Palavras-chave: ativismo alimentar, sociologia da alimentação, plantas alimentícias não convencionais, consumo político



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º
ENCONTRO
da Rede
de Estudos
Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



COMER, ORGANIZAR, PRODUZIR E RENDER: POSSIBILIDADES ENTRE O CAMPO DA ALIMENTAÇÃO E OS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS

Sabrina Sampaio Rakow, Renê Birochi

Resumo: Este trabalho apresenta reflexões iniciais sobre uma possível lacuna nos Estudos Organizacionais no que diz respeito à alimentação, buscando contribuir com uma nova compreensão centrada na influência dos modos contemporâneos de organizar sobre as formas como percebemos e nos relacionamos com a comida. Ainda que os estudos recentes sobre alimentação tenham superado abordagens estritamente biomédicas e nutricionais, avançando para perspectivas interdisciplinares, críticas e culturalmente situadas, nota-se que essas investigações seguem predominantemente ancoradas em dois polos: de um lado, abordagens de caráter micro, centradas no indivíduo, suas relações interpessoais e práticas alimentares (Martinelli e Cavalli, 2019; Seixas et al., 2020; Mateo-Martínez e Sellán-Soto, 2017; Portilho, 2020); de outro, análises de cunho macro, voltadas às grandes estruturas sociais e aos sistemas alimentares que moldam gostos, comportamentos e hábitos de consumo (Menezes et al., 2017; Cannon e Monteiro, 2009; Wilkinson, 2023; Niederle & Wesz, 2018). Este trabalho propõe, portanto, lançar luz sobre uma perspectiva meso — focalizando as organizações e os processos de organizar que mediam essas relações entre indivíduos e sistemas alimentares. A partir dos Estudos Organizacionais Críticos, busca-se desnaturalizar construções hegemônicas sobre o comer, problematizando como a alimentação se torna mercadoria simbólica, objeto de gestão e prática moralizante. Comer passa, assim, a ser compreendido como expressão das formas contemporâneas de organizar a vida, destacando o papel das Ciências da Administração na



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



constituição e reprodução de modelos organizacionais que, por sua vez, atravessam as questões alimentares por meio de mobilizações práticas e discursivas que lhes são próprias. Pensar o ato de comer a partir das lógicas organizacionais e do vocabulário gerencial — centrado em eficiência, produtividade, controle e performance — permite compreender como o alimento tem seu sentido transformado no mundo moderno. Essa lógica redefine o que é considerado “saudável” e “sustentável”: produtos ultraprocessados ganham status de benéficos à saúde, enquanto a alimentação é ressignificada como estilo de vida voltado à distinção social, ao autocontrole e à construção imagética do corpo. A proteína, por exemplo, torna-se símbolo de mérito e disciplina, enquanto frutas e legumes são relegados a coadjuvantes. Nesse cenário paradoxal, observa-se o crescimento simultâneo do interesse por uma alimentação saudável e do consumo de industrializados promovidos como tal. Adicionalmente, identifica-se um processo de despolitização das práticas alimentares, que passam a ser orientadas pela lógica da gestão de si, característica do neoliberalismo. A alimentação saudável deixa de ser uma pauta de bem-estar coletivo para se tornar uma responsabilidade individual, expressão de uma biopolítica do comer (Foucault, 2008). O discurso técnico e gerencial — amplamente difundido pelas Ciências da Administração — atua como filtro de legitimação do que é ou não um “bom alimento”. Comer saudável, nesse contexto, se torna sinônimo de autogestão — contar calorias, estabelecer metas nutricionais, maximizar proteínas, minimizar carboidratos — em práticas que reproduzem a linguagem corporativa e os imperativos da performance (Boltanski & Chiapello, 2009; Dardot e Laval, 2016). Uma gestão do comer que revela a internalização de práticas gerenciais pelos sujeitos, cujos corpos passam a ser compreendidos como projetos organizacionais: otimizáveis, reguláveis e performativos.



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



Palavras-chave: Alimentação Saudável; Estudos Organizacionais; Organizações Contemporâneas.

FEIRAS LIVRES E CADEIAS CURTAS: SUSTENTABILIDADE, CULTURA E ECONOMIA LOCAL NO VALE DO JEQUITINHONHA

Larissa Bianca de Souza Quaresma, Rosana Passos Cambraia, Marivaldo Aparecido de Carvalho

Resumo: As feiras livres promovem a agricultura familiar, a preservação cultural e o fortalecimento da economia local, especialmente em regiões como o Vale do Jequitinhonha (Minas Gerais). Este texto analisa a dinâmica da feira livre de Araçuaí, destacando sua contribuição para cadeias curtas de comercialização, segurança alimentar e sustentabilidade socioeconômica. A pesquisa utilizou abordagem mista, combinando questionários aplicados a feirantes, observação participante e análise de dados com o NVivo®. Os resultados indicam que em geral os feirantes comercializam sua própria produção, reforçando a autonomia dos agricultores e a oferta de alimentos frescos. Contudo, persistem desafios, como a falta de infraestrutura adequada e a concorrência com grandes redes varejistas. Conclui-se que as feiras livres contribuem para a sustentabilidade alimentar, a valorização da cultura local e a dinamização da economia regional, sendo ainda necessárias aplicação de políticas públicas de incentivo às cadeias curtas. Palavras-chave: agricultura familiar; cadeias curtas; economia local; feiras livres; sustentabilidade

Palavras-chave: agricultura familiar, cadeias curtas, economia local, feiras livres, sustentabilidade



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º
ENCONTRO
da Rede
de Estudos
Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



ALIMENTOS DA SOCIOBIODIVERSIDADE PRESENTES NOS QUINTAIS DOS DOMICÍLIOS DO DISTRITO DE EXTRAÇÃO, DIAMANTINA/MG

Maria Luíza Moreira Costa, Carolina Gonçalves de Castro, Nadja Maria Gomes Murta

Resumo: Este trabalho apresenta os resultados de uma pesquisa que investigou a presença de alimentos da sociobiodiversidade nos quintais dos domicílios do distrito de Extração, em Diamantina-MG. Estudo transversal de caráter descritivo, com aplicação de questionários semiestruturados em 65 domicílios. Foram identificadas 103 espécies vegetais cultivadas nos quintais, das quais 24 são reconhecidas como pertencentes à sociobiodiversidade brasileira de valor alimentício. Os resultados evidenciam o papel desses espaços para a garantia da soberania e segurança alimentar e na preservação do patrimônio biocultural local. A análise aponta que os quintais funcionam como espaços de conservação, transmissão de saberes tradicionais, lazer e de afetividade.

Palavras-chave: Alimentos; biodiversidade; quintais.

ENTRE SABERES E DESAFIOS: CAMINHOS PARA A AGROINDÚSTRIA FAMILIAR ECOLÓGICA NO SUDOESTE PAULISTA

Vinicius Augusto Waselciac dos Santos, Leandro de Lima Santos

Resumo: A agricultura familiar desempenha um papel crucial na promoção da segurança alimentar, especialmente em regiões vulneráveis como o sudoeste



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



paulista, foco desta pesquisa. O estudo analisa práticas e potencialidades de agricultores familiares com base nos eixos da segurança alimentar, saúde, higiene, autenticidade, meio ambiente e solidariedade, e em três categorias analíticas: perfil socioeconômico, compatibilidade produtiva e viabilidade da agroindustrialização ecológica. Verificou-se que o interesse dos agricultores e as experiências existentes apontam caminhos viáveis, como o fortalecimento de redes cooperativas e a valorização dos saberes tradicionais, apontando para a agroindústria familiar ecológica como alternativa de desenvolvimento territorial, desde que articulada a políticas públicas sensíveis às realidades locais.

Palavras-chave: Segurança alimentar, agroindústria familiar, sudoeste paulista, produção orgânica, produção agroecológica.

OS DESAFIOS NA PRESERVAÇÃO DA CULTURA ALIMENTAR DA REGIÃO DA BAIXADA LITORÂNEA - RJ (ARMAÇÃO DOS BÚZIOS, ARRAIAL DO CABO E CABO FRIO)

Camille Lima Docio, Amábela de Avelar Cordeiro, Gustavo da Cunha Guterman

Resumo: Este artigo tem como objetivo refletir sobre os principais desafios relacionados à preservação da cultura alimentar na Região da Baixada Litorânea do estado do Rio de Janeiro, com foco nos municípios de Cabo Frio e Armação dos Búzios. A partir de uma abordagem qualitativa, exploratória e interpretativa, o estudo analisa a alimentação tradicional como expressão cultural e política, compreendida não apenas como prática cotidiana, mas como elemento constitutivo das identidades locais e da relação simbólica entre os povos e seus territórios. A pesquisa fundamenta-se em análise documental, levantamento bibliográfico e dados empíricos oriundos de projetos extensionistas, evidenciando a escassez de registros formais e sistemáticos sobre os saberes alimentares dessas comunidades. O trabalho aponta que a pesca artesanal e os



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



saberes tradicionais dessas comunidades vêm sendo invisibilizados por processos de industrialização, especulação imobiliária e avanço do turismo de massa, que reconfiguraram a economia e os hábitos alimentares locais. Frente a esse cenário, o estudo destaca a importância do Marco Referencial da Gastronomia como Cultura (Lei Estadual nº 7.175/2015), que reconhece a gastronomia como patrimônio imaterial e propõe diretrizes para sua valorização, salvaguarda e fomento. A partir desse instrumento legal, o artigo defende a criação de políticas públicas voltadas à memória alimentar, à valorização dos saberes tradicionais e à soberania alimentar como forma de justiça histórica e cultural. Ao final, propõe ações concretas como o registro de receitas, a inclusão de saberes alimentares nos currículos escolares e a criação de espaços culturais voltados à culinária local.

Palavras-chave: Cultura Alimentar, Soberania Alimentar, Baixada Litorânea, Comida Caiçara, Gastronomia.

CERRADO VIVO: PESQUISA PARTICIPATIVA E SOCIOBIOECONOMIA PARA O DESENVOLVIMENTO NA REGIÃO DO JALAPÃO

Juliana Aguiar de Melo, Vincenzo Teixeira Mensato, Kamilla Ellen Rodrigues Silva

Resumo: Este estudo analisa como a sociobioeconomia pode impulsionar o desenvolvimento sustentável das comunidades tradicionais locais do Jalapão. A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa participativa, combinando entrevistas semiestruturadas com coletores experientes e oficinas que resultaram na construção colaborativa de matriz FOFA e de um calendário de colheita de frutos do Cerrado. O processo evidenciou forças como saberes tradicionais e manejo adaptativo, fraquezas logísticas, oportunidades de agregação de valor e ameaças decorrentes da expansão agropecuária e da falta



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



de infraestrutura e políticas públicas adequadas. O calendário anual de coleta, co-criado durante as oficinas, revelou-se instrumento estratégico para alinhar conservação e geração de renda. Os resultados sugerem que parcerias entre ciência e conhecimento local potencializam cadeias de valor inclusivas e podem subsidiar políticas públicas voltadas à segurança alimentar e à mitigação de ameaças climáticas.

Palavras-chave: Sociobioeconomia, cadeias de valor, Jalapão.

"ROÇA DE TOCO": TRADIÇÃO, ETNOCONHECIMENTO E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL NA COMUNIDADE QUILOMBOLA KALUNGA ENGENHO II, GOIÁS

Charla Basílio Schinaider Segundo, Ana Paula dos Santos Moreira, Fabiana Thomé da Cruz

Resumo: Este estudo tem como objetivo discutir o potencial de sistemas agrícolas tradicionais para a produção de alimentos e para a garantia de SSAN. A pesquisa foi desenvolvida na comunidade Kalunga Engenho II em Cavalcante-GO, onde foram realizadas visitas às roças - conhecidas como roças de toco -, e entrevistas. Os resultados apontam os conhecimentos associados ao manejo dessas roças, passados de geração em geração há mais de trezentos anos. O cultivo, realizado manualmente, é trabalhado em consórcio com a natureza, permitindo que sejam produzidas diferentes espécies alimentares, sendo as principais arroz, feijão, milho e mandioca, somando 70 variedades cultivadas atualmente.

Palavras-chave: Conhecimentos tradicionais; Sistema agrícola tradicional; Diversidade produtiva; Soberania Alimentar.



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



MEMÓRIA SOBRE ROÇA E ALIMENTAÇÃO NO QUILOMBO JACAREQUARA NO NORDESTE DO PARÁ

Quimera de Moraes Peixoto, Dalva Maria da Mota

Resumo: Este trabalho enfoca as memórias sobre a produção de alimentos no território quilombola Jacarequara, no município de Santa Luzia do Pará, Nordeste paraense, Amazônia Oriental. O artigo foca nos alimentos tradicionalmente produzidos nos roçados, que eram a base da alimentação no quilombo. A metodologia constou de revisão de literatura, estatísticas e levantamento de dados primários com entrevistas abertas com os mais idosos e observações no período de 2023 a 2024. A memória registra que havia uma produção diversificada de alimentos em virtude da disponibilidade de terras. Embora este se trate de um território titulado, isso não eliminou as pressões oriundas de fazendas e o avanço dos monocultivos, em um cenário agravado pela emergência climática. Mais recentemente, a perda de território e a degradação ambiental registrada na memória coletiva dos quilombolas se refletem na diminuição da produção e disponibilidade de alimentos para autoconsumo oriundo das roças, provocando risco de insegurança alimentar e impondo mudanças a cultura alimentar.

Palavras-chave: Memória coletiva, alimentos, roçados, Amazônia.

CULTURAS ALIMENTARES- UM ESTUDO SOBRE COMUNIDADES AMAZÔNICAS

Maria Emília Lisboa Pacheco, Rosângela Pezza Cintrão



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



Resumo: O estudo contido no livro foi realizado junto a comunidades quilombolas e agroextrativistas na Amazônia Legal, nos estados do Pará e do Mato Grosso, onde a Federação de Órgãos de Assistência Social e Educacional (FASE) desenvolve atividades socioeducativas. No Pará localizam-se nas regiões do Baixo Tocantins e do Baixo Amazonas. No Mato Grosso, estão no sudoeste do estado, e em áreas do bioma Pantanal, na Baixada Cuiabana. A metodologia do trabalho de campo consistiu na realização de rodas de conversa nas comunidades, visitas às pessoas mais antigas das comunidades, entrevistas com lideranças de organizações associativas e sindicatos, com os objetivos de: (i) identificar os alimentos produzidos e consumidos pelas famílias segundo seu significado cultural, e de pertencimento ao território e o papel das mulheres; (ii) identificar mudanças ou perdas de práticas na produção de alimentos e seu impacto na Segurança Alimentar e Nutricional (SAN); e (iii) analisar as condições de acesso às políticas públicas. O estudo evidenciou a importância da tríade cultura alimentar, acesso ao território e conservação da biodiversidade. As tradições culturais e suas práticas extrativistas e de policultivos baseadas em princípios ecológicos de conservação da natureza e nos valores dos comuns que organizam os direitos coletivos e o trabalho comunitário constroem os caminhos da Soberania e SAN.

Palavras-chave: Agroecologia, Alimentação, Antropologia, Nutrição

A NOVA CESTA BÁSICA NO BRASIL: RECONHECIMENTO DA DIVERSIDADE ALIMENTAR E TERRITORIAL

LILIAN SILVA COROA

Resumo: A atualização da cesta básica de alimentos no Brasil, estabelecida pelo Decreto nº 11.936/2024, representa um avanço nas políticas de Segurança



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



Alimentar e Nutricional ao reconhecer a alimentação como prática cultural e territorial. Este artigo, por meio de pesquisa documental e revisão bibliográfica interdisciplinar, analisa a nova cesta básica como instrumento de valorização da diversidade cultural, destacando a priorização de produtos locais e tradicionais em detrimento dos ultraprocessados. A proposta articula alimentação, território e identidade, reforçando a importância dos biomas e modos de vida para a soberania alimentar. Discute-se ainda os desafios para a implementação das novas diretrizes, considerando a produção, o abastecimento e o consumo em contextos de vulnerabilidade. Por fim, reflete-se sobre a necessidade de metodologias de pesquisa sensíveis à diversidade cultural e territorial, capazes de subsidiar políticas públicas que promovam a soberania alimentar, a saúde coletiva e o respeito às identidades alimentares brasileiras.

Palavras-chave: Cultura alimentar; Segurança Alimentar; Identidade territorial

SABER-FAZER-COMER: A CONSTRUÇÃO DA REPUTAÇÃO DO QUEIJO ARTESANAL SERRANO

Jorge guimarães dos Santos Junior, Marja Zattoni Milano, Ademir Antonio Cazella

Resumo: O Queijo Artesanal Serrano (QAS), mantém a sua reputação, dentro e fora do território, associada à singular história da região e à qualidade da sua produção. Tal reconhecimento se materializa no registro da Indicação Geográfica (IG) Campos de Cima da Serra. O objetivo deste artigo é analisar os diferentes tipos de consumo do QAS e sua relevância para práticas que promovem a Segurança Alimentar e Nutricional do território da Serra Catarinense. A partir dos resultados obtidos, evidencia-se a necessidade de pesquisas que aprofundem na relação das diferentes possibilidades de consumo do queijo artesanal junto



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



às oportunidades de ações sustentáveis previstas pelos mecanismos de diferenciação do QAS, em diálogo com as estratégias territoriais de alcance da Segurança Alimentar e Nutricional.

Palavras-chave: Consumo, Alimento Tradicional, Segurança Alimentar e Nutricional, Indicação Geográfica.

FARINHA, PEIXE E AÇAÍ NO PRATO: PRÁTICAS ALIMENTARES E A MUDANÇA CLIMÁTICA NO MÉDIO JURUÁ/AM

Júlia Menin

Resumo: O presente artigo é um recorte da minha tese de doutorado, ainda em desenvolvimento, que investiga práticas alimentares e mudança do clima na Comunidade Nova Esperança, localizada na Reserva Extrativista do Médio Juruá, município de Carauari, Amazonas. A pesquisa revela que, embora as preferências alimentares dos entrevistados permaneçam ancoradas na cultura alimentar local – com destaque para o consumo de peixes, farinha e açaí –, eventos extremos, como cheias e secas severas, e períodos conhecidos como "calendário da fome" na região alteram significativamente o consumo alimentar. Nesses momentos, alimentos ultraprocessados e itens das cestas básicas doadas tornam-se predominantes, destacando as transformações alimentares impostas por essas situações. O texto apresenta uma descrição detalhada dos dados empíricos encontrados, com o objetivo de debater tais informações com o grupo de trabalho e refletir sobre como as mudanças climáticas impactam a manutenção das práticas alimentares tradicionais e quais estratégias têm sido tomadas pela população para a garantia dessa alimentação.

Palavras-chave: Mudança climática, práticas alimentares, Amazônia, sociobiodiversidade.



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º
ENCONTRO
da Rede
de Estudos
Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



ALIMENTO-TERRITÓRIO-MOVIMENTO: CAMINHANDO PELAS TERRITORIALIDADES DE AGRICULTORAS A PARTIR DA PRODUÇÃO DE ALIMENTOS AGROECOLÓGICOS

Samanta Nascimento Fabbris, César Andrés Alzate Hoyos, Gio Rodrigues Soto Lizana

Resumo: A partir de uma caminhada e conversa para aproximação entre pesquisadora e agricultoras agroecológicas de um assentamento rural, desdobraram-se conexões entre o alimento e o território. Assim, com o objetivo de analisar como uma opção metodológica, as caminhadas transversais, podem ampliar uma investigação social e amarrar a teoria com a prática, debate-se práticas de relação com a terra e a alimentação que fogem da lógica do sistema agroalimentar hegemônico, reposicionando tanto a comida quanto as mulheres que trabalham em sua produção, demonstrando que estas estão em constante processo de conexão e transformação, explicitadas nos processos de territorialidade.

Palavras-chave: alimento, territorialidades, caminhada transversal, soberania e segurança alimentar e nutricional.

REFLEXOS DO TRABALHO NAS REFEIÇÕES DOS QUE COLHEM NOS PIMENTAIS EM BAIÃO/PA, AMAZÔNIA ORIENTAL

LIZA GLAUCILENE CASTELO BRANCO BARROS

Resumo: As transformações contemporâneas proporcionam uma série de mudanças na comensalidade e na identidade alimentar daqueles que se



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



alimentam, podendo interferir nos hábitos, horários e locais de refeição. Este artigo objetiva analisar como as relações de trabalho influenciam nas refeições dos trabalhadores que vendem sua força de trabalho nos pimentais em Baião, estado do Pará. A metodologia utilizada é qualitativa por meio de um estudo exploratório. Também foram conduzidas revisão de literatura e pesquisa de campo com observações e entrevista aberta com 18 trabalhadores rurais, realizadas no domicílio de cada participante. Os principais resultados mostraram três tipos de relações de trabalho nos pimentais de Baião (diarista, empreita e produtividade), cujas refeições se assemelham.

Palavras-chave: refeições, relações de trabalho, pimenta-do-reino e alimentos

CULTURA ALIMENTAR:ANALISE DE PREFERÊNCIAS E REJEIÇÕES EM UMA ESCOLA PÚBLICA RURAL DA BAHIA

Martielly Laiara Oliveira Silva, ZENÍLIO DE SOUSA RODRIGUES, ANTONIO JUNO DOS SANTOS FRANCA

Resumo: Este estudo qualitativo teve como objetivo identificar as preferências e aversões alimentares de estudantes do Ensino Fundamental II de uma escola pública rural no município de Botuporã, no estado da Bahia. Os dados foram coletados em 2025, por meio de questionários estruturados e observações em sala de aula. Verificou-se alta rejeição a alimentos regionais como abóbora, quiabo e mamão verde, amplamente produzidos na cidade, contrastando com a elevada aceitação de alimentos processados e ultraprocessados. Os resultados evidenciam a necessidade de ações educativas que promovam a valorização da alimentação saudável e local, integrando saberes culturais e políticas públicas de segurança alimentar.



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



**(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas**



Palavras-chave: Alimentação escolar; Agricultura Familiar; Segurança Alimentar e Nutricional



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



GT 9: VIOLÊNCIA E REPRESSÃO NO CAMPO: PERSISTÊNCIAS E (RE)ATUALIZAÇÕES EM TEMPOS DE MUDANÇAS CLIMÁTICAS

LIDERANÇAS DA REFORMA AGRÁRIA DIANTE DA EMERGÊNCIA CLIMÁTICA: FORMAÇÃO DE SUJEITOS ECOLOGISTAS NO CAMPO BRASILEIRO

José Caio Quadrado Alves, Paulo Eduardo Moruzzi Marques

Resumo: Este trabalho discute a emergência de circunstâncias sociais que, nas últimas décadas, lançaram luz sobre as formas de violência ambiental em conflitos no campo brasileiro, bem como investiga a internalização de disposições ecologista em lideranças do MST em tempos de emergência climática global. Ao levar a sério a trajetória de militantes sem?terra, o estudo busca compreender o processo de socialização de disposições —realidades sociais incorporadas no passado— favoráveis à conservação. Por outro lado, a ideia consiste em discutir as estratégias do MST na promoção de contextos relacionais em que as lideranças são estimuladas a atualizar ou adotar disposições ecologistas em relação ao mundo agroalimentar.

Palavras-chave: Violência ambiental; Emergência climática; Socialização; Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra; Reforma agrária

A GUERRILHA DO GUAMÁ: RESISTÊNCIA CAMPONESA NO NORDESTE PARAENSE

Halyme Ray Franco Antunes, Gilney Amorim Viana, Jorg Nowak



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



Resumo: O presente trabalho pretende abordar o conceito de guerrilha camponesa, a partir do conflito da Gleba Cidapar, também conhecido como Guerrilha do Guamá, ocorrido entre 1981 e 1985, na Amazônia Oriental, no Município de Viseu, nordeste do Pará. Defende-se que a mencionada organização armada assumiu o formato de guerrilha camponesa, sendo uma importante forma de resistência da população do campo aos avanços da Revolução Verde no Brasil, durante a ditadura civil-empresarial-militar. Para realizar a pesquisa, utilizou-se de pesquisa e bibliográfica, além de entrevista semi-estruturada com uma liderança política do conflito. Como resultado, pretende demonstrar as características da guerrilha camponesa no caso concreto.

Palavras-chave: Guerrilha Camponesa; Ditadura Civil-empresarial-militar; Modernização do Campo; Amazônia; Gleba Cidapar.

IMPACTOS DO II PND NO BRASIL RURAL: EXPANSÃO DA MONOCULTURA, CONCENTRAÇÃO FUNDIÁRIA E CONFLITOS AGRÁRIOS.

Lívia Rodrigues Canabrava, José Alves Dias

Resumo: O texto analisa o II Plano Nacional de Desenvolvimento (1974-1978), implementado durante a ditadura militar no governo Ernesto Geisel, e sua influência no meio rural brasileiro. Sob o discurso de progresso, o plano promoveu a modernização agroindustrial, favorecendo grandes corporações e latifundiários, em detrimento da agricultura familiar, comunidades indígenas, quilombolas e pequenos agricultores. Alinhado aos interesses do capital internacional, o modelo adotado incentivou a concentração fundiária e a produção voltada à exportação. Como consequência, intensificaram-se o êxodo rural e a migração para as periferias urbanas, desestruturando modos de vida



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



tradicionais. A expansão de grandes empresas no campo também agravou conflitos agrários e violações de direitos territoriais. Assim, o II PND consolidou um modelo de desenvolvimento excludente, que ignorou as contradições sociais e ambientais do processo de modernização. O texto baseia-se em revisão bibliográfica para refletir sobre os impactos desse projeto sobre o campo e as populações historicamente marginalizadas.

Palavras-chave: PND II, Monocultura, Terras Devolutas, Expropriação.

OS IMPACTOS DAS POLÍTICAS ECONÔMICAS DA DITADURA MILITAR NO TERRITÓRIO XAKRIABÁ

Danielle Batista Oliveira

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo analisar de que modo os planos de desenvolvimento econômico do estado de Minas Gerais, durante a Ditadura Militar Brasileira (1964–1985), resultaram em práticas de violência contra o povo indígena Xakriabá. No período tratado, a política econômica nacional tinha como finalidade promover a modernização e o desenvolvimentismo, visando a transformação do meio rural brasileiro. O povo indígena Xakriabá está localizado no norte de Minas Gerais. Ao início do período ditatorial os órgãos oficiais não reconheciam sua identidade indígena, tal questão serviu como fator agravante no processo de violência submetido a eles. O recorte analítico está centrado nos impactos sociais, culturais e territoriais sofridos pelo povo Xakriabá, decorrentes da implementação dos Planos Estaduais de Desenvolvimento Integrado, o Planoroeste I e II, os quais tinham como objetivo viabilizar o desenvolvimento capitalista na região noroeste de Minas Gerais.

Palavras-chave: Ditadura Militar; Xakriabá; Violência.



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



AS LUTAS CAMPONESAS E MULHERES DO CAMPO

Vanessa Borges Tavares de Sousa, Halyme Ray Franco Antunes

Resumo: As lutas camponesas no Brasil, marcadas pela exclusão e resistência, perduram desde o século XX até os dias atuais. Os camponeses, excluídos do acesso à terra, organizaram-se politicamente, formando uma identidade coletiva em torno da luta pela terra. Este artigo pretende apresentar o papel das mulheres nesses movimentos, desde resistências pré-capitalistas, como messianismo e banditismo, até sua atuação nas Ligas Camponesas e na ditadura civil-militar. Nesse contexto, o texto aborda um histórico das lutas camponesas e destaca figuras femininas centrais nesses processos. Para tanto, percorrerá os referenciais bibliográficos da disciplina “Lutas camponesas”, ofertada pelo Programa de Pós-Graduação em Meio Ambiente e Desenvolvimento Rural da Universidade de Brasília

Palavras-chave: Lutas camponesas, Campesinato, Mulheres do campo, Lideranças camponesas.



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



GT 10: PERSPECTIVA TERRITORIAL DO DESENVOLVIMENTO RURAL: PRÁTICAS, POLÍTICAS E PROCESSOS NO CONTEXTO DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

ENERGIA SOLAR E RECRIA DE CAMARÃO EM TERRITORIOS RURAIS NO AMAPÁ: UM CENÁRIO DE PERSPECTIVAS

Martinho Felizardo Guimarães de Oliveira, Aline Reis Calvo Hernandez

Resumo: escassez de investimentos na eletrificação rural na Amazônia é uma realidade latente, que limita muitas comunidades rurais a depender de pequenos sistemas isolados de energia movidos por combustíveis fósseis. A inclusão energética, a partir da energia renovável, possibilita uma perspectiva de desenvolvimento que engloba a cidadania e a sustentabilidade aos ribeirinhos amapaenses. Este trabalho analisa o impacto do Programa de Produção Integrada de Alimentos (PPI), do governo do Estado do Amapá, que disponibilizou recursos para aquisição de sistemas fotovoltaicos associados ao arranjo produtivo da recria de camarão para entidades representativas de comunidades rurais em 2022. Metodologicamente, caracteriza-se como um trabalho de revisão bibliográfica e de caráter descritivo, explicativo, com abordagem qualitativa de análise de relatórios técnicos. Os resultados mostram a disponibilização de 25 kits de energia solar no valor total de R\$499.750,00, o que denota uma perspectiva de desenvolvimento sustentável para esses territórios rurais, porém com necessidade de monitoramento e avaliação dos desdobramentos causados pelo programa.



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



Palavras-chave: Amazônia amapaense, Energia renovável, Programa de Produção Integrada de Alimentos (PPI).

CONVIVÊNCIA COM O SEMIÁRIDO E O PAPEL DAS POLÍTICAS PÚBLICAS NAS VULNERABILIDADES DA AGRICULTURA FAMILIAR

Marcio R. Caetano Lopes

Resumo: Muitos são os desafios sociais, políticos, econômicos e ambientais que se apresentam à sociedade contemporânea. Nos espaços rurais das regiões semiáridas do Brasil, esses desafios são mais evidentes, considerando que as mudanças climáticas e a pobreza rural, têm pressionado os condicionantes de vida da agricultura familiar. O objetivo deste estudo é apresentar um panorama sobre a influência das políticas públicas para a agricultura familiar do Território do Sisal no estado da Bahia. Para o alcance deste objetivo, foram realizadas 30 entrevistas com agricultores familiares que recebem serviços de ATER em três municípios. Os resultados demonstram que as políticas públicas, embora importantes, têm sido insuficientes para solucionar múltiplas crises que assolam a agricultura familiar, visto que não têm resolvido questões mais amplas da vida dos agricultores, ocupando, neste sentido, meros espaços de “urgências”.

Palavras-chave: Região semiárida, políticas públicas, agricultores familiares, clima.

A VALORIZAÇÃO DE RECURSOS TERRITORIAIS ESPECÍFICOS: DA PROXIMIDADE GEOGRÁFICA À CONSTRUÇÃO DA PROXIMIDADE SOCIAL

Ademir Antonio Cazella, Monique Medeiros, Sandra M. Schiavi; Itaan P. Santos



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



Resumo: O objetivo deste artigo consiste em discutir o conceito de recurso territorial específico, tendo por referência empírica estudos de caso realizados em territórios rurais de quatro estados brasileiros: dois do Norte (Pará e Maranhão) e dois do Sul (Santa Catarina e Paraná). Originalmente concebido para realidades socioeconômicas da Europa Ocidental, o modelo de análise adotado tem a pretensão de avaliar a pertinência do conceito para realidades socioeconômicas e ambientais brasileiras contrastantes, em especial da região amazônica.

Palavras-chave: Especificação de recursos; Governança territorial; Territorialização

INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL E AÇÃO COLETIVA DA AGRICULTURA FAMILIAR: ANÁLISE DOS FATORES CONDICIONANTES PARA O DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL

Eloiza Andréa Moraes Silva, Fábio Luiz Búrigo, Simone Blanc

Resumo: A Agricultura Familiar (AF) desempenha um papel essencial na produção de alimentos, na geração de empregos e na promoção da sustentabilidade socioeconômica e ambiental dos territórios rurais. O futuro desses territórios está condicionado à capacidade dos atores sociais da AF formularem ações coletivas inovadoras e sustentáveis. O objetivo deste trabalho é elencar os principais fatores condicionantes para o surgimento dessas inovações em coletivos da AF, na ótica do desenvolvimento territorial sustentável (DTS). De natureza qualitativa e exploratória, o artigo tem como base uma revisão de literatura formulada por meio de uma pesquisa integrativa. Foram consultadas as bases de dados Scopus e Web of Science, incluindo artigos



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



publicados até outubro de 2024, nos idiomas português, inglês e espanhol. A literatura consultada identificou 8 fatores principais que condicionam o surgimento e aprimoramento de inovações das ações coletivas da AF, tendo em conta seu potencial no DTS. Conclui-se que a criação de estruturas organizacionais e métodos de governança inovadores, produzidas por ações coletivas da agricultura familiar que valorizam as especificidades e potencialidades dos territórios rurais, são elementos fundamentais para se gerar projetos capazes de promover o desenvolvimento territorial sustentável.

Palavras-chave: Agricultura familiar, ações coletivas, inovação organizacional, revisão integrativa.

“PRODUZIR, PROTEGER E INCLUIR”: A ATUAÇÃO DE AGÊNCIAS GLOBAIS NA GOVERNANÇA SOCIOAMBIENTAL DO TERRITÓRIO-LUGAR SEMIÁRIDO

FLAVIO ANTONIO SANTOS

Resumo: O texto reflete a análise da influência de agências globais na construção de políticas e práticas de desenvolvimento sustentável no Semiárido. Essas agências implementam ações territoriais centradas nos pilares de produção sustentável, proteção ambiental e inclusão social. A reflexão aborda como essas organizações replicam estratégias de governança socioambiental, muitas vezes como “inovação” em relação às práticas locais, como a centralização política. Ao examinar a atuação dessas agências, busca-se compreender como elas contribuem para a articulação de políticas públicas e como essas intervenções impactam as comunidades locais, tomando como recorte o Plano de Desenvolvimento Sustentável do Cariri Paraibano. A reflexão aborda quatro aspectos principais: (1) o impacto das relações de poder na configuração dos territórios; (2) a fragilidade institucional dos colegiados



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º
ENCONTRO
da Rede
de Estudos
Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



territoriais do PRONAT; (3) a centralização das ações frente a modelos policêntricos de governança; e (4) o papel das agências globais na mobilização do capital verde e regenerativo.

Palavras-chave: Governança Socioambiental. Agências Globais. Semiárido. Desenvolvimento Sustentável.

EFICIÊNCIA MARGINAL DO CAPITAL COOPERATIVO: UMA ANÁLISE DA ASCOOB-COOPEC EM SERGIPE

Fabiana dos Santos Pinheiro, José Eloízio da Costa, Acácia Santos de Araújo

Resumo: A COOPEC é uma cooperativa de crédito, confederada ao sistema ASCOOB (Bahia), que atua, desde 2007, no sertão ocidental de Sergipe por meio da concessão do capital cooperativo e solidário. Diferentemente das outras instituições, a COOPEC possui uma característica intrinsecamente social. Isso quer dizer que para além das operações financeiras, ela desempenha uma função de grande importância para o contexto territorial que está inserida. Desse modo, o presente artigo busca analisar a eficiência marginal do capital cooperativo para a geração da riqueza real que circula nos territórios rurais sul sergipanos. Sendo assim, utilizou-se como base empírica-analítica a ASCOOB-COOPEC, localizada no município de Poço Verde-SE. Contudo, importa dizer que o cooperativismo de crédito solidário em Sergipe ainda é limitado e incipiente. Por isso, cabe discutir possibilidades a fim de ampliar os horizontes sociais e financeiros das cooperativas no estado.

Palavras-chave: Cooperação; Capital Social; Juros; Riqueza Real; Desenvolvimento Rural.



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º
ENCONTRO
da Rede
de Estudos
Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



REDE DA SOCIOBIODIVERSIDADE DE SÃO PAULO: O QUE ESPERAR DESSA ARTICULAÇÃO?

Nina Lys de Abreu Nunes, Ananda Meinberg Bevacqua, Fernanda Brando

Resumo: O presente trabalho aborda a estruturação da Rede da Sociobiodiversidade de São Paulo (Rede Sociobio SP), iniciada em 2022, como uma estratégia inovadora para fomentar políticas públicas e fortalecer cadeias de valor sustentáveis no estado. Formada majoritariamente por jovens mulheres, entre pesquisadores acadêmicos e não acadêmicos, técnicos, lideranças comunitárias e agricultores familiares. A Rede alia conhecimentos técnicos, científicos e tradicionais para a promoção da bioeconomia a partir da biodiversidade da Mata Atlântica. A proposta é construir ações integradas que promovam o uso sustentável dos recursos naturais e o desenvolvimento regional, alinhadas à agenda climática e aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). A reflexão central questiona como as redes colaborativas podem contribuir para a conservação da biodiversidade, a transformação socioambiental e o desenvolvimento sustentável em diferentes territórios

Palavras-chave: Redes rurais, Sociobiodiversidade, Bioeconomia, São Paulo.

DESENVOLVIMENTO RURAL E INCLUSIVO: UM PANORAMA DO COOPERATIVISMO AGROPECUÁRIO BRASILEIRO

Daciane de Oliveira Silva, Ana Georgina Peixoto Rocha, Eliene Gomes dos Anjos

Resumo: As cooperativas agropecuárias apresentam papel de destaque no cenário nacional, por serem responsáveis pelo fortalecimento de associados do meio rural que acreditam na cooperação como uma estratégia para o alcance do



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



desenvolvimento rural e inclusivo. A pesquisa objetiva analisar o cooperativismo agropecuário e sua importância para um desenvolvimento inclusivo e sustentável em cinco estados brasileiros. O embasamento metodológico partiu de uma pesquisa exploratória de caráter quali-quantitativa, validada estatisticamente, em 120 cooperativas agropecuárias. Como resultado, inferiu-se que, em comparação com o agronegócio, o processo de inclusão social tende a ser uma realidade nas cooperativas da agricultura familiar, a partir da inserção de mulheres nas atividades produtivas e em cargos de gestão, além da presença de programas de inclusão criados para tal finalidade. Ainda que o cooperativismo da agricultura familiar reproduza também desigualdades históricas da realidade brasileira, os dados expressam um caminho mais inclusivo e sustentável.

Palavras-chave: Cooperativas Agropecuárias, Desenvolvimento Rural, Desenvolvimento Sustentável.

OUTRAS DINÂMICAS TERRITORIAIS: NOTAS SOBRE OS PROJETOS REDD+ NO SUL DO AMAZONAS

Mariana Vieira Galuch, Luciane Silva da Costa Marinho, Glaucia Maria Quintino Baraúna

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar características dos projetos REDD+ no Amazonas, principalmente na região Sul do estado. As reflexões presentes resultam de pesquisas desenvolvidas pelo NEPTA, da compilação de leituras sistematizadas e de associações entre teorias e conceitos que tem sido utilizado na política governamental do estado do Amazonas. A questão central é o efeito das “outras” dinâmicas territoriais no Sul do Amazonas como uma mudança estrutural na relação entre o território das comunidades e as estratégias de financeirização das florestas preservadas por meio dos



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



projetos REDD+. Atualmente são 26 projetos, representando 14% do total no Brasil. Os dados foram coletados em fontes secundárias como artigos, bem como os projetos REDD+ cadastrados nos sites Verra e CerCarbono.

Palavras-chave: Projetos REDD+, Sul do Amazonas, Dinâmicas territoriais.

CONTRIBUIÇÕES À TERRITORIALIZAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR: PROCEDIMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS E AÇÕES ORIENTADORAS

Ademir Antonio Cazella, Moisés Savian

Resumo: Este artigo tem por objetivo discutir o processo de territorialização de políticas públicas, a partir do enfoque teórico-metodológico da Cesta de Bens e Serviços Territoriais (CBST). Na sequência, aponta-se exemplos de políticas que, ao longo do tempo, perderam o controle social na esfera territorial e de casos de territorialização de políticas públicas que já ocorrem em alguns territórios. Esse debate se insere no contexto de retomada da política territorial pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, depois do desmonte dessa política ocorrido entre 2016 e 2022.

Palavras-chave: Governança territorial, Recursos territoriais específicos, Políticas públicas, Agricultura Familiar

TRANSFORMAÇÕES NA PAISAGEM DO RURAL METROPOLITANO: O AVANÇO DO AGRONEGÓCIO E SEUS CONFLITOS

Maria



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



Resumo: Esse artigo aborda as transformações da paisagem rural nas Regiões Metropolitanas do Vale do Paraíba e Sorocaba, situadas na Macrometrópole Paulista, a partir da percepção de quem vive e habita os espaços rurais inseridos nas metrópoles. Reafirma o conceito de Rural Metropolitano, desafiando a aparente contradição entre esses dois termos e assumindo como premissa o paradigma da nova ruralidade – o rural contemporâneo, multifuncional e pluriativo, espaço fundamental para a produção de água, regulação climática e segurança alimentar das metrópoles. Buscando captar as transformações da paisagem rural metropolitana a partir da visão de quem vive e habita esse espaço, foram realizadas cinquenta entrevistas semiestruturadas com diversos atores sociais presentes nas duas Regiões Metropolitanas, resultando em depoimentos que indicaram mudanças significativas na agricultura, confirmadas por dados oficiais. Os resultados revelam que o rural metropolitano permanece como espaço agrícola, mas a produção de alimentos vem sendo transformada pela expansão das commodities, com potenciais impactos que ameaçam serviços ecossistêmicos fundamentais para a resiliência climática das metrópoles.

Palavras-chave: Rural Metropolitano; Macrometrópole Paulista, Paisagem Rural, Rural Contemporâneo, Expansão do Agronegócio.

TERRA PRETA COMO BASE PARA A SEGURANÇA ALIMENTAR, A SAÚDE E A VIDA NO PLANETA

PATRICIA BAIER KREPSKY, Maria Alice de Castro Rodrigues dos Santos

Resumo: A humanidade atingiu um momento histórico que pode ser caracterizado pela completa insustentabilidade do modo de viver, tanto que atualmente a necessidade não é de sustentabilidade apenas, mas de



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



regeneração. Neste trabalho agregamos conhecimentos e práticas que contribuem para agricultura regenerativa no contexto da agroecologia. Pesquisas sobre terra preta indígena são relacionadas com aquelas sobre compostagem laminar, e ambas com práticas agroflorestais agroecológicas. Discute-se também a dieta planetária, que reúne saúde e sustentabilidade ambiental. Neste contexto, o objetivo do projeto é aumentar a resiliência de comunidades em relação a segurança alimentar, além disso, fixar carbono nos solos, diminuir liberação de metano nos aterros sanitários, diminuir transporte de resíduos sólidos, promover ciclo virtuoso de alimentação saudável gerando solos férteis e vivos e vice-versa.

Palavras-chave: segurança alimentar, agricultura regenerativa, agroecologia, conhecimentos ancestrais, emergência climática

TERRITÓRIO COMO HORIZONTE DE AÇÃO: DILEMAS E POTÊNCIAS DA ABORDAGEM TERRITORIAL NA PEAPO-SP

Wolney Felipe Antunes Junior, Vanilde Ferreira de Souza-Esquerdo

Resumo: A mobilização da abordagem territorial segue sendo estratégica, tanto política quanto metodologicamente, para o fortalecimento e implementação de ações de desenvolvimento rural e agroecologia. Nosso objetivo foi discutir os dilemas e as potências dessa abordagem à luz de dados empíricos produzidos nos territórios Sudoeste Paulista e Metropolitano de São Paulo, no âmbito da Política Estadual de Agroecologia e Produção Orgânica de São Paulo (PEAPO-SP). Mobilizamos três etapas metodológicas: mapeamento de estruturas locais de governança, identificação de atores-chave e aplicação de questionário survey, cujos resultados foram analisados através de mapas de rede. Observamos que o Sudoeste Paulista apresenta maior densidade e articulação



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



intermunicipal, enquanto o Metropolitano de São Paulo ainda opera predominantemente na escala municipal, com baixa coordenação territorial. Apontamos que a efetivação territorial da PEAPO-SP requer a combinação da municipalidade como base executiva, com a conformação de fóruns territoriais que promovam reflexão coletiva e favoreçam a formulação integrada de estratégias de implementação territorial da PEAPO-SP.

Palavras-chave: Governança territorial; agroecologia; participação social; implementação de políticas públicas

POR UM ETNOPLANEJAMENTO TERRITORIAL SUSTENTÁVEL – UM ESTUDO DE CASO EM PARATY, RIO DE JANEIRO

Ananda Meinberg Bevacqua, Nina Lys Nunes

Resumo: O estudo investiga a representação de Povos e Comunidades Tradicionais nos instrumentos de planejamento territorial, com foco no município de Paraty, Rio de Janeiro. Analisa-se como o Plano Diretor Municipal e o Zoneamento Ecológico Econômico (ZEE) incorporam ou negligenciam os direitos e territórios desses grupos. Verifica-se que apesar do reconhecimento legal dos PCTs, suas territorialidades são frequentemente invisibilizadas nos instrumentos de planejamento, refletindo um modelo de desenvolvimento que prioriza interesses econômicos em detrimento da justiça socioambiental. Os resultados apontam para lacunas na inclusão e no mapeamento de comunidades caiçaras, quilombolas e indígenas em Paraty, evidenciando a necessidade de revisão das políticas de planejamento territorial para garantir o respeito aos direitos e modos de vida tradicionais.

Palavras-chave: Povos e Comunidades Tradicionais, Planejamento Territorial, Políticas Públicas.



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



PROMOÇÃO DE DESENVOLVIMENTO RURAL: O CASO DO PROGRAMA FOMENTO ÀS ATIVIDADES PRODUTIVAS RURAIS EXECUTADO NO RS

Vinicius Piccin Dalbianco, Aline Züge Rodrigues, Alessandro Carvalho Bica

Resumo: No Rio Grande do Sul, agricultores familiares camponeses enfrentam pobreza rural e falta de acesso a políticas públicas. Para promover a inclusão socioeconômica e a sustentabilidade no campo, foi implementado o Programa Fomento às Atividades Produtivas Rurais, com apoio da Unipampa, MDA e Instituto Padre Josimo. O projeto atendeu 400 famílias em sua primeira etapa, oferecendo apoio técnico e financeiro para desenvolver atividades produtivas agrícolas e não agrícolas. Os resultados foram expressivos: aumento da renda familiar, melhoria da segurança alimentar e fortalecimento da autonomia produtiva. A atuação conjunta de universidades, movimentos sociais e governo foi essencial para o sucesso do programa, também contribuiu para a formação prática de estudantes e extensionistas. O programa revelou-se um modelo eficaz de política pública para combater a pobreza rural, fortalecer a agricultura familiar e promover o desenvolvimento sustentável nas comunidades atendidas.

Palavras-chave: Pobreza Rural; Desenvolvimento Rural; Segurança Alimentar

DIAGNOSTICO DOS AGRICULTORES FAMILIARES DO ESTADO DO TOCANTINS

Rafael Luciano da Silva, Gabriela Mariano Mendonça, Cleiton Ferreira Silva
Milagres



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



Resumo: Este artigo apresenta resultados de uma parceria entre o NERUDS/UFT e o Ruraltins, analisando dados de propriedades de agricultura familiar em 7 Unidades Locais de Extensão (ULEs) do Tocantins. Questionários estruturados abordaram infraestrutura produtiva, composição familiar, acesso a crédito, práticas sustentáveis, comercialização e transporte. O estudo mapeou perfis produtivos e vulnerabilidades socioambientais, revelando disparidades regionais: Araguaína destacou-se pela diversificação produtiva (18 atividades), enquanto Araguatins concentrou-se em monoculturas (80%). Gurupi e Paraíso sobressaíram na adoção de práticas sustentáveis (80% das atividades). A análise avançada dos dados mostrou correlações entre perfil produtivo e vulnerabilidades: monocultores enfrentam desafios de infraestrutura (50% dos casos), enquanto produtores diversificados relatam problemas de comercialização (40%) e acesso a mercados.

Palavras-chave: Agricultura familiar; Diversidade produtiva; Perfil socioeconômico; Tocantins; Vulnerabilidades.

POR UMA ABORDAGEM TERRITORIAL DAS POLÍTICAS DE CONSERVAÇÃO AMBIENTAL: O PROGRAMA CONSERVADOR DAS ÁGUAS, EXTREMA - MG

Vanessa Lucena Empinotti, Carolina Galvanese, Bruno Puga

Resumo: Avaliações convencionais de programas ambientais frequentemente adotam perspectivas setoriais restritas a métricas ecológicas, negligenciando seus impactos socioeconômicos mais amplos. Em contraste, uma análise territorial permite compreender como as iniciativas de conservação moldam e são moldadas por dinâmicas espaciais mais amplas. Este artigo analisa o Programa Conservador das Águas (PCA) em Extrema-MG a partir de uma perspectiva territorial que, ao incorporar outras dimensões de análise – social,



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



econômica, institucional – para além da ambiental, relaciona o programa às transformações recentes do rural do município e revela que, embora bem-sucedido em parâmetros técnicos e institucionais, o programa pode reforçar desigualdades e reconfigurar ruralidades locais, ampliando tensões entre conservação e justiça socioambiental. A análise evidencia que a perspectiva territorial amplia a compreensão dos impactos e contribui para análises integradas que superem perspectivas setoriais e considerem contextos históricos e territoriais onde os programas e iniciativas de conservação são implementadas.

Palavras-chave: território, conservação ambiental, pagamentos por serviços ambientais, planejamento territorial

DESAFIOS E POSSIBILIDADES DA NOVA POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL

Xênia de Castro Barbosa, Tiago Lins de Lima, Lediane Fani Felzke

Resumo: Busca-se refletir, neste trabalho, sobre os desafios da fome/insegurança alimentar e nutricional no Brasil correlacionando tais desafios com as possibilidades representadas pela nova política de desenvolvimento territorial do Ministério do Desenvolvimento Agrário e Agricultura Familiar, recriado em 2023. O desenvolvimento dessas reflexões foi possibilitado pelo desenvolvimento da pesquisa intitulado Análise e Fortalecimento da Cadeia Produtiva da Mandioca (*Manihot esculenta crantz*) em Rondônia, aprovado junto à Fundação Rondônia de Amparo à Pesquisa (Chamada PAP CADEIAS PRODUTIVAS/2023). Metodologicamente, trata-se de estudo de perfil exploratório e objetivos descritivos, pautado em revisão bibliográfico-documental. Os resultados apontam que a nova política de desenvolvimento



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



territorial rural tem potencial em contribuir para o enfrentamento da fome e a promoção da segurança alimentar e nutricional, necessitando atuar de modo intersetorial, enfrentar a questão agrária, fortalecer agricultura familiar bem como aperfeiçoar seus mecanismos internos de governança.

Palavras-chave: Agricultura, Desenvolvimento Territorial, Segurança Alimentar e Nutricional.

DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL E CIRCUITOS CURTOS DE COMERCIALIZAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA NO RECÔNCAVO DA BAHIA

Ana Georgina Peixoto Rocha, Letícia Andrea Chechi, Nara Eloy Machado Maturino

Resumo: Este artigo tem como objetivo discutir uma iniciativa de circuitos curtos de comercialização no Território do Recôncavo, no estado da Bahia: o Grupo de Consumo do Recôncavo. Esses canais de comercialização surgem como um questionamento do padrão predominante de produção e consumo, criando novas formas de interação entre produtores e consumidores, com base em princípios como a segurança alimentar, a dinamização das economias locais e a autonomia dos agricultores. A venda direta de um grupo de produtores para consumidores é analisada enquanto uma estratégia de fortalecimento da agricultura familiar e de construção de novas relações entre o rural e o urbano, na perspectiva do desenvolvimento territorial. A metodologia é baseada na sistematização da experiência, através de relatórios, registros, observação e a própria vivência. Os resultados apontam para a importância dos mercados locais/territoriais e estimulam uma reflexão sobre os caminhos para a construção de um sistema agroalimentar sustentável e solidário.



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



Palavras-chave: Agricultura Familiar, Mercados de Proximidade, Sistemas Agroalimentares, Desenvolvimento Rural.

AGRICULTURA FAMILIAR E AGRICULTURA PERIURBANA FRENTE AS MUDANÇAS CLIMÁTICAS

Camila de Souza Borsa, José Maria Gusman Ferraz, Maria Lúcia Ribeiro

Resumo: As mudanças climáticas e seus impactos são cada vez mais evidentes. Esta pesquisa visa demonstrar a importância da agricultura urbana e periurbana como estratégias de mitigação e adaptação às mudanças climáticas, ligando-as a instrumentos de incentivo à sustentabilidade, como o IPTU Verde. A metodologia adotada foi a busca nas principais plataformas bibliográficas, revelando que essas práticas são fundamentais para absorver o excesso de água das chuvas, reduzir as “ilhas de calor” e garantir o acesso a alimentos locais, com menor emissão de gases de efeito estufa, especialmente no transporte.

Palavras-chave: efeitos climáticos extremos, minimização de impactos ambientais, agricultura familiar, IPTU verde.

ANÁLISE DE CONJUNTURA DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DOS ATINGIDOS POR ENCHENTES NO ALTO VALE DO ITAJAÍ

Laura Cristina Pereira de Oliveira, Matheus Albuquerque Flores

Resumo: Este artigo integra uma pesquisa em andamento que analisa as dinâmicas sociais e políticas na formulação de políticas públicas voltadas às populações atingidas por enchentes no Alto Vale do Itajaí (SC), entre 2008 e 2024. O recorte temporal contempla eventos críticos na região, o avanço das



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



ações institucionais e o surgimento de novas mobilizações comunitárias. A metodologia baseia-se na análise de conjuntura, utilizando os conceitos de “indústria da enchente” (Fraga e Kohler, 1999) e “capitalismo de desastre” (Klein, 2007), que permitem entender como eventos extremos são instrumentalizados por interesses econômicos e políticos. O objetivo é investigar como essas políticas vêm sendo historicamente implementadas e de que forma determinados sujeitos sociais — especialmente comunidades indígenas, o povo Cafuzo e pequenos agricultores — constroem estratégias de resistência diante da vulnerabilidade estrutural que marca os territórios rurais.

Palavras-chave: Alto Vale do Itajaí; enchentes; análise de conjuntura.



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



GT 11: MULHERES DO CAMPO, DAS ÁGUAS, DAS FLORESTAS E DA AGRICULTURA URBANA EM TEMPOS DE EMERGÊNCIAS CLIMÁTICAS: EXPERIÊNCIAS DE RESISTÊNCIA E RECONSTRUÇÃO DOS TERRITÓRIOS

RUPTURAS COM A DOMINAÇÃO MASCULINA RURAL: COOPERATIVAS AGROPECUÁRIAS PRESIDIDAS POR MULHERES

Eliene Gomes dos Anjos, Caiane Cordeiro de Souza Coautoria, Juliana Passos dos Santos

Resumo: O predomínio dos homens no cooperativismo agropecuário não deve invisibilizar aquelas que estão rompendo com a dominação masculina e acessam o cargo de mais poder nas cooperativas. Este estudo caracteriza as cooperativas presididas por mulheres com o intuito de reconhecer o feito de quem está superando o domínio dos homens nos conselhos de administração. Busca-se, também, descrever o quadro social nos atributos gênero, raça e geração, além de analisar aspectos comerciais e financeiros das cooperativas. Para tanto, manuseamos um banco de dados com 33 cooperativas distribuídas na Bahia, Mato Grosso do Sul, Minas Gerais, Pará e Rio Grande do Sul, utilizando-se da estatística descritiva, frequência e cruzamentos de variáveis. É inegável que essas cooperativas apontam para um novo capítulo no cooperativismo, desde que se reconheçam as desigualdades de gênero que persistem e se desenvolvam ações educativas com o intuito de romper com a cultura patriarcal.

Palavras-chave: Interseccionalidade, Patriarcado, Protagonismo Feminino Rural.



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



SABERES E OFÍCIOS QUE SUSTENTAM O VIVER DAS MULHERES: O CASO DA COMUNIDADE QUILOMBOLA DO IBICUI D'ARMADA/RS.

Rosemeri da Silva Madrid

Resumo: O estudo qualitativo proposto tem por objetivo analisar o pacote de políticas públicas destinadas à população quilombola e relacionar este às mulheres quilombolas da comunidade do Ibicuí d'Armada, na região do pampa gaúcho, por serem elas as mais afetadas com o êxodo rural dos filhos e com o envelhecimento da população do campo. Para isso, além de verificar através de portais institucionais o arcabouço legal voltado às comunidades quilombolas, utilizou-se de entrevistas com cinco mulheres quilombolas da comunidade do Ibicuí d'Armada, na região da campanha gaúcha. Constatou-se que, mesmo com uma gama de legislações voltadas às comunidades quilombolas, as políticas públicas não são efetivas, não chegando às comunidades, o que colabora com o êxodo dos jovens e o envelhecimento da população rural destas comunidades, especialmente as mulheres que enfrentam o envelhecimento muitas vezes sós.

Palavras-chave: mulheres quilombolas, envelhecimento no campo, políticas públicas, resistência

O PROTAGONISMO DA MULHER NA MANDIOCULTURA E AGRICULTURA FAMILIAR: UM ESTUDO EM MULUNGU I, POÇÕES/BAHIA, BRASIL

Daniela Seles De Andrade, Lucas Aguiar Tomaz Ferreira, Fernanda Viana de Alcantara



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



Resumo: O estudo considera a necessidade de averiguar e analisar as estratégias e dinâmicas da mulher no crescimento da agricultura familiar, nessa perspectiva a pesquisa analisou a participação e a importância da figura feminina na atividade agrícola com ênfase no processo de mandiocultura no Povoado do Mulungu I, localizado no município de Poções-BA, Brasil. A temática em questão busca conhecer e reconhecer por meio do olhar geográfico e intermediado dos usos da categoria território, a relevância e a necessidade de identificar o protagonismo feminino no campo, além de basilar as discussões sobre a inserção social, questões de gênero e, ainda articular de forma cuidadosa o debate sobre a diversidade das relações sociais, que são indispensáveis para entender a relação entre territorialidades, políticas públicas e agricultura familiar. Para alcançar os objetivos propostos o estudo adotou como procedimentos metodológicos o levantamento bibliográfico em livros, artigos e teses, bem como a observação e participação em eventos, reuniões de câmeras temáticas de mulheres no Colegiado Territorial do Território Sudoeste Baiano, seminários, encontros de associações rurais. Também foram realizadas entrevistas, aplicação de questionários, escuta/registro de história oral e outros. Referente ao trabalho de campo foram feitos registros fotográficos e coleta de dados que subsidiaram a elaboração dos resultados e conclusões, estes que proporcionaram uma melhor compreensão a respeito da atuação e vivência feminina na agricultura familiar. Nesta perspectiva notou-se a necessidade de discutir o papel social da mulher no espaço rural, tal como o processo de implementação de políticas públicas que acresça e sustente a equidade de gênero, de modo especial no meio rural. Através dessas características foi possível perceber o lugar que elas adquiriram por intermédio de representações sociais. A representatividade social adquirida por meio da agricultura familiar fortaleceu e engendrou consideráveis ganhos, elas não apenas participam ativamente das organizações e movimentos associativos/sindicatos, mas



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



também assumem papéis de liderança, influencia políticas e decisões que repercutem nas localidades como um todo e concedem visibilidade a luta que emergiram ao longo de suas trajetórias.

Palavras-chave: Agricultura Familiar, Mulher, Resistência e Espaço Rural.

GÊNERO, RESISTÊNCIA E RECONSTRUÇÃO: A ATUAÇÃO DAS MULHERES RURAIS EM TERRITÓRIOS DA BAHIA DIANTE DAS EMERGÊNCIAS CLIMÁTICAS

Camila de Jesus Rocha, Maria Lúcia da Silva Sodré

Resumo: As mudanças climáticas e as desigualdades históricas agravam vulnerabilidades no meio rural brasileiro, especialmente entre mulheres agricultoras familiares. Este estudo tem como objetivo analisar a articulação entre gênero, ruralidade, territórios e políticas públicas em quatro Territórios de Identidade da Bahia (Chapada Diamantina, Baixo Sul, Bacia do Rio Grande e Recôncavo), com foco nas práticas de resistência e reconstrução territorial em tempos de emergências climáticas. A pesquisa utilizou métodos mistos, combinando análise de dados do Censo Agropecuário 2017 e revisão documental de políticas públicas recentes. Os resultados indicam que persistem profundas desigualdades de gênero no acesso à terra e na participação produtiva, apesar da centralidade das mulheres na agricultura familiar. Redes agroecológicas, cooperativas e práticas de cuidado emergem como formas de resistência, mas enfrentam lacunas estruturais nas políticas públicas. Conclui-se que fortalecer o protagonismo feminino rural é essencial para promover justiça social e resiliência territorial frente às crises climáticas.

Palavras-chave: agricultura familiar; políticas públicas; soberania alimentar



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



A PAUTA CLIMÁTICA DAS MULHERES RURAIS: UMA ANÁLISE DA PLATAFORMA POLÍTICA DA VII MARCHA DAS MARGARIDAS

Cristiano Kerber

Resumo: Este artigo analisa a incorporação da pauta climática pela Marcha das Margaridas, importante ação coletiva de mulheres do campo, da floresta e das águas no Brasil. A partir da análise do Caderno 6 da Plataforma Política da VII Marcha (2023), discute-se como o movimento articula uma crítica ao modelo de desenvolvimento hegemônico, mobilizando conceitos como justiça ambiental, racismo ambiental e economia dos bens comuns. Com base em uma perspectiva marxista e ecofeminista, as margaridas reivindicam a centralidade do conhecimento tradicional e das práticas agroecológicas na superação das mudanças climáticas, contrapondo-se às soluções tecnocráticas e focadas no mercado. A Marcha expressa, assim, uma alternativa política de enfrentamento às desigualdades socioambientais, ampliando o debate sobre a relação entre a luta pelos territórios, a perspectiva das mulheres rurais e o enfrentamento ao racismo ambiental.

Palavras-chave: Mulheres rurais; Marcha das Margaridas; Mudanças Climáticas.

MULHERES CAMPONESAS E INDÍGENAS DO CHILE: EXPERIÊNCIAS DE LUTAS, RESISTÊNCIAS E FEMINISMO CAMPONÊS

Ananza Mara Rabello



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



Resumo: Este trabalho busca refletir sobre as práticas de lutas e resistências de mulheres camponesas e indígenas chilenas frente à exploração dos Bens da Natureza por megaprojetos do capital. A reflexão parte do relato de experiência da autora na Asociación Nacional de Mujeres Rurales y Indígenas (ANAMURI) que representa um território de resistência dessas mulheres contra a expansão dessa exploração e dos impactos das mudanças climáticas. Aqui destaca-se os espaços de debates e resistências construídos pela ANAMURI, os quais indicam sua atuação em defesa dos corpos-territórios e dos Bens da Natureza como um contra movimento à exploração destrutiva do neoextrativismo e em favor da soberania alimentar, agroecologia e da vida. Com esse trabalho reafirma-se que a luta pelo direito ao corpo-território é uma luta comum em toda América Latina e que denuncia a expansão do neoliberalismo e da frente extrativa sobre os diferentes territórios e a violação de direitos à vida.

Palavras-chave: Anamuri, Corpo-Território, Agroecologia

EMPODERAMENTO FEMININO NA REFORMA AGRÁRIA: TRAJETÓRIAS DE LUTA E RESISTÊNCIA

Rubens de Oliveira Eliziário, Vera Lúcia Silveira Botta Ferrante, Luiz Antônio Baroni

Resumo: A formação de assentamentos rurais no Brasil está historicamente ligada a lutas sociais, com protagonismo das mulheres. Este artigo analisa as interseções entre gênero, reforma agrária e legislação, com base em estudos sobre a atuação feminina nesses contextos. As mulheres não apenas participaram das mobilizações por terra, mas também lideraram processos de organização comunitária e gestão territorial. A titularidade da terra por mulheres fortalece seu empoderamento e autonomia, embora desafios persistam, como a



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



divisão sexual do trabalho, o acesso limitado a políticas públicas — especialmente ao PRONAF Mulher — e a sobrecarga de responsabilidades. O estudo destaca estratégias de resistência, como a criação de associações e a preparação de sucessoras. Há mudanças nas dinâmicas familiares e produtivas, com maior protagonismo feminino na agricultura e nas decisões coletivas. Conclui-se que avanços foram conquistados, mas são necessárias políticas públicas integradas e com recorte de gênero para garantir justiça social e sustentabilidade nos assentamentos.

Palavras-chave: Reforma agrária; Gênero; Assentamentos rurais; Empoderamento feminino; Políticas públicas.

RESISTÊNCIA QUE ALIMENTA: O TRABALHO COLETIVO DE MULHERES ASSENTADAS DA REFORMA AGRÁRIA DE GOIÁS

JANICE MORAIS OLIVEIRA, FABIANA THOMÉ DA CRUZ, GEORDANA DO CARMO RODRIGUES

Resumo: Este estudo investiga o perfil e as experiências de mulheres assentadas da reforma agrária de Goiás que atuam em grupos produtivos de processamento de alimentos. A pesquisa, de caráter exploratório, aplicou questionários online a mulheres integrantes de seis grupos femininos que processam alimentos em assentamentos de reforma agrária selecionados a partir de critérios geográficos e de atividade coletiva. Os resultados revelam que a maioria das participantes tem entre 40 e 59 anos e enfrentam desafios como acesso limitado a recursos financeiros e sobrecarga de tarefas domésticas. Ainda assim, o trabalho coletivo emerge como espaço de fortalecimento da identidade, da autoestima e do reconhecimento social. Embora a renda gerada ainda represente uma parcela modesta no orçamento familiar, sua gestão reflete



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



avanços em termos de autonomia feminina. O estudo destaca a importância de fortalecer políticas públicas de gênero para apoiar essas iniciativas, essenciais para a promoção da igualdade e a construção de territórios rurais mais justos, igualitários e sustentáveis.

Palavras-chave: grupos produtivos, processamento de alimentos, assentamentos, mulheres assentadas, Goiás.

INCLUSÃO ECONÔMICA DAS MULHERES RURAIS NO SEMIÁRIDO MINEIRO

Guélmer Júnior Almeida de Faria, Ana Louise de Carvalho Fiúza

Resumo: A inserção econômica e produtiva das mulheres no meio rural tem sido um tema salutar para entender as dinâmicas de gênero. Este estudo analisa as políticas públicas de acesso ao crédito e revela que, mesmo frente às alterações climáticas, são as mulheres do meio rural que se dedicam às atividades produtivas e reprodutivas, sejam elas ligadas à agricultura ou a outras formas de trabalho na agricultura familiar no semiárido de Minas Gerais, apesar da dificuldade no acesso ao crédito. O artigo utiliza dados secundários do Censo Agropecuário de 2017. A análise mostra que as agricultoras familiares estão principalmente vinculadas ao PRONAF B, representando uma minoria dentro do PRONAMP. Em comparação com os homens, elas enfrentam barreiras maiores no que diz respeito à acessibilidade ao crédito e ao financiamento rural. Assim, as mulheres agricultoras enfrentam obstáculos para acessar crédito e, consequentemente na sua inclusão econômica e produtiva.

Palavras-chave: Mulheres rurais; Inclusão financeira; Desigualdades de gênero; Semiárido mineiro.



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



ATER PARA MULHERES RURAIS: CAMINHOS, LIMITES E POSSIBILIDADES

Marina Calisto Alves, Andreia Bugnotto Pereira, Alisson Vicente Zarnott

Resumo: Este trabalho analisa a implementação de experiências de políticas públicas de Ater para mulheres rurais no Brasil, vinculadas às Chamadas Públicas do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA) entre os anos de 2004 a 2016, a partir de um exame documental das metodologias de extensão rural utilizadas. Com base na análise dos dados, foi possível concluir que as experiências desenvolvidas lançam pistas e bases teóricas e metodológicas para a construção de uma Ater feminista, ao mesmo tempo em que demonstraram diversas insuficiências, sobretudo no tocante à capacidade de enfrentamento à divisão sexual do trabalho nos espaços rurais. Tais desafios elucidam a necessidade de adoção de uma rebuscada base teórica, epistemológica e metodológica ao se buscar a efetivação de uma Ater voltada à transformação da desigualdade de gênero no campo.

Palavras-chave: extensão rural, gênero, feminismo

MULHERES RURAIS E SABERES TRADICIONAIS: EXPERIÊNCIAS DE CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO AGROECOLÓGICO E ECONOMIA SOLIDÁRIA NO SEMIÁRIDO DA BAHIA

Michelly Aragão Guimaraes Costa, Laetícia Medeiros Jalil, Marli Gondim de Araújo



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



Resumo: Este trabalho apresenta algumas análises em curso do Projeto Jandaíras UFRPE/MDA/SETEQ (2024) no estado da Bahia, que tem como intuito fortalecer as experiências que são autogestionadas pelas mulheres de povos e comunidades tradicionais (PCTs) em grupos produtivos, associações e cooperativas na região Semiárida. Buscamos compreender os desafios, limites e potencialidades para o processo de autonomia econômica e financeira, construção do conhecimento agroecológico e saberes tradicionais, assim como as práticas de soberania e segurança alimentar, trabalho de cuidados e comunitário, violências de gênero, racismo e acesso a políticas públicas da agricultura familiar. Utilizamos uma abordagem metodológica qualitativa, a partir de referencial bibliográfico, estudos prévios e oficinas participativas de educação popular feminista com cinco grupos de mulheres PCTs - pescadoras, quilombolas, agricultoras e artesãs. Observamos que apesar dos diversos desafios que emergem nos territórios, como a emergência climática, violências de gênero, racismo, megaprojetos e negação de direitos, as mulheres por meio dos grupos produtivos agroecológicos, da comercialização dos seus produtos e da articulação em rede potencializam suas estratégias de resistências e proposição de alternativas concretas no campo da política pública no Semiárido.

Palavras-chave: mulheres rurais; agroecologia; gênero; Semiárido

SÍNTESE DIAGNÓSTICA DOS GRUPOS DE POVOS E COMUNIDADES TRADICIONAIS DO PROJETO JANDAÍRAS EM PERNAMBUCO

Fernanda Silva Nunes, Luana Cristine Ferreira da Silva, Carolina Montenegro
Carvalho Pedrosa de Melo



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



Resumo: O presente trabalho teve o objetivo de sintetizar o diagnóstico participativo de seis grupos produtivos de mulheres de Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs) localizados em Pernambuco. Nos grupos há povos quilombolas, marisqueiras/pescadoras artesanais, caatingueiras e indígenas. O Projeto Jandaíras/MDA/UFRPE coletou experiências de “Caminhada Transversal” e aplicação de ferramenta participativa, a matriz FOFA. Neste sentido, foi possível identificar através da metodologia que os grupos possuem muitos pontos fortes e oportunidades no território, promovendo o fortalecimento do grupo e a busca por autonomia das mulheres, além de proporcionar melhorias da produção e preservação dos saberes tradicionais de cada povo.

Palavras-chave: Saberes tradicionais; Território; PCTs; Projeto Jandaíras.

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DOS ESTUDOS RURAIS FEMINISTAS NO BRASIL E A REDE DE ESTUDOS RURAIS: UMA ANÁLISE DAS TRANSFORMAÇÕES RECENTES

Butto, Andrea, Herrera, Karolyna, Terto, Julia

Resumo: O artigo analisa a institucionalização dos estudos rurais feministas no Brasil, destacando sua consolidação acadêmica e articulação com associações científicas como a Rede de Estudos Rurais. A partir do mapeamento de 49 grupos de pesquisa ativos com enfoque em ruralidades, gênero e feminismo, evidencia-se a ampliação territorial e teórica do campo, com predominância de coordenadoras mulheres e abordagens interseccionais. A análise inclui também a presença crescente desses estudos nos encontros da Rede, culminando na criação de grupos de trabalho específicos. Temas como divisão sexual do trabalho, agroecologia, políticas públicas e protagonismo feminino foram recorrentes nas últimas décadas. O artigo integra os resultados preliminares do projeto “Estudos Rurais Feministas, Memória e Políticas Públicas” e contribui



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



para a compreensão das transformações recentes e desafios contemporâneos enfrentados por esse campo no Brasil.

Palavras-chave: Estudos Rurais Feministas; Gênero; Ruralidades; Institucionalização Acadêmica

MULHERES AMAZÔNIDAS, AGROECOLOGIA E COOPERAÇÃO FRENTE AOS DESASTRES CLIMÁTICOS E EXPANSÃO DO AGRONEGÓCIO EM SANTARÉM-PA

Ádria Oliveira dos Santos, Flávia Charão Marques

Resumo: No município de Santarém (PA), mulheres amazônidas enfrentam os impactos da expansão do agronegócio e das mudanças climáticas com práticas agroecológicas, feministas e solidárias. Diante da degradação ambiental, estiagens severas e vulnerabilidade econômica, elas constroem formas coletivas de (re)existência, organizando-se em associações como a AMTR. O fortalecimento de redes de relações de cooperação, tem papel importante nas interações afetivas e na produção e comercialização de alimentos de base agroecológica. Através de feiras, puxiruns, casas de farinha e quintais produtivos, cultivam redes de solidariedade, fortalecem a autonomia e reivindicam políticas públicas. Seus territórios se tornam espaços políticos que expressam alternativas ao modelo hegemônico de desenvolvimento, articulando agroecologia, economia solidária e cuidado. O estudo evidencia que essas práticas sustentam a vida e propõem caminhos para uma transição agroecológica enraizada nos territórios, destacando o protagonismo das mulheres frente aos desastres climáticos.

Palavras-chave: mulheres amazônidas; (re)existência; cooperação



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



ENTRE SECAS E CICLONES: A FORÇA INVISÍVEL DAS MULHERES DE INHAMBANE, MOÇAMBIQUE

Anastância Armando Mucuho

Resumo: Este artigo analisa a resiliência das mulheres chefes de família nas zonas semiáridas Unrogas de Inhambane, Moçambique, face às emergências climáticas recorrentes, como secas prolongadas e ciclones violentos que comprometem a sobrevivência. Por meio de uma abordagem qualitativa, baseada em pesquisa documental, experiências e vivências locais, identificam-se estratégias de sobrevivência adotadas por mulheres, incluindo práticas agrícolas adaptativas, redes de solidariedade e inovação comunitária em gestão de recursos hídricos. O estudo destaca a exclusão sistêmica que limita o acesso feminino a recursos produtivos, crédito e participação política, agravando a sua vulnerabilidade social e econômica. A pesquisa evidencia que as mulheres rurais, embora (in)visibilizadas, são protagonistas centrais na (re)construção dos territórios, bem como na resiliência e convivência com os impactos das alterações climáticas. Por fim, são apresentadas recomendações para o fortalecimento da resiliência comunitária, através do empoderamento, reconhecimento e apoio ao papel feminino, da inclusão política e do investimento em redes comunitárias.

Palavras-chave: Resiliência feminina; alterações climáticas; semiárido; exclusão sistêmica; estratégias de sobrevivência.

MULHERES JANDAÍRAS E SUAS ESTRATÉGIAS DE RESISTÊNCIA DO SERTÃO E LITORAL DA BAHIA.

Aryella da Silva Leite, Danielle da Silva, Laeticia Medeiros Jalil



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



Resumo: Este artigo tem o objetivo de apresentar algumas estratégias de resistência que as mulheres desenvolvem nos territórios e as formas de cuidados, umas com as outras, de forma solidária e recíproca, a partir da formação de grupos produtivos. Portanto, serão apresentadas as experiências observadas em quatro grupos que participam do Projeto Jandaíras, com mulheres de povos e comunidades tradicionais - PCTs da Bahia, localizados nos territórios de identidade do Velho Chico e do Litoral Sul. A partir de uma abordagem metodológica qualitativa, com revisão bibliográfica numa perspectiva feminista e observação participante, os resultados apresentarão as semelhanças e as diferenças dessas práticas produtivas e de cuidados com as pessoas e a natureza, ancoradas em saberes ancestrais da sociobiodiversidade e da auto-organização das mulheres, num cenário de avanço dos megaprojetos das energias renováveis nos territórios, como também o descaso das políticas públicas e negação de direitos desses povos e comunidades tradicionais.

Palavras-chave: Gênero, Ruralidades, Povos e Comunidades Tradicionais (PCTs).

ENTRE INIVISIBILIDADES E RESISTÊNCIAS: O PROTAGONISMO FEMININO NOS QUINTAIS PRODUTIVOS

Gabriela de Menezes Freitas, Elisa Racy Carlini, José Maria Gusman Ferraz

Resumo: O presente artigo analisa a condição histórica das mulheres no meio rural brasileiro, evidenciando as múltiplas formas de invisibilidade e subordinação que marcaram suas trajetórias. Partindo de uma reflexão crítica sobre o patriarcado e a marginalização da atuação feminina no campo, busca-se, em um segundo momento, apresentar experiências de resistência



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



protagonizadas por mulheres assentadas, especialmente através da organização de quintais produtivos e práticas culinárias. A metodologia apoia-se em referenciais da observação direta e da fenomenologia social, priorizando a escuta sensível e a imersão no cotidiano das mulheres assentadas. Como material empírico, foram utilizados diários de campo e relatos orais colhidos em assentamentos do município de Araraquara (SP). Os resultados apontam para a centralidade dos quintais e das cozinhas como espaços de autonomia econômica e da manutenção dos conhecimentos tradicionais, evidenciando o papel transformador das mulheres na construção de alternativas sustentáveis e na disputa de novos sentidos para a vida no campo.

Palavras-chave: Assentamentos rurais; Autonomia; Gênero; Invisibilidade; Quintais produtivos.

MULHERES ARTESÃS EM COMUNIDADES RURAIS NO CARIRI: ANÁLISE DE DEMANDAS COM AS METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS

Samyr Farias Ricarte, Janailton Coutinho

Resumo: O projeto de capacitação das artesãs da Chapada do Cariri, realizado pela Universidade Federal do Cariri (UFCA), teve como objetivo avaliar e identificar possíveis pontos a serem melhorados nas atividades produtivas de artesãos da comunidade de Dom Leme, ainda identificando possível evolução do grupo em estudo através de capacitação em comercialização, marketing, gestão financeira e inovação. Utilizando metodologias participativas como análise FOFA, árvore de problemas e matriz de priorização, o projeto identificou desafios como falta de parcerias, escassez de recursos e dificuldades na divulgação dos produtos. Foram realizados minicursos práticos sobre técnicas de marketing digital, precificação e inovação de produtos, com destaque para o



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



uso de ferramentas como o Canva. Os resultados demonstraram avanços na organização financeira e na visibilidade dos produtos, além de maior empoderamento das artesãs. A iniciativa destacou a importância de integrar saberes tradicionais com estratégias contemporâneas para promover desenvolvimento rural sustentável e inclusivo.

Palavras-chave: mulheres, participação, planejamento

DA REDE DE APOIO À MULHERES ASSENTADAS - RAMAS GIRASSÓS AS ESTRATÉGIAS PARA FORTALECIMENTO SOCIOECONÔMICO EM CADEIAS CURTAS DE COMERCIALIZAÇÃO

THAUANA PAIVA DE SOUZA GOMES, VERA LÚCIA SILVEIRA BOTTA FERRANTE

Resumo: A presente pesquisa resultou de parcerias entre o NUPEDOR- Núcleo de Pesquisa e Documentação Rural do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente da UNIARA e do Programa de Produtividade em Pesquisa da Universidade Estácio de Sá. Teve como objetivo investigar e compreender os entraves, as perspectivas e estratégias para fortalecimento socioeconômico no processo de escoamento de produtos sustentáveis e artesanais, como oportunidade de fortalecimento socioeconômico para mulheres do campo. Como metodologia destaca-se a pesquisa-ação com levantamento das informações combinando pesquisa de campo, com a produção de cadernos de campo, análise documental e literatura específica. Como resultados verificou-se que a eficiência das redes de comercialização e escoamento de cadeias curtas relacionam-se parte com o poder público local, conduzido mais fortemente pelas diretrizes progressistas dos gestores municipais. Assim como, pela rede e laços de apoio que os grupos constroem ao



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



longo das jornadas produtivas, no caso específico do grupo RAMAS/GIRASSÓIS, o fortalecimento pode ser observado pelas mulheres a partir de seus conhecimentos.

Palavras-chave: Mulheres, rede de apoio, comercialização

VIOLÊNCIA DE GÊNERO NO MEIO RURAL: INVISIBILIDADES, DESIGUALDADES E DESAFIOS PARA A GARANTIA DE DIREITOS

Tânia Aparecida de Araujo, Maíra Rossetto, Rosane Nierotka

Resumo: Este estudo analisa como mulheres e homens de áreas rurais estão expostos à violência, com enfoque de gênero. Com base em dados da Pesquisa Nacional de Saúde (2019) e em revisão de literatura, observa-se que mulheres do meio rural apresentam maiores taxas de violência física, sexual e psicológica, muitas vezes praticadas por agressores do sexo masculino com vínculos familiares. A localização distante de centros urbanos, a escassez de transporte e a fragilidade das redes de apoio ampliam a vulnerabilidade feminina e dificultam o acesso a serviços de proteção e saúde. Soma-se a isso a invisibilidade estatística, que contribui para o silenciamento da violência e a ausência de políticas públicas específicas. Enfrentar essa realidade requer uma abordagem interseccional, territorializada e comprometida com a equidade de gênero no campo.

Palavras-chave: Vulnerabilidades; Feminino; Inquéritos Nacionais; Ruralidades.

FAZER E SER COMUNIDADE: INSURGÊNCIAS PARA A COMPOSIÇÃO DE PRESENTES E FUTUROS VIVÍVEIS

Bárbara Righi Cenci



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



Resumo: Sendo a emergência climática expressão de uma forma predatória e precária de incidir no mundo a partir de relações capitalistas em detrimento da vida - para o que as opressões (de gênero, raça, classe e tantas outras) são engrenagens fundamentais-, é vital a atenção para as formas de vida que destoam do desenvolvimento moderno-colonial de matriz ocidental, branca, masculina e binária e que sejam potencialmente capazes de estabelecer interações salutares. Neste sentido, o presente trabalho aborda reflexões e experiências aportadas por movimentos que promovem noções de existência interligada, cuidado e defesa da vida a partir de vínculos mais elaborados e abrangentes, fortalecendo autonomias interdependentes, a construção de horizontes compartilhados e o enfrentamento a distintas formas de violência, aspectos fundamentais para o tecer coletivo de presentes e futuros vivíveis mesmo em momentos em que a fragilidade da vida agudiza.

Palavras-chave: resiliência climática, margens, comunidade

A TERAPIA COMUNITÁRIA INTEGRATIVA COMO UMA FERRAMENTA PEDAGÓGICA DE EMANCIPAÇÃO SOCIAL

Isabela Rodrigues Jardim, Ana Paula Furtado Rocha Gonçalves, Ivana Cristina Lovo

Resumo: Este artigo analisa as Rodas de Terapia Comunitária Integrativa como uma ferramenta pedagógica/terapêutica para a formação humanizadora de educadoras/es e educandas/os, a partir dos pressupostos freireanos e da pedagogia engajada de bell hooks. A experiência realizada na UFVJM, evidenciou a participação de estudantes da Licenciatura em Educação do Campo (LEC), em maioria mulheres jovens e negras, demonstrando a partir dos



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



temas apresentados, um potencial para a identificação e conscientização crítica acerca das explorações e opressões interconectadas/interseccionais (gênero, raça, classe, etc.) e facilitar a construção de inéditos viáveis. As participantes compartilharam estratégias de enfrentamento relacionadas em maioria ao fortalecimento pessoal, demonstrando a capacidade de resiliência e apropriar-se do próprio agir. As Rodas revelaram-se espaços acolhedores e seguros para a denúncia de violências, em que a promoção do diálogo crítico reforça a educação como uma ação política de libertação e emancipação social.

Palavras-chave: Formação humanizadora, Terapia Comunitária Integrativa, Situações limites, Inéditos viáveis.



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



GT 12: EXPERIÊNCIAS AGROECOLÓGICAS EM PERSPECTIVA: CONTEXTOS, ATORES E ESTRATÉGIAS

AGROECOLOGIA E SUSTENTABILIDADE NA AMAZÔNIA INTEGRANDO CRIAÇÃO DE SUÍNOS E CONSTRUÇÕES RURAIS NO MODELO DO SÍTIO 4 IRMÃOS

Luana Magalhães de Sales

Resumo: O presente artigo examina a aplicação de práticas de agroecologia e sustentabilidade na Amazônia, destacando o estudo de caso do Sítio 4 Irmãos. Este modelo inovador integra a criação de suínos e construções rurais sustentáveis, promovendo a harmonização entre a produção agrícola e a conservação ambiental. No contexto amazônico, a adoção de práticas agroecológicas é fundamental para a preservação ambiental, garantindo a sustentabilidade dos recursos naturais e melhorando a qualidade de vida das comunidades locais. O artigo aborda os métodos utilizados no Sítio 4 Irmãos, como a utilização de materiais locais na construção, a gestão integrada de resíduos e as técnicas de criação sustentável de suínos. Os resultados obtidos demonstram benefícios significativos, incluindo a redução do impacto ambiental, a melhoria da qualidade do solo e o aumento da produtividade agrícola. A discussão evidencia a viabilidade e os benefícios da integração dessas práticas na região amazônica, servindo como modelo para outras comunidades. Conclui-se que a experiência do Sítio 4 Irmãos é um exemplo tangível de como alcançar a sustentabilidade na Amazônia por meio da agroecologia, reforçando a necessidade de promoção contínua dessas iniciativas.



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



Palavras-chave: Agroecologia, Sustentabilidade, Amazônia, Criação de Suínos, Construções Rurais Sustentáveis

HORTA AGROECOLÓGICA: EXPERIÊNCIAS EM UMA COMUNIDADE QUILOMBOLA - CRUZ DAS ALMAS /BAHIA

Luana Santana Pereira, Maria Lúcia DA SILVA SODRÉ

Resumo: O cenário de insegurança alimentar vivenciado nos últimos anos tem conduzido um novo olhar sobre a qualidade do que é consumindo, e, a necessidade de se praticar uma agricultura agroecológica, sustentável com produção de alimentos com qualidade e segurança. Incentivar a produção agroecológica é também pensar no contexto social, nas pessoas, nas tradições, nas culturas, além da produção, do solo e das plantas. Diante disso, este projeto teve como objetivo incentivar práticas agroecológicas, através da implementação de uma horta em unidade demonstrativa, na comunidade quilombola Baixa da Linha em Cruz das Almas no Recôncavo da Bahia. Metodologicamente, foram realizadas ações de intervenção, associadas a pesquisa de campo e a bibliográfica. As hortaliças foram definidas entre a equipe do projeto e o morador da unidade demonstrativa. Foi realizado um dia de campo na área com oficinas práticas e distribuição de cartilhas informativas. Com a introdução das técnicas de manejo, adubação do solo, consórcio de hortaliças, manejo de plantas espontâneas e técnicas alternativas de irrigação, os resultados apontaram que a proposta de intervenção fora atendida com sucesso, com a construção do sistema produtivo. Cabe destacar a mudança de comportamento do morador/agricultor vinculado diretamente a experiência, passando a otimizar sua produção, aderindo às práticas agroecológicas a ele apresentadas durante a



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



ação e disseminadas para os demais moradores no dia de campo. Conclui-se que, outras ações se fazem necessárias para atender novos agricultores.

Palavras-chave: agricultura familiar; alimentação saudável; sustentabilidade.

PERCEPÇÕES DOS AGRICULTORES/AS FAMILIARES DO VALE DO JEQUITINHONHA SOBRE SOCIOBIODIVERSIDADE: ENTRE CONCEITOS E PRÁTICAS

Victor Raphael Magalhães Souza, Pedro Pinto Godoy, Marivaldo Aparecido de Carvalho

Resumo: Este estudo analisa as percepções de agricultores/as familiares de Araçuaí em Minas Gerais sobre a sociobiodiversidade e seus modos de produção. A pesquisa de campo envolveu entrevistas e observações em comunidades rurais e no mercado municipal, focando na produção de tabaco, cachaça e alimentos nativos como o pequi. Investiga-se como esses sujeitos compreendem termos como ecologia, agroecologia e alimento orgânico, bem como as práticas tradicionais de cultivo, o papel do trabalho familiar e os saberes transmitidos entre gerações. Os resultados indicam que, mesmo sem formação técnica, os agricultores/as expressam uma agroecologia vivida, baseada na ética do cuidado com a terra, autonomia e vínculos culturais. A produção associada à sociobiodiversidade contribui para a renda e identidade das famílias e aponta para a urgência de políticas públicas que reconheçam os saberes locais como formas legítimas de conhecimento e resistência no semiárido mineiro.

Palavras-chave: agricultura familiar; alimentos; mercado popular; semiárido

AGROECOLOGIA NA CAPITAL DO AGRO: A EXPERIÊNCIA DO ASSENTAMENTO MÁRIO LAGO



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



Guilherme Buosi Neto

Resumo: O presente trabalho traz considerações sobre a experiência agroecológica e agroflorestal do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) no Assentamento Mário Lago, localizado no município de Ribeirão Preto-SP. A cidade, amplamente destacada pela preponderância da monocultura, traz seu alinhamento político-econômico ao agronegócio, que, contudo, traz a inserção de atores relacionados ao setor imobiliário no avanço das áreas urbanas sobre antigos redutos rurais. Essa questão traz não só um alinhamento entre estes agentes, mas também com a própria estruturação do crescimento de Ribeirão Preto. Em contrapartida, o Assentamento Mário, que se destaca na sua qualidade particular, o PDS da Barra, dimensiona o encontro da agroecologia com a reforma agrária, balizado pela preservação da área de recarga do Aquífero Guarani. Devido a sua característica periurbana, se faz um exemplo ímpar dos conflitos entre o avanço do urbano no rural e a reforma agrária.

Palavras-chave: Assentamento Mário Lago, MST, urbano no rural

METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS E AGROECOLOGIA NA FORMAÇÃO DE EXTENSIONISTAS RURAIS

Nina Paula Laranjeira, Jéssica Rodrigues Pereira

Resumo: Apresentamos bases teórico-conceituais utilizadas para o debate das metodologias participativas no âmbito da nova Extensão Rural, inaugurada no início dos anos 2000 como política pública voltada à agricultura familiar e tendo como base a Agroecologia. A Educação Popular e a Pesquisa Participante, compreendidas a partir dos movimentos ocorridos na América Latina no final dos anos de 1960 e irradiadas pelo continente a partir de então, são basilares para



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



as metodologias participativas. Entretanto, ampliando estas bases, as teorias decoloniais e contra-coloniais trazem para o centro do debate o racismo, o feminismo e demais questões de gênero, a fim de construir processos realmente participativos que colaborem de forma efetiva para a construção de territórios agroecológicos e autonomia dos povos do campo, das florestas e das águas.

Palavras-chave: Extensão Rural, agentes de Ater, educação popular, interculturalidade, decolonialidade

AGROECOLOGIA NO BRASIL E NA ITÁLIA: ANÁLISE COMPARATIVA DO PROCESSO DE FORMAÇÃO HISTÓRICA DA AGROECOLOGIA

André Michelato Ghizelini, Gaio Cesare Paccini

Resumo: O movimento agroecológico se apresenta como alternativa à agricultura moderna e à convencionalização da produção orgânica, promovendo sistemas agroalimentares baseados na biodiversidade, na agricultura familiar, na soberania alimentar e na integração entre áreas rurais e urbanas. Compreender experiências agroecológicas em diferentes países é fundamental para avaliar os avanços na construção de agroecossistemas sustentáveis. Este artigo analisa comparativamente o desenvolvimento da agroecologia no Brasil e na Itália, apontando semelhanças e diferenças. Na Itália, 19,68% das terras agrícolas e 8,31% das propriedades são voltadas à produção orgânica. No Brasil, esses percentuais são de apenas 0,4% e 1,28%, respectivamente. Os caminhos trilhados também diferem: no Brasil, o movimento agroecológico se fortaleceu nos anos 1990 com apoio de ONGs e agricultores familiares; na Itália, ganhou força a partir de 2015, com maior envolvimento da comunidade científica. Enquanto no Brasil a agroecologia antecedeu a institucionalização da agricultura orgânica, na Itália ela surgiu dentro desse contexto.



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º
ENCONTRO
da Rede
de Estudos
Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



Palavras-chave: Agroecologia; Sistemas Agroalimentares; Agroecossistemas; Agricultura Familiar; Segurança Alimentar.

MOVIMENTO SEM TERRA DO VALE DO PARAÍBA: ASSENTAMENTO EGÍDIO BRUNETTO, AGROFLORESTA E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

Renata Egydio de Carvalho, José Maria Gusman Ferraz, Maria Teresa Vilela Nogueira Abdo

Resumo: RESUMO Este trabalho tem o foco na análise da implantação de agroflorestas no Assentamento Egídio Brunetto, no Vale do Paraíba (SP) e seus desdobramentos, com uma proposta de recomposição de Mata Atlântica degradada pelos vários ciclos econômicos – cana-de-açúcar, ouro, café e pastagens. A metodologia utilizada é a quali-quantitativa, através de pesquisa bibliográfica e documental, entrevistas semiestruturadas e observações de campo. As respostas dos entrevistados mostraram que com as agroflorestas houve o aumento da biodiversidade em suas mais diversas formas exemplificadas com o aparecimento de animais que não eram mais vistos nos lotes, produção de água, qualidade do solo, etc. que apontam para indicadores ecossistêmicos positivos, refletindo a recuperação e a revitalização do ambiente local. Os agricultores diversificaram a sua produção, melhoraram a sua alimentação e aumentaram os seus rendimentos sem grandes investimentos convertendo o ecossistema degradado em outro mais produtivo, com baixo uso de recursos externos e de capital.

Palavras-chave: Agroecologia, Serviços Ecossistêmicos, Resgate Cultural.



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



AGROECOLOGIA E AUTONOMIA NA GESTÃO DO TRABALHO E DO TEMPO EM FUNÇÃO DAS NECESSIDADES FAMILIARES DE CUIDADOS

Cristiano Desconsi, Flavia Soares Ramos, Karolyna Marin Herrera

Resumo: Este estudo buscou examinar se e como sistemas agroecológicos podem favorecer a autonomia das famílias rurais, com ênfase na gestão do trabalho e do tempo a partir das necessidades de cuidado. A pesquisa foi realizada com nove unidades produtivas da Associação AGRODEA (Santa Catarina), e os dados apresentados foram coletados através de entrevistas semi-estruturadas. Concluímos que a diversificação produtiva, os circuitos curtos de comercialização e a organização coletiva parecem ampliar o controle sobre processos produtivos e rotinas familiares, de modo a favorecer a capacidade de adaptação às demandas de cuidado relacionadas ao ciclo de vida ou doenças. A pesquisa destaca a necessidade de incorporar a dimensão do cuidado nas análises sobre sistemas agroecológicos, o que inevitavelmente tras as mulheres para o centro do debate, uma vez que elas desempenham papel central no trabalho e na gestão produtiva e reprodutiva, enfrentando a sobrecarga do trabalho.

Palavras-chave: agroecologia, gestão, mulheres, família rural, cuidado

APROPRIAÇÕES DA SUSTENTABILIDADE E RESISTÊNCIAS AGROECOLÓGICAS: ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

Camila Souza Gabriel, Camila Prosdocimi, Wagner Gervazio



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



Resumo: Diante da crescente popularização de termos como “sustentabilidade”, “agricultura regenerativa” e “soluções baseadas na natureza” em discursos institucionais e acadêmicos, este artigo analisa a produção científica latino-americana sobre sistemas alimentares e agroalimentares publicada entre 2015 e 2024. A pesquisa busca compreender como esses conceitos vêm sendo mobilizados e se sua apropriação está associada a abordagens tecnocráticas, transformadoras ou híbridas. A partir da análise de 43 artigos, identificou-se que apenas 35% dos termos apresentam perspectiva transformadora, fortemente associada à Agroecologia e à justiça socioambiental. A maioria dos trabalhos adota posicionamentos híbridos, muitas vezes esvaziando criticamente os conceitos utilizados. Entre 2017 e 2025, a produção científica sobre sistemas alimentares cresceu até 2022, seguida de queda, enquanto o impacto (citações) atingiu o pico em 2019 e se estabilizou em níveis baixos. Os temas de pesquisa se organizam em nichos especializados, tópicos consolidados e tendências emergentes. Os EUA lideram o número de publicações em estudos sobre a América Latina; países como a Argentina e a Austrália são centrais nas redes de colaboração científica, com destaque para conexões Sul-Sul e Sul-Norte. Os resultados revelam que, embora a Agroecologia ainda ocupe um espaço marginal no discurso hegemônico, ela permanece como um referencial contra-hegemônico central nas propostas que visam à transformação dos sistemas alimentares e à construção de futuros sustentáveis e justos.

Palavras-chave: Agroecologia, Sustentabilidade, Justiça Socioambiental, Análise Bibliométrica, Desenvolvimento Rural.

O PROTAGONISMO FEMININO NA AGRICULTURA FAMILIAR E AGROECOLÓGICA: DESVELANDO A INVISIBILIDADE

Flávio Aparecido Pontes, Vera Lucia Silveira Botta Ferrante, Luis Antonio Barone



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



Resumo: Este estudo investiga a relação entre produção agroecológica de FLV e suas dinâmicas de comercialização no Assentamento Horto Bela Vista, SP, compreendendo-as como uma "teia entrelaçada" que influencia a reprodução social dos agricultores, com destaque para o papel fundamental das mulheres. A pesquisa desvela a trama de tensões sociais entre assentados e mediadores, moldando o ciclo produtivo. Revela-se a atuação limitada do poder público, a influência de intermediários e atravessadores, e a importância do Instituto Terra Viva como elo entre produtores e mercado. O protagonismo feminino emerge como vetor crucial, abrangendo produção, comercialização e organização social, impactando a sustentabilidade e o bem-estar da comunidade.

Palavras-chave: Agroecologia, Agricultura Familiar, Comercialização, Gênero, Desenvolvimento Rural.

AGRICULTURA QUILOMBOLA E AGROECOLOGIA: RACIONALIDADE ECOLÓGICA E SOCIAL DOS SISTEMAS AGRÍCOLAS TRADICIONAIS

Jairo Antônio Bosa, Alfio Brandenburg

Resumo: Este artigo traz resultados de pesquisa que analisou como são construídas e se fundamentam as práticas socioecológicas no quilombo Ribeirão Grande-Terra Seca (RGTS), no município de Barra do Turvo, região do Vale do Ribeira (SP), particularmente no que corresponde à introdução de sistemas agroflorestais no território e as implicações desse processo em relação à agricultura tradicional quilombola. A modernização conduziu a agricultura brasileira à produção de monoculturas em larga escala, intensivas em tecnologias industriais e voltadas para a exportação (DELGADO, 2012). Em paralelo a isso, um conjunto de modalidades de produção e estilos de vida é



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



invisibilizado e suas experiências desperdiçadas como aprendizados de modos mais ecológicos e comunitários de produção e abastecimento alimentar. Nos anos 1990, comunidades quilombolas da Barra do Turvo experimentaram um processo técnico e organizativo liderado por mediadores sociais que incentivou a implantação de agroflorestas e o abandono da roça tradicional de coivara. Muitas famílias aderiram a essas mudanças, desenvolvendo SAFs e passando a priorizar a produção de frutas e a comercialização em feiras orgânicas. Porém, não abandonaram totalmente a agricultura de coivara, o que gerou conflitos e levou famílias a serem suspensas da associação agroflorestal que haviam criado para coordenar as ações técnicas e comerciais. Buscamos analisar o SAT quilombola e a introdução dos SAFs a partir das perspectivas da racionalidade ambiental (LEFF, 2006; ESCOBAR, 2005) e da agroecologia (NORGAARD, 1989; ALTIERI, 1989; 2004; SEVILLA-GUZMÁN, 2005). Os estudos de comunidades rurais e populações tradicionais representam um desafio teórico e metodológico ao campo das ciências sociais, ambientais e agrárias. Em campo, procurou-se compatibilizar procedimentos metodológicos, empregando a observação e entrevistas semiestruturadas. A interlocução com as pessoas foi a principal geradora de informações, assumindo o princípio de que as/os sujeitos da ação são sujeitos de saberes. O uso de técnicas da etnografia oportunizou a aproximação e acompanhamento do cotidiano dos atores sociais, permitindo “captar uma variedade de situações ou fenômenos que não são obtidos por meio de perguntas” (CRUZ NETO, 2002, p. 59).

Palavras-chave: Agricultura tradicional, coivara, agroecologia, racionalidade ambiental

REDES AGROALIMENTARES ALTERNATIVAS: NOVOS CONTORNOS PARA A ALTERNATIVIDADE



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



Tiago José Bini

Resumo: O presente ensaio pretende realizar uma discussão teórica sobre a alternatividade das redes agroalimentares alternativas. As redes agroalimentares alternativas surgem em contraposição ao sistema agroalimentar dominante (convencional), marcando novas formas de produção, distribuição e consumo de alimentos. Mas há autores que defendem que as análises nessas iniciativas devem ir além do binômio “alternativo/convencional”. A alternatividade não deve ser tratada como um conceito fixo ou absoluto, visto que há processos de hibridização e convencionalização nessas redes. Por outro lado, a promessa da diferença contida nos projetos coletivos reforça a alternatividade das iniciativas e a perspectiva das redes cívicas de alimentos possibilitam outros avanços para esse debate.

Palavras-chave: redes agroalimentares alternativas, agroecologia, alternatividade

HORTAS URBANAS COMUNITÁRIAS AGROECOLÓGICAS: DESAFIOS E ESTRATÉGIAS TERRITORIAIS

Ana Paula Correia de Araujo, Ana Maria de Souza Mello Bicalho, Raquel Pires Campos

Resumo: Este trabalho tem por objetivo analisar as estratégias territoriais e os desafios enfrentados na implementação de hortas urbanas comunitárias agroecológicas. O foco de observação e análise são as hortas comunitárias e os quintais produtivos implementados pela equipe das pesquisadoras, nos bairros Jardim Noroeste e Centenário, parcelamento Jardim Ouro Preto, na cidade de Campo Grande (MS). A metodologia utilizada foi a pesquisa-ação escolhida pelo



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



fato de permitir a intervenção em uma dada realidade que se deseja mudar. Os resultados indicam que hortas são instrumentos de fortalecimento de territorialidades fragilizadas e de desenvolvimento territorial. Possibilitam segurança alimentar, consumo de alimentos saudáveis e conhecimento em agroecologia. As estratégias territoriais devem priorizar a coesão comunitária e o fortalecimento dos laços em torno de um objetivo comum. Manter a participação e a motivação da população, definir critérios claros de divisão de trabalho, produção e renda, e assegurar a permanência das hortas sem a participação de atores e agentes externos, são os principais desafios.

Palavras-chave: Sustentabilidade, agroecologia, agricultura urbana, hortas comunitárias, território.

DESVELANDO AGRICULTURAS METROPOLITANAS, CONECTANDO SABERES E ECONOMIAS: A EXPERIÊNCIA DO GRUPO AUÊ! UFMG

Heloisa Ribeiro Costa, Daniela Adil O. Almeida, Janise Bruno Dias

Resumo: O objetivo deste trabalho é apresentar a experiência do Grupo de Estudos em Agricultura Urbana do Instituto de Geociências da Universidade Federal de Minas Gerais - AUÊ! recuperando a trajetória do grupo de pesquisa, extensão e ensino desde a sua constituição em 2013 até a atualidade, o que possibilita refletir criticamente sobre a metodologia coletiva desenvolvida pelo grupo inserido em uma universidade pública e articulado a uma política nacional de fortalecimento da construção de conhecimento agroecológico, como um NEA. A síntese das experiências desenvolvidas neste período visa identificar potencialidades e lacunas sobre os caminhos que foram trilhados. Pretende-se avançar nos estudos sobre a agroecologia urbana; aprofundar conceitos e diálogos na construção do conhecimento agroecológico a partir da conexão entre



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



a agroecologia e a agricultura urbana em regiões metropolitanas, colocando-as em evidência como potencialidades de resiliência à crise ambiental que se apresenta hoje como “emergência climática”.

Palavras-chave: Conhecimento agroecológico; redes; agriculturas metropolitanas; agroecologia urbana; AUÊ!

AGROFLORESTA COMO ESTRATÉGIA SUSTENTÁVEL DE ADAPTAÇÃO ÀS SECAS EM MASSINGA, MOÇAMBIQUE.

Anastância Armando Mucuho

Resumo: A intensificação das secas no distrito de Massinga, em Moçambique, agravada pelas alterações climáticas e pela má gestão dos recursos públicos, compromete a segurança alimentar e os meios de subsistência das populações rurais. Este estudo visa analisar o potencial dos sistemas agroflorestais (SAFs) como estratégia sustentável de adaptação à seca. Mediante uma abordagem qualitativa, com análise documental e entrevistas semiestruturadas, investigou-se a implementação dos SAFs e de reservatórios de água pluviais ao ar livre como soluções integradas. Os resultados revelam ganhos ecológicos e socioeconômicos promissores, apesar das limitações estruturais, como a falta de apoio técnico e institucional. Recomenda-se o reforço de políticas públicas, programas de capacitação e financiamento participativo para ampliar a adoção dos SAFs e infraestruturas hídricas de baixo custo. Conclui-se que a agrofloresta, aliada à economia solidária, pode fomentar o desenvolvimento territorial resiliente e inclusivo.

Palavras-chave: Seca, agrofloresta, resiliência climática, segurança alimentar, economia solidária.



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



**(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas**





1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º
ENCONTRO
da Rede
de Estudos
Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



GT 13: A TRANSIÇÃO DIGITAL E A INCLUSÃO PRODUTIVA NA AGRICULTURA FAMILIAR: DESAFIOS E OPORTUNIDADES NO RURAL CONTEMPORÂNEO

ATER DIGITAL: CONTRADIÇÕES E POSSIBILIDADES

Eliana Andrade da Silva

Resumo: Esta comunicação trata da incorporação das tecnologias de Informação e comunicação à atividade de ATER junto à agricultores familiares. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica e documental. As tecnologias na agricultura constituem um processo de continuidades e rupturas e já se apresentavam desde antes da deflagração da pandemia de covid 19 em 2020. Seu uso tem sido ampliado e tem sido utilizada como mediação para processos de orientação e de comunicação entre técnicos e agricultores. No entanto, a pesquisa indica alguns desafios a serem superados pelos agricultores familiares: pouca infraestrutura de acesso à rede de internet, pouco letramento digital e baixos índices de escolaridade. Para os técnicos a ATER digital tem resultado em sobretrabalho e tendências de uberização do trabalho. Os resultados indicam que apesar dos avanços, a incorporação de tecnologias não substitui a atuação presencial dos agentes de ATER constituindo-se em um processo complementar.

Palavras-chave: Ater, Ater digital, agricultura, possibilidades, contradições

**DIGITALIZAÇÃO NAS POLÍTICAS DO INSTITUTO NACIONAL
DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA (INCRA)**



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



Nadia Andrea Hilgert

Resumo: Este artigo visa apresentar a digitalização das políticas de seleção (e acompanhamento) de beneficiários da Política Nacional de Reforma Agrária nas suas várias modalidades, como seleção de famílias para assentamentos, regularização fundiária e reconhecimento de povos tradicionais, entre os quais as comunidades quilombolas. Considerando uma bibliografia de apresentação do tema, especialmente Klerkx, Jakkub e Labarthe (2019) e Le Coq et. al. (2024) procuramos identificar características desse processo que se intensificou nos anos 2020, influenciado tanto por uma orientação geral do governo federal em direção a digitalização quanto pelas modificações na legislação agrária ocorridas principalmente após a atuação do Tribunal de Contas da União em 2016.

Palavras-chave: digitalização, política pública, reforma agrária, INCRA

A COMERCIALIZAÇÃO DE PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR DA COOPERCUC ATRAVÉS DA PLATAFORMA ESCOAF

Leticia Andrea Chechi, Ana Beatriz Goes Maia Marques, Danessa Rafaella da Silva

Resumo: Os canais digitais de comercialização têm se consolidado como alternativas promissoras para a agricultura familiar, ao ampliar as oportunidades de inserção nos mercados e fortalecer as redes de proximidade social e territorial. Este trabalho tem como objetivo examinar a trajetória e as principais características da plataforma Escoaf, destacando seu papel na comercialização dos produtos da agricultura familiar associada a CooperCuc. Vinculado a um projeto maior, a pesquisa de campo foi realizada no período de julho a novembro



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



de 2024, e os principais resultados indicam que, embora a comercialização digital ainda represente uma pequena parte do faturamento da COOPERCUC, a plataforma ampliou o alcance dos produtos da agricultura familiar associada, reforçando a importância da intermediação positiva da cooperativa para a inserção da agricultura familiar em mercados territoriais. Destacam-se, ainda, desafios como os altos custos logísticos, infraestrutura e a baixa inserção dos(as) agricultores(as) no processo.

Palavras-chave: canais de comercialização, cooperativismo, mercados digitais.

TRANSIÇÃO DIGITAL E DESIGUALDADES REGIONAIS E TERRITORIAIS DO ESPAÇO RURAL BRASILEIRO: BREVES CONSIDERAÇÕES

Maria do Socorro Bezerra de Lima, Carolina Jamar Neves Maciel, Fredson Bernardino Araújo da Silva

Resumo: Considerando que a transição digital no campo não ocorre de maneira homogênea, leva-se em conta as desigualdades territoriais nesse processo. Desse modo, o objetivo desta pesquisa é refletir sobre os processos de transição digital na agricultura brasileira tomando por base a existência das desigualdades regionais e territoriais em relação à infraestrutura física, as condições de acesso à energia, internet e como estes fatores interferem e influenciam nesta dinâmica. Para isso, utilizou-se dados do Censo Agropecuário do IBGE (2017) e da PNAD contínua (2022), sistematizados em mapas e gráficos procurando identificar a infraestrutura disponível por regiões, bem como a densidade técnica disponíveis que dão suporte ao desenvolvimento das tecnologias de informação e comunicação presentes nas áreas rurais e urbana. Avalia-se que embora as tecnologias digitais tenham potencial de inclusão, persiste, por desigualdades



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º
ENCONTRO
da Rede
de Estudos
Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



profundas entre as regiões e, particularmente entre as populações urbanas e do campo.

Palavras-chave: Digitalização; agricultura familiar; desigualdades

CHATBOT COMO FERRAMENTA DE COLETA: APLICAÇÃO PILOTO NA PRODUÇÃO ORGÂNICA NO RIO GRANDE DO NORTE

Yan Dutra de Souza, Stéfany Gabriela da Silva Sales, Mario Lúcio de Ávila

Resumo: O artigo tem por objetivo analisar a aplicação piloto mediante ao uso de chatbot via WhatsApp junto aos beneficiários da Chamada Pública nº 05/2021 de Assistência Técnica e Extensão Rural (ATER), no estado do Rio Grande do Norte, no contexto do projeto Monitora Orgânicos. O projeto testou uma metodologia autogestionada de coleta de dados sobre produção, comercialização, consumo, troca e doação de alimentos. Os resultados evidenciaram desafios relacionados à mobilização, acesso digital e adequação da linguagem, destacando o potencial de inovação e o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para os agricultores beneficiários. A experiência reforça a importância da integração entre universidade, agricultores e políticas públicas, contribuindo para a efetividade da transição digital e inclusão produtiva na agricultura familiar.

Palavras-chave: Inovação, Inteligência artificial, Transição Digital, Política Pública

AS VIAS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E A CONSTRUÇÃO DE SABERES NA MICRORREGIÃO DE TANGARÁ DA SERRA, MATO GROSSO, BRASIL



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



Guilherme Lima Soares, Cristiane Regina do Amaral Duarte, José Roberto Rambo

Resumo: Este artigo explora a construção de saberes na extensão rural universitária, com ênfase na dinâmica de interação entre professores, acadêmicos, extensionistas e agricultores. Através de uma análise crítica das práticas extensionistas, o estudo investiga como os saberes populares e acadêmicos se entrelaçam e se transformam durante as atividades de pesquisa-extensão, criando espaços de aprendizagem mútua. A pesquisa se fundamenta na epistemologia da prática, considerando a troca de experiências como um processo contínuo de construção de conhecimento. Além disso, o artigo analisa as implicações dessas interações para a formação acadêmica, destacando o papel da extensão na formação de profissionais críticos e comprometidos com as realidades do campo. A partir de estudos de caso e experiências similares, a pesquisa discute os desafios e as potencialidades da integração entre saberes formais e informais no contexto extensionista, contribuindo para a construção de uma educação mais inclusiva e contextualizada.

Palavras-chave: Agricultura Familiar, Avicultura Familiar, Tecnologia Social



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º
ENCONTRO
da Rede
de Estudos
Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



GT 14: MECANISMOS DE ENGAJAMENTO DA JUVENTUDE E FORTALECIMENTO DA SUCESSÃO NOS TERRITÓRIOS RURAIS

O FUTURO DA AGRICULTURA FAMILIAR EM XEQUE: INVISIBILIDADE, SUCESSÃO E PERMANÊNCIA NO CAMPO

André Augusto Pavan, Vera Lucia Silveira Botta Ferrante, Oriowaldo Queda

Resumo: Este trabalho apresenta uma revisão bibliográfica sobre o futuro da agricultura familiar no Brasil, com ênfase na sucessão rural e na permanência dos jovens no campo. O objetivo é analisar os principais fatores que contribuem para o desaparecimento das propriedades familiares, como a invisibilidade estatística, a ausência de políticas públicas específicas e as transformações socioculturais que impactam os projetos de vida das juventudes rurais. A metodologia baseou-se na seleção e análise dos artigos científicos mais recentes disponíveis no Google Acadêmico, com destaque para estudos que abordam a heterogeneidade da agricultura familiar, o papel da juventude e os limites das políticas voltadas ao campo. Os resultados indicam que, para além das questões econômicas, a sucessão rural envolve dimensões subjetivas e estruturais que precisam ser integradas em políticas públicas mais sensíveis à diversidade social, regional e produtiva dos agricultores familiares. A permanência no campo depende de condições concretas e simbólicas que ainda carecem de reconhecimento institucional.

Palavras-chave: Agricultura Familiar; Sucessão Rural; Juventude Rural.



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



OS JOVENS DO CAMPO NO DEBATE DO CAMPESINATO E REFORMA AGRÁRIA DE MERCADO

Marcilio Batista Magalhães Moura

Resumo: O presente trabalho posiciona a juventude do campo no debate do campesinato e revela as contradições existentes na Reforma Agrária de Mercado a partir da experiência de acesso a terra de jovens camponeses do estado de Pernambuco. O estudo teórico busca posicionar a juventude no campesinato e empírico traz a realidade de jovens do assentamento Nova Esperança em Serra Talhada/PE. Os apontamentos iniciais revelam que o alvorecer de políticas públicas e sociais para a juventude não os impede de sentir os impactos dos problemas agrários brasileiros e que a política Nossa Primeira Terra apesar das contradições e fragilidades é uma possibilidade de quebrar o ciclo de invisibilidade e de acesso à estrutura fundiária brasileira.

Palavras-chave: Campesinato, Reforma Agrária, Questão Agrária

JUVENTUDES, RURALIDADES E TRABALHO: FORMAS DE GANHAR A VIDA NO NORTE DE MISIONES, ARGENTINA

Luisina Gareis

Resumo: O artigo tem como objetivo compreender como os e as jovens do norte de Misiones constroem seus meios de vida em contextos de ruralidade. A partir de um trabalho de campo etnográfico realizado entre 2018 e 2020 em Puerto Libertad (província de Misiones), explora-se, em um primeiro momento, as formas pelas quais jovens rurais começam a trabalhar desde pequenos no âmbito das unidades familiares. Descreve-se o processo de socialização



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



vivenciado no seio das famílias em torno das atividades voltadas à autossustentabilidade. Em seguida, o foco do artigo se desloca para as decisões tomadas pelas juventudes em relação às formas de obtenção de renda como parte do processo de autonomização. Apresenta-se como as condições atuais de reprodução das famílias, os discursos prescritivos dos adultos e as experiências influenciam as decisões e projetos futuros. Por fim, reflete-se sobre o caráter que assume, para as juventudes, a construção de vidas que valham a pena ser vividas na ruralidade.

Palavras-chave: Juventudes, ruralidades, trabalho, projetos futuros

PROTETORES DO MANGUE: ENGAJAMENTO DA JUVENTUDE DE RESEX-MAR NA AMAZÔNIA PARAENSE

Vanessa Cardoso Prestes, Adiele Nataly Alves Lopes, Lanna Jamile Corrêa da Costa

Resumo: O clube Protetores do Manguê, uma iniciativa do Projeto Mangues da Amazônia, busca engajar adolescentes nas causas socioambientais de suas comunidades. O projeto promove consciência crítica, participação comunitária e sucessão geracional, contribuindo para o fortalecimento das RESEX como espaços de resistência, preservação ambiental e protagonismo juvenil. Ao incentivar a construção de identidades coletivas e o pertencimento, a iniciativa ajuda a manter vivas as práticas socioculturais e produtivas locais. A permanência juvenil é vista como parte essencial da luta por justiça territorial e ambiental. Essa permanência de jovens em territórios tradicionais representa um dos principais desafios enfrentados por comunidades rurais no Brasil, especialmente nas Reservas Extrativistas Marinhas (RESEX-MAR) do nordeste do Pará. Ações que articulem educação ambiental e formação de lideranças



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



juvenis se tornam estratégicas para fortalecer vínculos com o território. Essa experiência integra as ações do Grupo de Trabalho sobre Sucessão nos Territórios Rurais, pois converge com os objetivos do GT, ao sistematizar práticas e refletir sobre mecanismos que promovam o engajamento de jovens, garantindo a continuidade das tradições e a sustentabilidade das comunidades rurais.

Palavras-chave: ENGAJAMENTO JUVENIL; RESEX-MAR; AMAZÔNIA; MANGUES DA AMAZÔNIA; PROTETORES DO MANGUE

PARA ALÉM DO AGRÍCOLA: TURISMO RURAL COMO ALTERNATIVA PARA JOVENS DO CAMPO EM ITUIUTABA (MG)

ANA CECILIA GUEDES, Elicardo Heber de Almeida Batista, Julia Oliveira Medeiros

Resumo: As relações entre campo e cidade passaram por intensas transformações, impulsionando novas dinâmicas econômicas e espaciais. Dentre essas mudanças, destaca-se a expansão do agronegócio, que provoca alterações significativas no espaço rural, especialmente no mercado de trabalho, na economia e nas dinâmicas populacionais. Um dos efeitos mais evidentes é o êxodo de jovens dos espaços rurais, seja como local de residência ou de atuação profissional. Este artigo, com base em revisão bibliográfica, questionários e entrevistas semiestruturadas, discute o turismo rural como alternativa à lógica excludente e do agronegócio, visando à permanência dos jovens no campo. Os dados revelam que o turismo rural pode gerar oportunidades econômicas, especialmente para jovens e mulheres, além de fortalecer o tecido social local. Contudo, seu desenvolvimento depende de políticas públicas eficazes e de estratégias de capacitação. O estudo tem como recorte espacial Ituiutaba (MG),



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



onde essas práticas apresentam potencial para promover um desenvolvimento rural mais sustentável e inclusivo.

Palavras-chave: Desenvolvimento Rural; Turismo; Juventude; Permanência; êxodo rural

JOVENS COLONOS, ESTIGMA E PERTENCIMENTO: UM OLHAR A PARTIR DE SUA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

Gabriela Richter Lamas, Renata Menasche

Resumo: O presente trabalho toma como objeto de análise vídeos produzidos para o Youtube, entre 2016 e 2022, por um grupo de jovens colonos pomeranos, realizadores do canal “Pomeranos TV”, em São Lourenço de Sul, Rio Grande do Sul. Esses jovens realizadores, bem como influenciadores digitais colonos trazidos à reflexão, se valem da comédia para caricaturizar aspectos de sua cultura evidenciados como estanques e que remetem a uma visão estigmatizada do camponês. Esses jovens diferenciam-se, desse modo, de seus pais e avós, ao mesmo tempo em que afirmam seu pertencimento a esse mundo rural.

Palavras-chave: juventude, relações campo-cidade, colonos, pomeranos, redes sociais.

AGROECOLOGIA E EDUCAÇÃO POPULAR: ESTRATÉGIAS CONTRA O ÊXODO RURAL ATRAVÉS DA RECONSTRUÇÃO DO PERTENCIMENTO JUVENIL.

GUSTAVO DA ROSA SPADER

Resumo: Entre 2010 e 2022, observou-se a redução de 4,3 milhão na população rural (IBGE), reflexo da precarização do campo e da colonialidade na educação



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º
ENCONTRO
da Rede
de Estudos
Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



(Quijano, 2005). Este artigo analisa como a educação popular agroecológica pode reverter esse cenário, tomando como estudo de caso os Assentamentos 19 de Setembro e Filhos de Sepé do Movimento Sem Terra (MST), Escola Família Agrícola (EFA) Sul de Canguçu, Rio Grande do Sul (RS), projetos “Fomento às Ações das Comunidades Quilombolas na Cidade de Viamão” e “Hortas Escolares Agroecológicas” do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), campus de Viamão. Com base em observação participante e entrevistas (2023-2025), demonstramos que a integração de saberes ancestrais, práticas sustentáveis, políticas públicas, e a educação aumenta a permanência juvenil, fortalece o vínculo territorial e pode vir a reduzir a migração para centros urbanos.

Palavras-chave: Agroecologia; Educação Popular; Pertencimento Territorial; Juventude.

SISTEMAS AGROFLORESTAIS AGROECOLÓGICOS E JUVENTUDE RURAL: POTENCIALIDADES E DESAFIOS NA PERMANÊNCIA NA AGRICULTURA FAMILIAR

Liriane Petry, Camila Traesel Schreiner, Gabriela Coelho-de-Souza

Resumo: Este trabalho analisa as motivações e desafios de jovens envolvidos com Sistemas Agroflorestais Agroecológicos (SAFAs). A pesquisa utilizou dados de formulários de inscrição e entrevistas com 46 jovens participantes de cursos de formação em SAFAs realizados em 2023-2024 no RS e MT. Os cursos, com abordagem teórico-prática, incluíram módulos sobre planejamento, manejo e beneficiamento agroflorestal. A análise focou nas respostas sobre interesses, dificuldades e expectativas, complementada por entrevistas posteriores. Os resultados mostram forte interesse por práticas sustentáveis, associado a preocupações ambientais e busca de autonomia, além de significativo



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



envolvimento feminino. Apesar do entusiasmo com a agrofloresta, a implementação efetiva enfrenta obstáculos, como o acesso à terra e a recursos. Conclui-se que os SAFAs representam alternativas concretas de renda e pertencimento, configurando projetos de vida de protagonismo juvenil no campo, mas necessitam de políticas públicas que superem os obstáculos identificados para alcançar seu potencial transformador.

Palavras-chave: Jovens rurais. Agrofloresta. Formação. Permanência no campo. Agricultura familiar.

METODOLOGIA PROFOREXT E OS JOVENS AGENTES LOCAIS DE FORMAÇÃO (ALFS): EMPODERAMENTO JUVENIL E TRANSFORMAÇÃO NOS TERRITÓRIOS RURAIS

Camila Traesel Schreiner, Graciella Corcioli, Gabriela Coelho-de-Souza

Resumo: O artigo descreve e analisa a metodologia do ProforEXT e seu impacto no empoderamento de jovens Agentes Locais de Formação (ALFs) em territórios de assentamentos da reforma agrária e comunidades tradicionais. Por meio de uma abordagem participativa, o programa articula saberes acadêmicos e tradicionais, capacitando jovens como mediadores estratégicos entre instituições de ensino e comunidades rurais. Os resultados evidenciam que os ALFs desempenham um duplo papel: como agentes de transformação territorial e atores políticos na organização e mobilização social. Sua atuação promove a agroecologia, facilita o acesso a políticas públicas e fortalece as estruturas organizativas comunitárias. Esta estratégia demonstra eficácia na permanência qualificada da juventude no campo, na redução das desigualdades territoriais e no fomento ao desenvolvimento sustentável, alinhando-se diretamente com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



Palavras-chave: assentamentos, juventude rural, extensão universitária; curricularização da extensão

ENSAIO SOBRE O ETHOS AGROECOLÓGICO NAS FEIRAS DE RECIFE E SEU POTENCIAL VÍNCULO COM O ENGAJAMENTO E SUCESSÃO DA JUVENTUDE RURAL

Éder Lira de Souza Leão

Resumo: Este ensaio analisa como o ethos agroecológico construído nas feiras urbanas de Recife-PE pode influenciar o engajamento e a sucessão da juventude rural. A partir de uma abordagem qualitativa e de referenciais como a Sociologia Figuracional e a teoria da dádiva, o estudo evidencia que as feiras operam como espaços de sociabilidade, troca simbólica e valorização do trabalho camponês. Embora ofereçam oportunidades de protagonismo e pertencimento para os jovens, a permanência no campo ainda é atravessada por desafios como a instabilidade econômica e a atração pelas cidades. Conclui-se que a sucessão rural demanda mais que continuidade produtiva: requer a transmissão e reinvenção de sentidos sobre o rural, apoiada por redes de suporte e políticas públicas voltadas à juventude.

Palavras-chave: Agricultura Familiar, Agroecologia, Feiras Agroecológicas, Ethos Social, Juventude Rural, Sucessão Rural.

FORMAÇÃO EM AGRONOMIA PELO PRONERA E O EXERCÍCIO DA EXTENSÃO RURAL: OS SENTIDOS DE PERMANECER

Jéssica Lorena Mainardes da Silva



1 A 5 DE SETEMBRO
VITÓRIA DA CONQUISTA - BA



11º ENCONTRO da Rede de Estudos Rurais



(In)justiça social
e ruralidades em tempos
de emergências climáticas



Resumo: O Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) é uma política pública que objetiva atuar em territórios de reforma agrária a partir da escolarização formal de jovens e adultos. O recorte aqui é dado à formação em Agronomia pelo PRONERA, atentando-se ao aprofundamento dos dados coletados na pesquisa de mestrado da autora e seu aprofundamento na pesquisa de doutorado da mesma sobre o exercício da extensão rural pelos estudantes (agora egressos) da turma acompanhada na pesquisa de mestrado. A conclusão é que a Pedagogia da Alternância favorece a atuação como extensionistas rurais ainda durante o curso, além de construir novas configurações no engajamento da juventude rural em territórios de reforma agrária para além da permanência na sua própria comunidade. Nos deparamos, até aqui, com novas configurações do desenvolvimento da política do PRONERA, que demonstra que o trabalho de engajamento da juventude rural em territórios de reforma agrária vai além da permanência na sua própria comunidade, incluindo, em muitos casos, a expansão do sentido de permanecer e de lutar por reforma agrária e desenvolvimento rural, uma vez que estes egressos assumem novas responsabilidades perante os movimentos sociais. E, assim, exercem a extensão rural em diferentes formas, em contextos de macro ou microestrutura.

Palavras-chave: Pronera; Agronomia; Extensão Rural